ANNO XXVI — Rio de Janeiro — Domingo, 12 de Setembro de 1937 — N.º 9.191

A NOITE

NUMERO AVULSO 200 RÉIS — EDIÇÃO DA MANHÃ

REDACÇÃO: PRAÇA MAUÁ, 7 — TELEPHONES: MESA DE LIGAÇÕES INTERNAS: 23-1910. INFORMAÇÕES: 23-1556. CARIOCA-REPORTER: 23-4090. Redactor-Chefe . . . Carvalho Netto. Director-Gerente . . . . Octavio Lima. ASSIGNATURAS: Por 6 mezes . . . . 18$000. Por 12 mezes . . . . 30$000

OS PROPOSITOS DO JAPÃO NA CHINA

AS CAUSAS QUE INCITARAM OS ULTIMOS CHOQUES -- A CONQUISTA DO ESTE DA ASIA PELOS NIPPONICOS

Por F. E. DEAN

PEKIM (Serviço Exclusivo Keystone Press Agency para A NOITE) — Depois de tantos choques entre a Japão e a China não devemos surprehender-nos ao receber a noticia de que ambos estão guerreando. Mas não têm sido estas escaramuças, no fundo sem importancia, a razão que impelliu os japonezes a desenvolverem, como está occorrendo, uma desusada actividade.

Tratarei de explicar o que é que o Japão ambiciona. Tomemos como ponto de partida o incidente de Liukouchiao. Em que se differencia dos outros? A resposta, com effeito, é que a China viu nelle o ponto culminante da politica de voracidade que os nipponicos estão praticando e levando a cabo no Oriente.

Os protestos dos filhos do Imperio do Sol Nascente, declarando que suas tropas faziam apenas manobras preparatorias, é coisa que ninguem pode acreditar. Os chinezes suppõem, com muito fundamento, que esse choque foi deliberadamente provocado, afim de que o Japão tivesse uma desculpa, mediante a qual pudesse obter o dominio da estrada de ferro Pekim-Hankow.

Se os japonezes fossem innocentes de suas intenções aggressivas, seus commandantes não teriam feito garbo dessa notavel falta de tacto, effectuando manobras tão accintosas em um ponto estrategico. A cidade de Liukouchiao, na qual se centralisou o conflicto, é um importante logar de reunião de varias linhas ferreas, as quaes a põem em communicação com Fengtai, onde existe um quartel japonez, com Tsientsin, Pekim e Nankim.

As estradas de norte a sul se encontram em Pekim. Fengtai domina por si e pela parte de Nankim a linha que vem de Hankow. Como o Japão já controla Fengtai, resta apenas a China uma linha ferrea de contacto entre o norte e o sul. Logo elle tem o maior interesse em conserval-a; e seus receios de que Liukouchiao ficasse sob a influencia japoneza foi uma razão de muito peso que a levou a olhar as praticas militares dos nippões nas suas vizinhanças, como alguma além de uma suspeita commum.

Durante os ultimos mezes, empregados da estrada de ferro da Mandchuria do Sul fizeram tentativas afim de obterem permissão para construir uma linha que havia de cruzar a provincia de Hopei, ligando as duas estradas de norte a sul. A estação terminal de leste deveria ser Tsangchow, a de oeste Shihkiachwang, onde se encontraria com a linha já existente e que vae ao centro da provincia de Shansi.

Devido ao systema politico-militar imperante na China, as negociações se effectuaram com o "deus da guerra" local, o general Sung Cheh-Yuan, commandante do exercito movel n. 29, e não com o governo de Nankim. A imprensa chineza denunciou o plano, fazendo notar que uma estrada de ferro dessa natureza, propriedade dos japonezes, cortaria Hopei em duas partes, norte e sul.

Isto daria ao Japão todas as probabilidades de evitar que o governo de Nankim interviesse nas provincias do norte, desde o momento que duas das linhas principaes se encontrariam então sob contrôle dos nippões. Por outro lado daria a estes uma communicação directa entre a provincia de Shansi e seus quarteis de Tientsin, e, passando este ponto, com a Coréa e a Mandchuria.

Não se sabe a que ponto chegaram as conversações do general Sung com os empregados japonezes. O general viu-se em uma situação difficil, entre a forte opinião chineza e a egualmente forte pressão nipponica. Fazem quasi dois mezes que começaram a circular rumores de que o general Chiang-Kai-Shek, commandante em chefe dos exercitos chinezes, tencionava transferir o general Sung para a provincia de Honan, ordenando ao general Liu, de Honan, que tomasse o cargo occupado por Sung em Hopei. Subitamente, o general Sung deixou seus quarteis da região de Pekim, retirando-se para a sua aldeia natal, ao sul de Hopei, "para descansar". Estava ainda ausente, quando suas tropas chocaram-se com as dos japonezes. Sua ausencia, tanto pode ter indicado uma retirada, por seu assentimento ao desejo de Nankim, como tambem uma insinuação ao Japão para que este tentasse a sorte em Liukouchiao, posto que não lhe era possivel chegar a um accordo para realisação de seus futuros projectos no sul.

O desejo expresso do commando militar de "localisar o incidente", significa quasi a certeza de que preferem tratar com o general Sung antes que com Chiang Kai-Shek. Mas, na opinião dos representantes do governo de Nankim, não se pode "localisar" um negocio que, na apparencia, envolve o interesse de metade da republica.

As manifestações do Japão, dizendo que não queria a guerra, pareciam muito sinceras. Se seus militaristas interpretaram a retirada do general Sung da região de Pekim como uma insinuação para que o Japão pudesse, depois de um "incidente", tomar Liukouchiao, em logar de construir a linha ferrea de Tsang-shih, não quer dizer que pensavam ter de lutar contra todo o exercito chinez para a realisação de seu objectivo. Em verdade é tão amargo o resentimento do Japão pelo que está occorrendo, que a imprensa deste paiz attribue a culpa da guerra ao general Chiang Kai-Shek, pelo seu desejo de volver a obter o dominio sobre o exercito movel n. 29".

Se, como asseguram os chinezes, o Japão decidiu conseguir immediatamente o ponto em que firmar o pé, para obtenção da via ferrea Pekim-Hankow, então é claro que era Liukouchiao e não Shihkiachwang, o logar logico de onde assestar o golpe, após ter feito fracassar as negociações. Foi a convicção disso, por parte dos chinezes, que converteu Liukouchiao em um ponto tão inflammavel para as manobras militares que recentemente effectuaram ali os japonezes.

Liukouchiao é menos util ao Japão, para seus fins, que Shihkiachwang, porém lhes servirá. Além disto se acha bastante proxima dos seus quarteis de Fengtai, Tugchow, e Tientsin, podendo ser defendida facilmente em circunstancias ordinarias.

Por outro lado, em vista da rêde ferroviaria que o Japão domina no continente, Liukouchiao é apenas um ponto mais de contacto com todas as outras possessões nipponicas no territorio chinez. De Tientsin a influencia japoneza se irradia para o norte, por via ferrea, através de Pekim, Chahar até Suiyuan; para o sul, até Tsinan e, logo para leste, até a costa e Tsingtao; para o Noroeste, através de Shanhaikwan, a parte dominante sobre o continente communica-se directamente com as linhas japonezas de vapores, isto é, com o proprio imperio.

Shihkiachwang estava longe da rêde de influencia. Seu unico valor para o Japão seria sua posição como terminal, a leste, de uma linha ferrea franceza que percorre todos os centros da provincia de Shansi. Nesta provincia estão cincoenta e um por cento de todas as minas de carvão da China.

Desde muito tempo é voz corrente na China que os japonezes não estarão promptos para a guerrear com a Russia, emquanto não se acharem de posse de Shansi. Comprehende-se então que os chinezes olhem a proposta ferroviaria japoneza como uma preparação final para a conquista completa, pelos nippões, do leste da Asia. Com seu territorio dividido em duas partes e isoladas, pelos japonezes, as minas de Shansi, que pode a China esperar para o futuro?

Estes são os temores que abalam os espiritos na China, desde o dia em que os japonezes propuzeram estabelecer o contacto da linha ferrea Pekin-Hankow com a linha ferrea de Tientsin-Pukow, já sob contrôle dos mesmos. O Japão diz que a attitude da China é de "desconfiança" e sua imprensa deplora "a falta de vontade da China para cooperar com os japonezes no campo economico".

A desconfiança, quanto ás propostas do Japão, parecem ter se

(Conclue na pag. 3)

TIENTSIN (China), agosto (Serviço especial d'A NOITE, por via aerea) — As aldeias chinezas vizinhas desta cidade despovoam-se rapidamente.

As tropas japonezas, que invadiram uma parte do norte da China, são o terror das gentes simples da região, as quaes saem em debandada ao menor rumor da approximação do inimigo. Velhissimos carros, de muitas dezenas de annos, animaes tropegos, carriolas improvisadas ás pressas, tudo é mobilisado para transportar mulheres e creanças.

A China do norte soffre os maiores horrores nesta guerra não official de conquista, e a sua população está se accumulando em torno das cidades de mais recursos, que, por sua vez, começam a resentir-se da sobrecarga.

Eis aqui um velhissimo carro chinez chegando a Tientsin com refugiados de uma aldeia atacada pelas tropas nipponicas.

Um grupo de fugitivos chinezes.

PEIPING (China) (Serviço especial d'A NOITE), por via aerea) — Milhares de creanças e mulheres, como essas que a gravura nos apresenta, formando um quadro lancinante, vagueiam pelas ruas desta cidade.

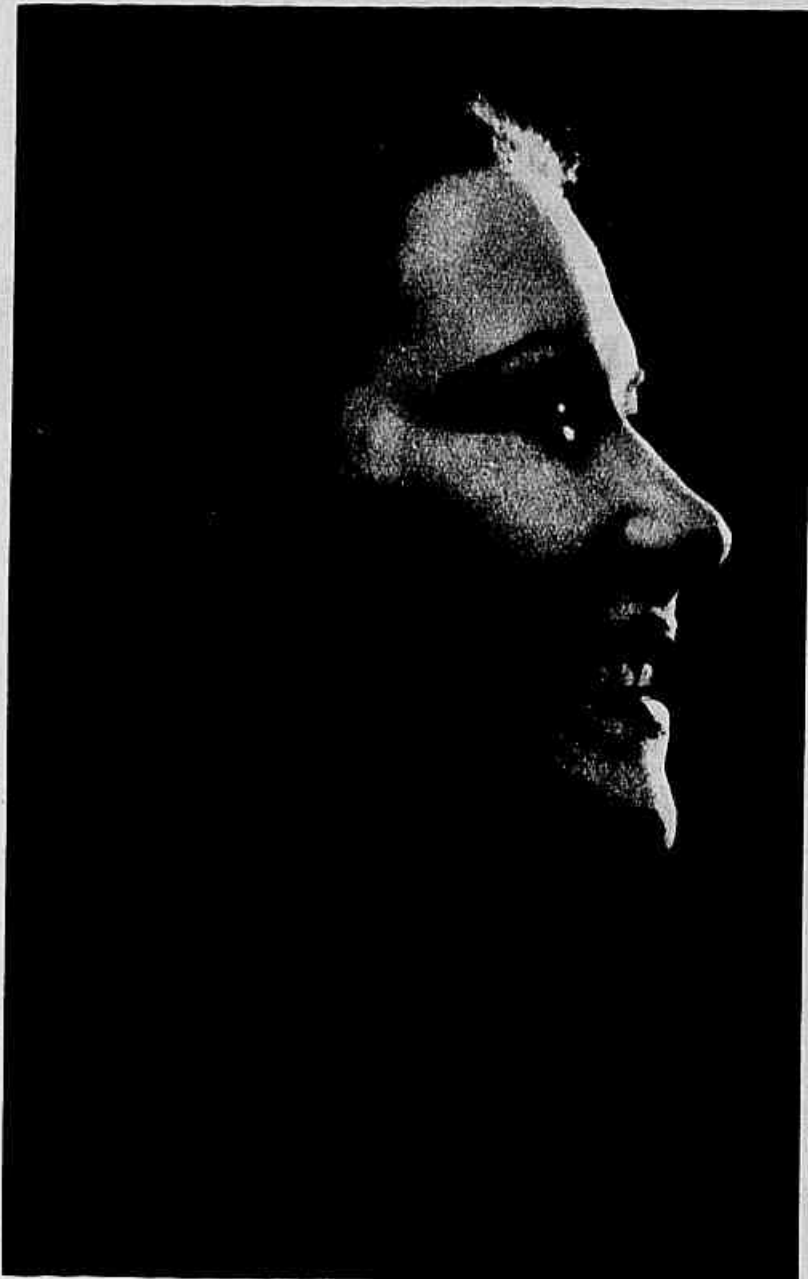
Fugiram, em bandos, das pequenas cidades e aldeias invadidas pelas tropas japonezas, nesta nova "guerra não official" contra a China. As creanças e as mulheres são sempre as primeiras victimas da metralha.

A fome e o troar sinistro do canhão fel-as deixar, precipitadamente, os lares onde viviam numa mediania feliz. Hoje, esperam a caridade e munificencia alheias.

As tropas nipponicas assolam tudo. A' volta de Peiping, em uma larga e ampla zona, começa a fazer-se o inferno das ruinas e do fogo destruidor.

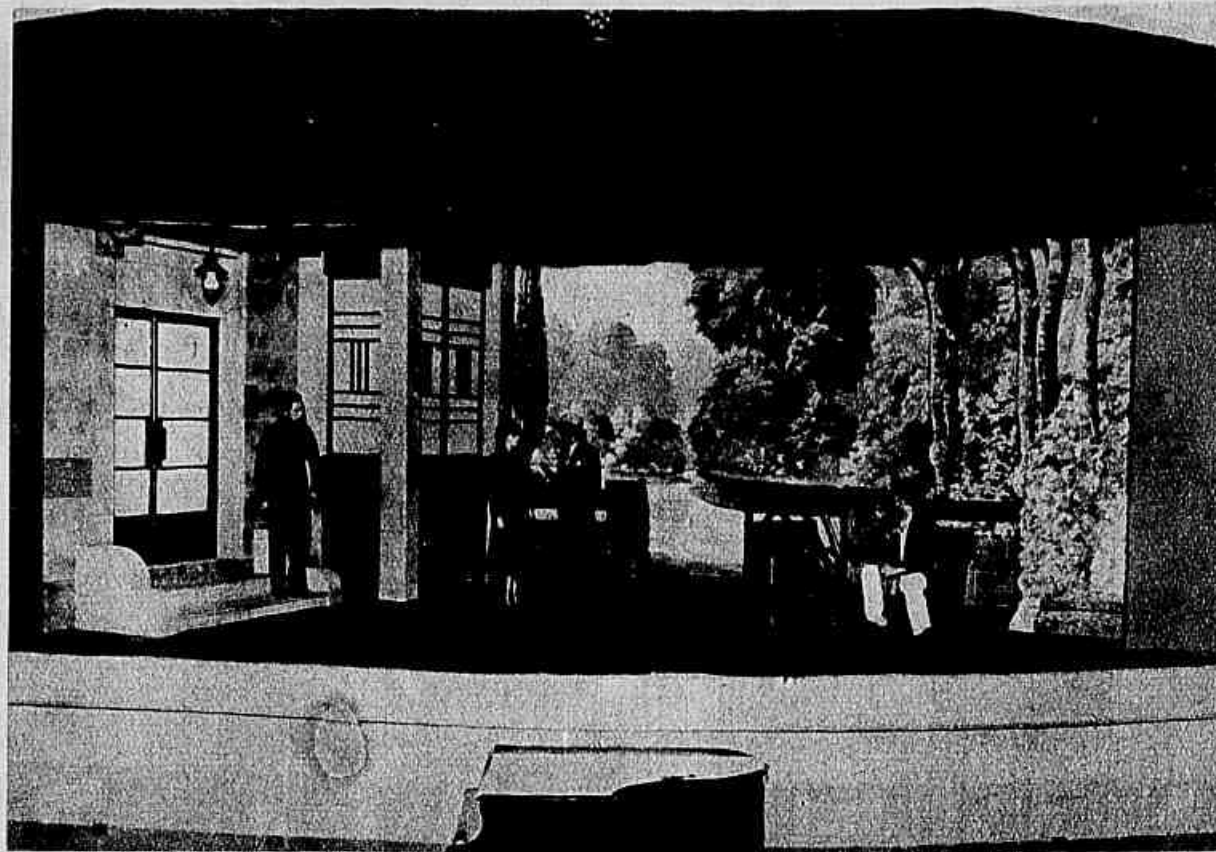
PEIPING (China) (Serviço especial d'A NOITE, por via aerea, através dos Estados Unidos) — A batalha travada em Tientsin, a algumas milhas desta cidade, foi, até agora, a mais feroz desta arremettida das tropas nipponicas em territorio chinez.

Milhares de individuos, de ambos os sexos, inclusive creanças, tombaram mortos ou feridos. A cidade e os seus arredores foram destruidos pela metralha inimiga.

Os soldados japonezes saquearam as residencias e installaram-se nas melhores dellas, emquanto a população civil fugia espavorida.

Elza Gomes, principal figura feminina do conjunto.

"Nada" — Scena do 4.º acto.

Delorges Caminha.

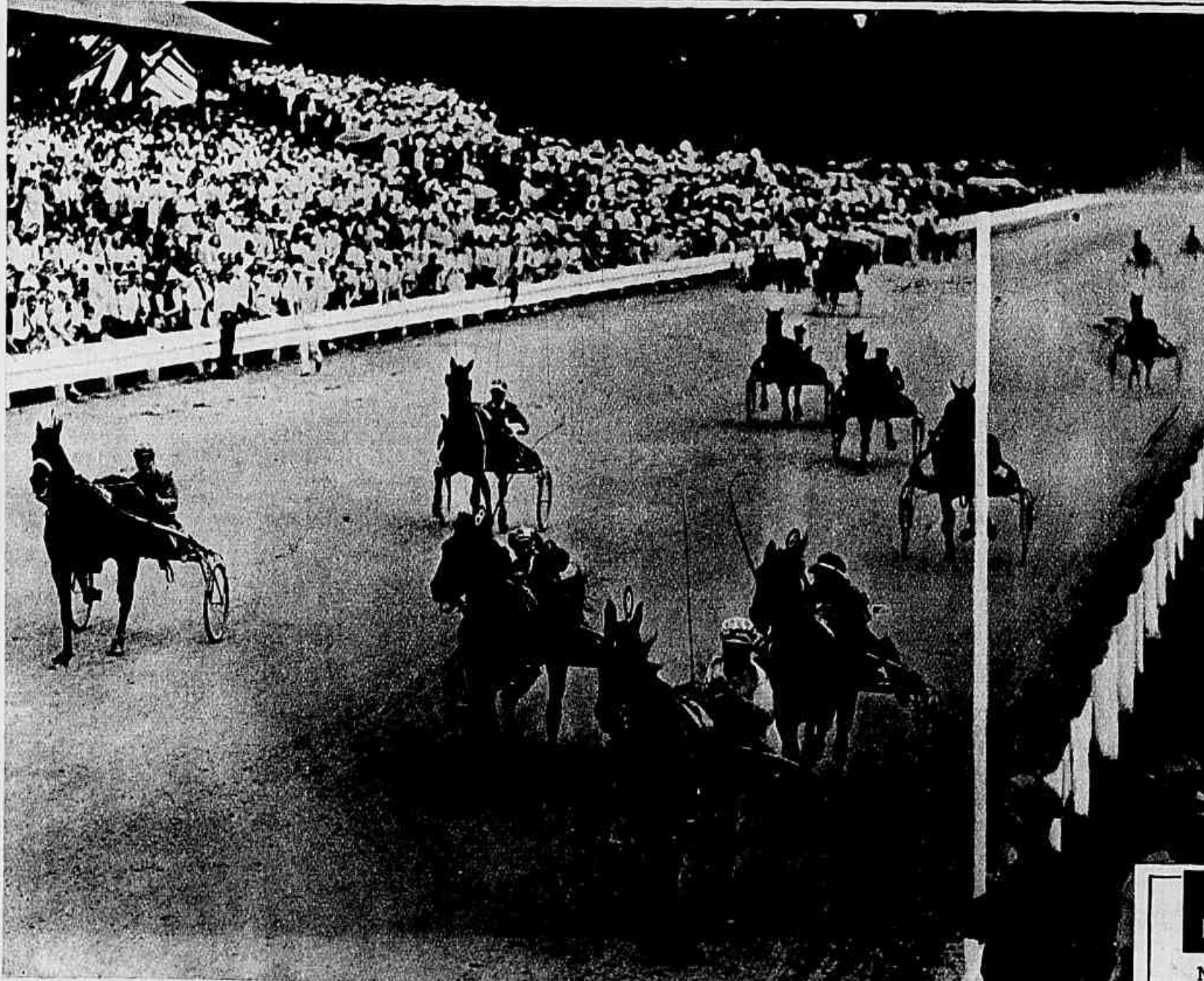
O MOMENTO THEATRAL

"Nada" — Scena do 3.º acto.

"Nada" — Scena do 1.º acto.

Reinicia seus espectaculos no Rio a Companhia Elza-Cazarré-Delorges

A Companhia Elza-Cazarré-Delorges, equilibrado conjunto de comedia que se fundou ha um anno no Rival e que acaba de excursionar com verdadeiro successo pelos Estados do Sul, obtendo legitimas consagrações em São Paulo, Porto Alegre e outras cidade, voltou ao Rio, reiniciando seus espectaculos no Theatro Carlos Gomes. O applaudido conjunto estreou com a peça "Nada", de Ernani Fornari, autor novo que vem da novella, do romance e da poesia, com uma bagagem literaria já volumosa e brilhante. "Nada" é uma tragi-comedia, uma peça de entonação dramatica, forte, vigorosa e de factura moderna. A Companhia Elza-Cazarré-Delorges, que obedece á direcção de Eurico Silva, autor de varias peças e antigo actor da Companhia Procopio Ferreira, escolheu um original brasileiro para a sua estréa, como uma homenagem ao publico, e, certamente, nos dará, nessa temporada, não só boas peças estrangeiras, como outros bons originaes brasileiros. Nesta pagina, focalisamos as tres figuras centraes do conjunto e tres actos de "Nada", cujas montagens foram executadas com o apuro e o bom gosto que caracterisam os trabalhos de Hyppolito Collomb.

Darcy Cazarré.

Aspecto movimentado da ultima corrida de "charrettes" em Goshen.

NOVA-YORK, agosto (Serviço especial d'A NOITE, por via aerea) — As corridas de trotadores, em Goshen, Nova-York, tiveram, este anno, um grande interesse pelo volume das apostas feitas.

O premio principal foi de 40.000 dollars e tocou a um cavallo sobre o qual os palpites tinham falhado. O favorito chegou em quarto logar. As apostas montavam a alguns milhões de dollars.

Os cavallos trotadores puxavam uma engrenagem de duas rodas, calçadas de borracha, em que seguiam os jockeys.

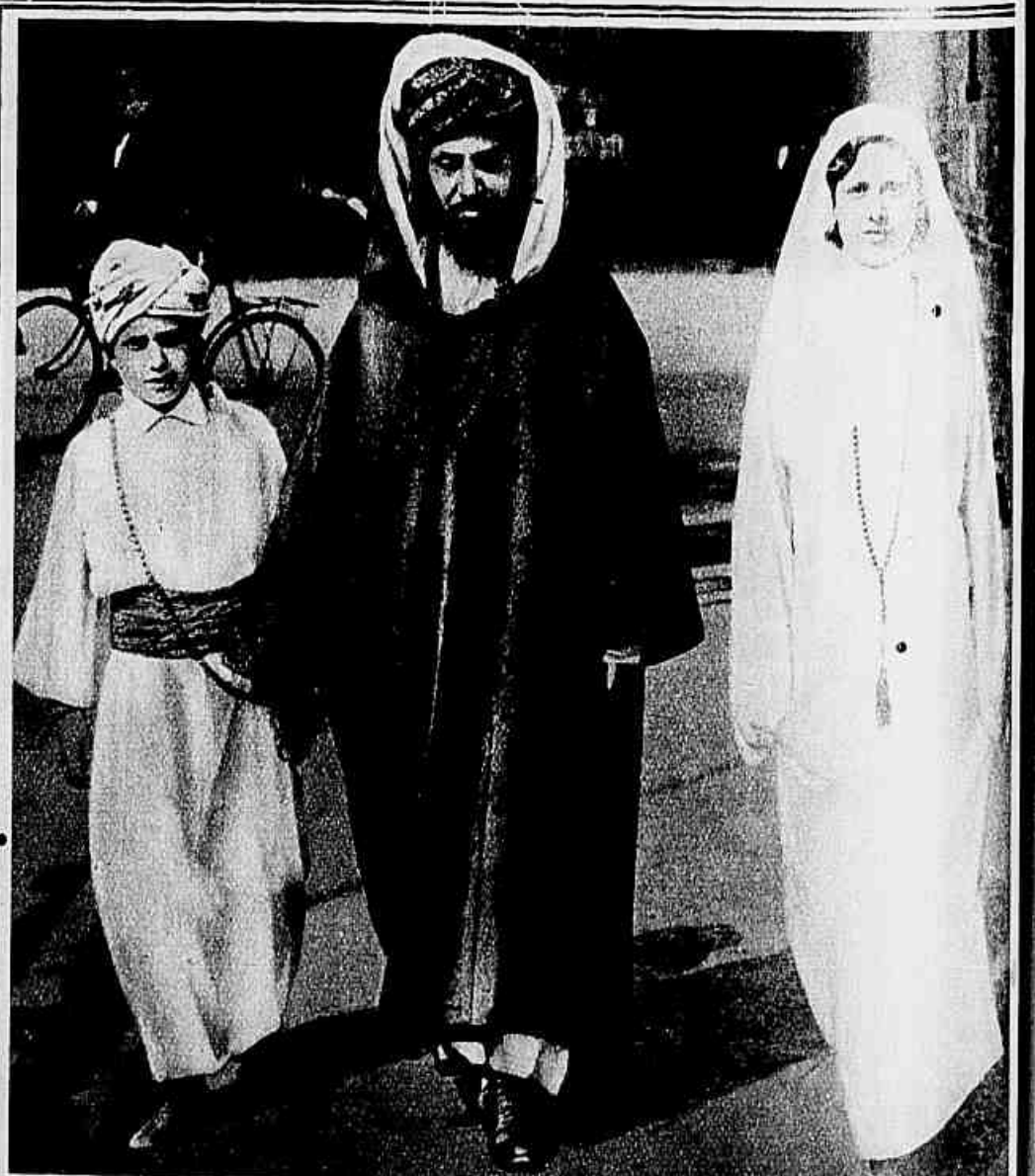
O "sheik" Abdulla Ali, em Londres, na companhia dos dois filhos que adoptou e que são irmãos de sua esposa.

CAPRICHOS DE UM "SHEIK"

NOVA-YORK, agosto (Serviço especial d'A NOITE, por via aerea) — O "sheik" Abdulla Ali, de que podemos ver na photographia acima, trajado á musulmana, está ás voltas com a justiça britannica.

Abdulla Ali casou-se, ha tempos, com uma moça ingleza segundo o seu rito. Divulgada a noticia do enlace, as autoridades britannicas chamaram-no e disseram-lhe que elle devia attender á exigencia do registo civil, estabelecida pela lei da Inglaterra. O "sheik" recusou-se a casar, declarando que a sua religião o impedia de fazer.

A questão está correndo os seus tramites.

O "sheik" Abdulla, que é o chefe da colonia musulmana em South Shield, adoptou um irmão e uma irmã de sua esposa, tambem segundo o rito musulmano e egualmente se recusa a obedecer á lei ingleza.

QUER ENTRAR PARA O CINEMA?

Faça um "test" deante do espelho

Attitudes de Dieno Castanho e Cacilda Becker Yaconis

Photos e textos de Boris Kauffmann

ANGUSTIA

PAVOR

LOUCURA

RAIVA

A cinematographia é uma nova promessa para os talentos da nossa terra.

Conhecemos historias de "astros" famosos que, por méro acaso, foram descobertos por seus directores dentre a massa de gente commum, sem que os mesmos jámais tivessem pensado em vir a ser artistas da téla.

No entanto, um "test" foi necessario para verificar suas capacidades.

—

Quem sabe se você, leitor amigo, é tambem um desses predestinados?

Vá ao espelho e experimente se póde imitar estas expressões.

Uma advertencia:

Fazer uma careta e depois classifical-a, isso qualquer um faz. A sua arte só será completa quando conseguir dizer o nome da expressão, caracterisal-a antes de fazel-a e não depois.

Antes de começar, estude bem o movimento dos musculos faciaes destes photos e em seguida... ponha em jogo os seus.

DESESPERO

DÔR

ODIO

PRANTO

DUVIDA

NERVOSISMO

TRISTEZA

(Continuação da pag. 1)

convertido, realmente, em alguma coisa de real nos cerebros chinezes. Assegura-se mesmo que os japonezes esperaram este momento, para apossar-se de Liukouchiao, afim de tel-a em seu poder, exactamente antes da colheita do algodão. O dominio da linha ferrea Kinhan (Pekim-Hankow) offerecerá indubitavelmente, um accesso ininterrupto para os grandes campos algodoeiros das provincias do norte.

Só se pode calcular até que ponto se justifica a desconfiança chineza, levando em consideração as operações realisadas nestes ultimos annos pelos japonezes. Mas não parece que a nação japoneza esteja certa de que as operações já realisadas sejam finaes, ou se deve antes consideral-as como um preludio de aggressões ulteriores. O certo é que a China está sobrecarregada de apprehensões. Em 1931, o Mandchukuo, em 1933, Jehol, em 1935, o leste de Hopei e o leste de Chahar, e em 1936, Fengtai foram todas subtraidas á China e annexadas ao Imperio Japonez.

Que succederá em 1937?

SPORT

Uma proeza audaciosa. A motocycleta salta sobre o homem e o seu cavallo.

O sport occupa, sem duvida, boa parte da vida moderna, e tornou-se mesmo tão essencial como o trabalho, o alimento e a cultura do espirito. A vida ao ar livre, os grandes espaços, a magia dos horizontes sem fim. A luz, o sol, o vento, o mar, as altitudes, a velocidade, a impregnação da alegria cosmica. O perfume acre das massas de vegetação, a brisa ozonada dos campos immensos. A competição nervosa, o amor dos "records", a paixão dos campeonatos, a audacia das proezas espectacularès, o perigo que a todo instante provoca as forças mysteriosas da Morte.

Todos os povos, de todas as côres, de todas as raças, de todas as latitudes conhecem hoje o illimitado enthusiasmo e as engenhosas combinações dos jogos classicos ou do sport actual, que estão plasmando uma humanidade mais sadia, mais forte e mais bella.

Duas banhistas, sob o sol.

Este é o campeão dos carregadores de pão, em Londres — Jim Sainsbury.

Treinando salto de altura.

POLICIAMENTO DA FRANÇA E DA GRÃ-BRETANHA

A NOTA OFFICIAL DA CONFERENCIA PAN-MEDITERRANEA, REUNIDA EM NYON

NYON, 11 (Associated Press) — E' o seguinte o teôr do communicado publicado pela Mesa da Conferencia das Nove Potencias, após o encerramento de seus trabalhos de hoje:

"A Conferencia reuniu-se em Comité, á tarde, sob a presidencia do Sr. Delbos.

O Sr. Pourich, da Yugoslavia, falando em nome das potencias da "entente" balkanica, disse que os representantes dessas potencias, depois de considerarem as forças navaes á sua disposição, haviam chegado ás seguintes conclusões: 1) Todos os paizes do litoral mediterraneo devem ser responsaveis pelo policiamento de suas aguas territoriaes; 2) Cada um desses paizes de litoral mediterraneo deve ser autorisado a entrar em accordo com outros, nas mesmas condições, tendo em vista a collaboração mutua no policiamento; 3) Nas rotas maritimas mais procuradas, e de accordo com os itinerarios que venham a ser accordados, o policiamento de alto mar caberá ás forças da França e da Inglaterra, conforme foi resolvido entre essas duas potencias.

O Sr. Pourich accrescentou que as potencias da Entente Balkanica esperavam que as potencias banhadas pelo Mediterraneo, convidadas a participar da Conferencia, tambem sejam convidadas a adherir ás decisões da mesma, as quaes lhes serão communicadas.

O Sr. Kiosseivanoff, da Bulgaria, declarou que apoiava as declarações da Entente Balkanica.

O presidente, tendo tomado nota das declarações feitas pelo representante da Yugoslavia e apoiadas pelo representante da Bulgaria, apresentou, em nome das delegações da França e da Inglaterra, o texto do projecto de accordo.

Depois de examinado, paragrapho por paragrapho ,e feitas certas alterações no texto, esse projecto foi approvado para ser, em conjunto, sujeito á approvação dos governos interessados.

Durante a discussão, os representantes dos paizes do litoral no Mar Negro informaram á Conferencia que, no caso de ser a livre navegação naquelle mar ameaçada pela acção de submarinos, aquelles paizes consultar-se-iam mutuamente quanto ás necessarias medidas a adoptar para pôr termo a essas actividades.

Ficou resolvido que o texto approvado entrará em vigor assim que seja assignado por todos os governos.

O presidente disse que a Conferencia havia trabalhado com rapidez e efficiencia. Assim fazendo, concorrera ella com uma importante contrabuição para o restabelecimento da lei das nações, para a pacificação do Mediterraneo, a liberdade da navegação e para a propria causa da paz, com respeito ás leis das nações.

Congratulou-se com as varias delegações pela boa vontade que havia caracterisado o trabalho commum e declarou estar certo de que os accordos a que chegaram certos Estados fóra do accordo geral, por estarem mais proximos entre si, seriam outras tantas contribuições em prol da causa da paz.

A proxima reunião da Conferencia, para a assignatura final do accordo, será no começo da proxima semana."

Homenagem a Julio Roca

Como decorreu o banquete offerecido pelo Sr. Medeiros Netto ao vice-presidente da Argentina -- O discurso do presidente do Senado

O Sr. Julio A. Roca, vice-presidente da Argentina, ao lado dos ministros Rodrigo Octavio e Macedo Soares e do secretario de embaixada Orlando Leite Ribeiro, no "hall" do Copacabana Palace

Realisou-se hontem, no Copacabana Palace Hotel, o banquete que o presidente do Senado Federal e senhora Medeiros Netto offereceram ao Sr. Julio A. Roca, vice-presidente da Nação Argentina.

Ao champagne o Sr. Medeiros Netto, presidente do Senado, proferiu o seguinte discurso:

"Sr. vice-presidente da Nação Argentina.

Não inspira minhas palavras a emoção intraduzivel de inesqueciveis gentilezas recebidas do encantador povo argentino.

Nascem de fontes mais profundas e têm sentido mais lato.

Na politica de' cordealidade entre as nossas nações somos, os da presente geração, apenas um élo a accrescentar á continua cadeia de um passado, que, como vê, Sr. vice-presidente, não passou, não passará.

Essas acclamações são écos das que estuaram pelos nossos salões, ruas e praças nas vozes dos nosso maiore.

E hão de repercutir pelo futuro, porque, á medida que a consciencia revela o ser, se accentua a preeminencia da vida de relação.

A ontologia desautorisa o ser argentino e ser brasileiro, em suas origens. As nações, sim, plasmam os naturaes, como o grupo a que tende o homem pela sua caracteristica gregaria, e modifica e o identifica, graças ás faculdades que lhe permittem subtrair da natureza elementos de subsistencia e de producção, accumular experiencia, projectar-se no tempo e no espaço.

Nessa lapidação, intervêm a intelligencia e o sentimento para o typo uniforme. A technica vence a natu-

(Continúa na 3ª pagina)

5 HORAS, NA TARDE VIOLACEA...

Gabriela Mistral, ao lado da senhora José Carlos de Macedo Soares

5 horas, no sitio São José da Lagoinha — declive suave ao sopé da Serra da Gavea. Um pouco de campo e roça a dois passos do Rio e da sua immensa vertigem. Na brisa, que ainda não esqueceu a salinação marinha — lá está, na distancia, a rugir e rolar as suas ondas incessantes, o sombrio oceano — sobem as emanações da encosta que o sereno principia a humedecer. Entre as moitas cantam repuxos e as fontes correm, crystalinas, sobre a alcatifa de limo e de musgo. Trepadeiras floridas abrem-se em arcos purpureos, para os velhos alpendres da mansão do Commendador Rizzo, onde o ministro da Justiça e a senhora Macedo Soares homenageam com um "cock-tail" a poetisa chilena Gabriela Mistral.

(Continúa na 3ª pagina)

O "impasse" na Assembléa gaúcha

Se for eleito, o Sr. Aurelio Py provavelmente renunciará

PORTO ALEGRE, 11 (Serviço especial d'A NOITE) — Caso a Mesa da Assembléa renuncie, como está annunciado, será votado para presidente o Sr. Aurelio Py, por ser o mais edoso de todos os deputados. Entretanto, fazendo esse deputado parte da Frente Unica, é provavel que, eleito, logo renuncie, pois a opposição faz questão de manter-se sómente no plenario, porque assim haverá egualdade de votos entre esta e o officialismo.

Um dos retratos mais recentes do Sr. Manoel Villaboim

Falleceu o Dr. Manoel Villaboim

Falleceu hontem, em São Paulo, o illustre juriconsulto e homem publico, professor Manoel Villaboim.

Natural da Bahia, o extincto fez toda a sua carreira no Estado de São Paulo, de cuja representação se desempenhou, com excepcional relevo, quer no Senado Federal, quer na Camara dos Deputados, onde empunhou o bastão de "leader" da maioria.

Era o Dr. Manoel Villaboim professor da tradicional Faculdade de Direito de São Paulo, sendo considerado um dos mais eminentes juristas brasileiros do momento.

A sua carreira politica, marcada de exito invulgar, elle a fez nas fileiras do Partido Republicano Paulista, em cujo seio ainda militava presentemente.

Vultoso credito para o Thesouro Nacional

Por acto assignado na pasta da Fazenda, o presidente da Republica sanccionou hontem a resolução do Poder Legislativo que autorisa o Poder Executivo a abrir o credito especial de 350.000:000$ para liquidação de debito do Thesouro Nacional para com o Banco do Brasil, decorrente da acquisição de ouro, ficando tambem autorisado a applicar, para occorrer á referida despesa, a importancia de 350.000:000$ já emittidos pelo nosso Thesouro e entregues ao referido Banco, para operações de sua carteira de Redescontos.

PETROLEO

BAHIA, 11 (A. N.) — Os technicos officiaes do Ministerio da Agricultura, dirigidos pelo Dr. Irnack do Amaral iniciaram, com resultados satisfatorios, a segunda perfuração nas jazidas de petroleo de Lobato neste Estado.

Vae pelos ares o Casino!

200 pás e picaretas, ajudadas por dynamite, não deixarão pedra sobre pedra no edificio da praça Paris -- A remoção dos moveis do Theatro -- Como foram iniciados os trabalhos

Flagrante da demolição do Theatro Casino, tomado uma hora depois de iniciados os trabalhos pelos duzentos operarios

Iniciaram-se hontem, ao cair da tarde, como informámos em nossa edição final, as obras de demolição do Theatro Casino, localisado na praça Paris. O facto prende-se á antiga questão suscitada entre a Municipalidade e a viuva Laport, a quem, ha tempos, fôra feito o arrendamento da casa de espectaculos, mais tarde rescindido, mediante indemnisação de 400:000$000. Pensára a Prefeitura em demolir, então, o predio, por conveniencia de seu plano de remodelação da cidade e já iniciára mesmo, em parte, os trabalhos, quando foi surprehendida pela noticia de que seria apresentado embargo á demolição, pela antiga concessionaria do Casino. Tal mandado se effectivaria amanhã, segunda-feira. Cortando o mal pela raiz, então, isto é, para fazer desapparecer de vez o objecto da controversia, a Municipalidade optou por uma solução realmente radical — o interventor Henrique Dodsworth ordenou que fosse feita a demolição do theatro o mais rapidamente possivel, a toda a velocidade, afim de que amanhã, segunda-feira, não haja pedra sobre pedra, no local em que se erguia, majestoso, o Casino. Duzentos operarios, cem da Directoria de Engenharia, sob as ordens do Dr. Helio de Britto, e os restantes da Limpeza Publica, dirigidos pelo Dr. Sylvio Perdigão, sob a chefia geral do Sr. Edison Passos, secretario da Viação, — foram por isto destacados pela Prefeitura para a demolição, entrando em funcção ás ultimas horas de hontem, armados de pás e picaretas.

O Sr. Jorge Dodsworth, secretario do interventor, esteve em visita aos trabalhos, quando os caminhões iniciaram a remoção dos moveis que guarneciam o predio, para o Deposito Publico, e declarou então que seriam empregados cartuchos de dynamite na demolição, afim de que esta se conclua, impreterivelmente na madrugada de amanhã.

Marechal Carmona

Recebido pelo marechal Carmona

LISBOA, 11 (Associated Press) — O presidente da Republica, marechal Carmona, recebeu hoje em audiencia especial o almirante Von Fischel, commandante-chefe da esquadra allemã destacada em aguas hespanholas, que se fez acompanhar do encarregado de negocios da Allemanha nesta capital.

Fortuna de 300.000:000$000 !

Guardas armados na sepultura da millionaria

O tumulo da Sra. Gallagher, onde se acredita que esteja o codicillo, é guardado, dia e noite, por um policial armado (Serviço photographico especial d'A NOITE — Via aerea)

NOVA YORK, setembro (Serviço especial d'A NOITE, por via aerea) — A Sra. Henrietta Hug Gallagher, fallecida em Philadelphia, ha algum tempo já, deixou uma fortuna calculada em $20.000.000 , e um testamento muito antigo.

Esses $20.000.000, que em moeda brasileira representam um pouco mais de 300.000:000$, e o velho testamento são o objecto de uma grande pendencia judiciaria, na Côrte de Justiça de Philadelphia. Os herdeiros da Sra. Gallagher dividiram-se e um dos grupos sustenta, com testemunhas, que a extincta fizera, mais tarde, um outro testamento, muito differente do primeiro.

A hypothese deste codicillo encontrar-se no tumulo da rica testadora foi levantada e os interessados na sua descoberta pediram á Côrte a abertura daquelle tumulo, afim de desfazer-se essa duvida.

Emquanto a questão não é resolvida, foi collocada uma guarda permanente junto á sepultura da Sra. Gallagher.

Vencido o São Christovão em Montevidéo

MONTEVIDÉO, 11 (Associated Press) — Perante uma assistencia de cerca de dez mil pessoas, realisou-se hoje, á tarde, o esperado encontro de football entre o quadro local do Penarol F. C. e o do São Christovão A. C., do Rio de Janeiro, servindo de juiz o arbitro uruguayo Mirabal.

Os quadros foram os seguintes:

S. Christovão: — Walter; Hernandez e Oswaldo; Picabéa, Dódô e Alfredinho; Roberto, Hugo, Caxambu, Quintanilha e Carreiro.

Penarol: — Ballestreros; Clulow e Barradas; Zunino, Gestido e Rodrigues; Taboada, Barros, Tellechea, Varela e Camaiti.

Antes de iniciar-se a partida, os dois capitães dos quadros trocaram artisticas corbeilles de flores.

O jogo começou com a supremacia dos locaes, que exigiram grande actividade da defesa carioca, que se portou á altura das circunstancias. Reagindo aos poucos, sem comtudo evitar a superioridade do Penarol, o São Christovão conseguiu o seu primeiro goal aos 26 minutos, por intermedio de Dódô, terminando o primeiro tempo com a vantagem para os visitantes, pela contagem de um a zero.

No segundo tempo, o São Christovão substituiu Dódô por Pichim e o Penarol fez entrar Chanes em logar de Zunino.

Nesse periodo, maior ainda foi a supremacia dos locaes, que accentuaram a sua offensiva, limitando-se os visitantes quasi que exclusivamente á defesa.

Aos nove minutos, Tellechea empatou a partida e um minuto depois Varela marcou o segundo tento do Penarol. O mesmo Varela fez o terceiro goal para os uruguayos aos 14 minutos. E aos 25 minutos coube a Tellechea elevar para quatro a contagem dos locaes.

Os cariocas reagiram ligeiramente, e aos 30 minutos Carreiro conseguiu o 2º tento para as suas cores, terminando a partida com a victoria do Penarol por 4 goals a 2.

Minas de prata em Santa Catharina

MINAS DE PRATA INEXPLORADAS EM SANTA CATHARINA — UMA REVELAÇÃO DO SECULO PASSADO — DON EMILIO FLOR E O ROTEIRO DE SUAS JAZIDAS — COMO FALOU A' "NOITE" SOBRE O SENSACIONAL CASO O PROFESSOR OTHON HENRY LEONARDOS — OS TERRENOS ARGENTIFEROS DO SUL BRASILEIRO — AS PRIMEIRAS LAVRAS — OS MINERIOS QUE PODERÃO SER APROVEITADOS

[Texto na pag. seguinte.]

Fala um soldado

Faz pouco tempo, o general Gamelin, que nós conhecemos aqui na chefia da Missão Militar, dirigiu á França meia duzia de palavras impressionantes.

Para elle, as difficuldades enormes do momento não se originavam apenas do choque dos partidos, ou do combate dos programmas, ou da competição dos homens pelo mando. O mal estava no crescendo desmedido dos appetites de gozo, no esquecimento progressivo dos valores moraes.

A cura do mundo é, por isso, principalmente, uma cura de espirito. Só a volta aos principios essenciaes que recebemos, dos nossos maiores, como herdámos o benesse de que tirámos proveito, só a volta á tradição póde restituir-nos a segurança de que não será perdida a luta contra as vagas que de todo lado se desencadearam sobre nós, lançando a confusão e a treva em todos os problemas assim tornados insoluveis.

Um soldado de nossa terra acaba de falar aos seus commandados e á Nação. Sem a concisão do seu collega de além-mar, sem o brilho da forma (o francez sabe usar maravilhosamente do seu idioma), o general Newton Cavalcanti soube fazer uma advertencia que o paiz não ha de esquecer.

Com effeito, ahi está, em torno, o perigo, a rondar, a esperar o instante de confiança e abandono para installar-se na presa longamente cobiçada.

Nos lares, com o afrouxamento dos costumes; nas escolas, onde a prégação apenas cessa para ceder ás infiltrações subterraneas; nas associações de cultura, nos serviços do Estado e no relaxamento da noção de responsabilidade, por toda parte o inimigo penetra, senhor de seus methodos de destruição, encarniçado no trabalho de sapa e torpedeamento, dissimulado, fugidio, feroz na obscuridade.

Contra essa immensa conjuração bolchevizante, que ameaça em seu cérne a nacionalidade, é que lançou o seu protesto o commandante da guarnição da cidade. O seu protesto e a sua advertencia á massa de indifferentes, que só são capazes de perceber o perigo quando este já estiver portas a dentro.

ERNANI REIS.

O tempo

MAXIMA, 25,5 — MINIMA, 18,9

BOLETIM DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje

Tempo — instavel, com chuvas. Nevoa secca.

Temperatura — entrando em declinio.

Ventos — predominarão os de noroeste a sudoeste, possivelmente fortes.

PAGAM-SE AMANHÃ

No Thesouro Nacional pagam-se as folhas do decimo primeiro dia util: — Montepio militar da Marinha, de A a Z, e Diversas pensões da Guerra, de A a J.

Fixado em 1$800 o preço do kilo de carne na Bahia

BAHIA, 11 (Da Succursal d'A NOITE) — Deante dos resultados da verificação experimental "in-loco", a Commissão de Tabellamento apresentou ao Conselho um projecto estabelecendo o preço de 1$800 para o kilo de carne e pesadas multas aos infractores.

Vae ser paranympho dos novos agronomos mineiros o Sr. Fernando Costa

BELLO HORIZONTE, 11 (Da Succursal d'A NOITE) — É esperado nesta capital o Sr. Fernando Costa, presidente do Departamento Nacional do Café, que vem paranymphar os engenheiros agronomos que se formam este anno pela Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinaria de Bello Horizonte.

A Semana da Patria no Externato Santo Ignacio

A benção da bandeira escolar e a missa campal pelo Brasil

Commemorada brilhantemente no Externato e Semi-Internato Santo Ignacio, dos padres da Companhia de Jesus, á rua S. Clemente, 226, terminará hoje a Semana da Patria, com um programma de grande significação christã e civica.

A's 7 3|4 horas, no pateo do educandario, haverá a expressiva cerimonia da benção da bandeira do batalhão do Externato, falando um quartoannista sobre o amor da patria alliado ao da religião.

A's 8 horas, pela grandeza do Brasil, o padre Paulo Bannwarth, S. J., reitor do estabelecimento, celebrará missa campal, entoando o monumental coro de seiscentos alumnos do Collegio vibrantes canticos religiosos e patrioticos, sob a regencia do maestro padre Pedro Cerruti, S. J. Haverá communhão geral durante o santo sacrificio na intenção do paiz, da qual poderão participar as familias dos alumnos e mais fiéis.

As cerimonias serão encerradas com a benção do Santo Lenho e o canto unisono do Hymno Nacional.

Inaugurados os grandiosos melhoramentos da Casa Ouvidor

Como decorreram as festividades commemorativas da iniciativa do tradicional estabelecimento da cidade

Revestiram-se de grande brilhantismo as solennidades commemorativas das novas installações da Casa Ouvidor, conhecido estabelecimento da cidade, fundado por José Maria da Costa, em 20 de janeiro de 1886. Hontem, depois de meio centenario de vida commercial infatigavel e sempre orientada no sentido de bem servir á sua elegante e numerosa clientela, a Casa Ouvidor, depois de se ter transferido, em caracter provisorio, para outra séde, afim de realisar sua obra de remodelação, installou-se de novo, confortavelmente, no mesmo local de sua fundação, agora o majestoso edificio Ouvidor.

O programma commemorativo da inauguração dos melhoramentos da Casa Ouvidor, a que compareceram elementos dos mais representativos da nossa sociedade, constou do seguinte:

A's 15 horas — Abertura da Casa Ouvidor. Recepção dos convidados e visita ás dependencias de suas novas installações no Edificio Ouvidor. Loja — Sobre Loja — 1º e 2º andares.

A's 16 horas — Benção geral das novas installações pelo monsenhor D. Henrique de Magalhães. Allocução por Sua Reverendissima. Orchestra — Promenade-March (H. Engleman). Palavras do chefe da casa sobre o acto, inaugurando tambem a placa commemorativa do meio centenario da fundação da Casa Ouvidor e preito de homenagem, reconhecimento e gratidão dos seus actuaes funccionarios ao seu illustre fundador. Orchestra — "Les contes D'Hoffmann" (J. Offenbach). Agradecimento pelo homenageado ou seu representante. Orchestra — "Invocation" (solo de violino) Louis Game. Discurso pelo representante do grupo que constitue a terceira geração de socios da Casa Ouvidor. Orchestra — "Conde de Luxemburgo" (Franz Lehar). Palavra dos representantes do grupo dos funccionarios da casa. Orchestra — "Vecchio Tema" (Sorda solo) Francisco Braga. Encerramento das solennidades de inauguração. Orchestra — "Marcha Final — Lahengrin" — Wagner.

"Aspecto da literatura Italiana Contemporanea"

Sob o patrocinio da directoria da Academia Brasileira de "Amigos da Italia", a escriptora Anna Maria Speckel realisou, hontem, na Academia Brasileira de Letras uma conferencia sob o thema: "Aspectos da literatura italiana contemporanea".

A conferencia realisou-se com grande assistencia, sendo a escriptora muito applaudida.

O que será pago, segunda-feira, no Thesouro fluminense

No Thesouro Fluminense serão pagas amanhã, segunda-feira, dia 13, as seguintes folhas de vencimentos do mez de agosto, relativas ao 10º dia util: adjuntas effectivas de letras A-D e E-L.

A rainha e a filha do jardineiro

Historia de uma menina que não gostou do presente da soberana

HAYA, 11 (Agencia Nacional) — Durante um dos seus habituaes passeios matinaes pelos parques desta capital, a popular Rainha Guilhermina deteve-se, ha dias em palestra com a interessante filhinha de um jardineiro. Encantada pela honrosa deferencia, a menina confeccionou um par de luva de "tricot", mandando-o de presente á soberana. Sensibilisada, a rainha retribuiu a dadiva, enviando-lhe umas luvas de pelle de cabrito. A luva direita achava-se recheiada de caramellos e a esquerda de moedas de ouro. Em um bilhetinho, a soberana pedia á menina que a informasse de qual das duas luvas gostara mais e porque motivo. A creança respondeu:

— "Querida rainha e senhora: O lindo presente de S. Majestade não me proporcionou nenhuma satisfação, pois meu pae ficou com a luva esquerda e o meu irmão mais velho com a direita."

Essa resposta valeu-lhe um novo presente, mas desta feita a rainha teve o cuidado de que a destinataria o conservasse em seu poder.

Decretos do presidente da Republica

O presidente da Republica assignou os seguintes actos:

Na pasta das Relações Exteriores:

Sanccionando a resolução do Poder Legislativo que autorisa a abertura de um credito supplementar de 1.000 contos de réis, á verba — Secretaria de Estado — Serviço Diplomatico e Serviço Consular — do orçamento vigente, para attender a despesas extraordinarias.

Na pasta da Viação:

Approvando projectos e orçamentos: para a construcção de um trecho da linha da Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande Sul; e para construcção de dois mata-burros, na Rêde Mineira de Viação.

Nomeando: os escripturarios Benedicto Ferreira Freire, Delcio Costa Pimentel, Djalma Lacombe, João Corrêa, José de Almeida Rubião, Julio de Macedo Braga, João Pereira Cardoso Thompson, Sylvio Pereira, Waldemar Madeira, interinamente officiaes administrativos da classe H.

Nomeando Maria Vicente dos Santos, agente do correio de Guarulhos, no Estado do Rio de Janeiro; e Sizenanda de Souza Carvalho, para agente postal de Ribeiro Gonçalves, no Piauhy; e Haydée Torres Mattos, para agente postal de Patamuté, na Bahia.

Na pasta da Educação:

Nomeando o Dr. Francisco Clementino de Santiago Dantas, para exercer o cargo de professor cathedratico da cadeira de legislação e noções de economia politica da Escola Nacional de Bellas Artes da Universidade do Brasil.

Na pasta da Agricultura:

Sanccionando a resolução do Poder Legislativo autorisando a abrir o credito especial de 17:000$000, para attender o pagamento devido á firma S. Fragelli & Comp. Limitada, pela execução, em 1935, de duas obras de reforma no predio em que funcciona o Serviço de Aguas do Departamento da Producção Mineral.

Musica

Ida e Marcos Benechis

Os apreciadores da boa musica terão opportunidade de ouvir amanhã, no Instituto de Musica, dois pequenos artistas brasileiros, num recital de piano. Trata-se de Marcos e Ida Benechis. Elle de oito annos, apenas, ella com pouco mais. Ida e Marcos são alumnos recommendados do professor J. Octaviano. Do programma organisado para este recital consta a Sonata de Beethoven a quatro mãos, que os pequenos pianistas executarão de cór.

O programma a ser executado é o seguinte:

1ª parte — J. S. Bach — Preludio e Fugueta (n. 4, em dó menor, revisão de Buonamici); Mozart — Rondó (em ré maior); Beethoven — Sonata op. 6.

2ª parte — Paul Clement — Dansa polaca (mazurka), Greeg — Minuetto; P. Frontini — Souvenir de Chopin; Beethoven — Minuetto (em sol maior); Burgmuller — A Andorinha op. 100 n. 24; W. Aletter — O pequenino cavalleiro; J. Octaviano — Serenata e Pastoral; Chaminade — Air de Ballet op. 123; Th. Akimenko, Valsa das Borboletas.

3ª parte — J. Octaviano — Caixa de Brinquedos (1ª audição); Rebikow — Caixinha de musica; Moszkowski — Tarantella, op. 77 n. 6.

Focalisando o mundo

(Resumo do serviço recebido pela "Associated Press" até 17 horas de hontem)

Os despachos hontem recebidos de Nyon salientam que a opposição de Maxim Litvinoff ao primitivo plano alvitrado pela Grã-Bretanha para o patrulhamento do Mediterraneo contra a "pirataria" dos submarinos levou a Grã-Bretanha a acquiescer ante a suggestão de uma alteração do mesmo. A objecção sovietica que prevaleceu, foi de que os principios estipulados no referido projecto equivaleriam a conceder-se ao generalissimo Franco direito de belligerancia.

Outra decisão importante approvada na Conferencia de Nyon foi a de que se convidasse a Italia a partilhar das responsabilidades do patrulhamento, conforme as resolvesse a conferencia.

Essa decisão foi adoptada depois que Litvinoff concordou em que se estendesse o convite á Italia, comquanto repellisse a idéa de se fazer identico convite á Allemanha. Caso a Italia acceite a proposta — o que se considera pouco provavel — terá a seu cargo o patrulhamento de todo o Mar Tyrrheno. Encerrou-se assim a sessão de hontem da conferencia de Nyon com duas victorias russas.

No Extremo-Oriente, a situação caracterisou-se por uma furiosa investida dos japonezes, que apparentemente se dispõem a lançar todos os seus recursos contra a obstinação dos defensores chinezes de Changai. Aos canhões poderosissimos dos nipponicos, que representam as ultimas creações da industria de guerra, os chinezes não podem oppor senão canhões de alcance normal, o que assegura aos invasores uma situação de superioridade consideravel.

Na Hespanha registaram-se apenas novas investidas dos nacionalistas na frente das Asturias, salientando-se que os defensores de Gijon, pela primeira vez, offereceram hoje alguma resistencia aos rebeldes.

Os resultados parciaes da apuração da ultima eleição presidencial argentina continuam a ser favoraveis ao candidato radical, o ex-presidente Marcelo Alvear.

Outras informações importantes do noticiario de hontem são as seguintes:

GENEBRA — O representante russo em Genebra, Sr. Stein, oppoz-se hoje á proposta chilena, apresentada pelo Sr. Agustin Edwards no sentido de se consultarem nações não pertencentes á Sociedade das Nações sobre a projectada reforma do covenant.

WASHINGTON — O governo dos Estados Unidos instruiu seu representante diplomatico na Suissa para que entregue á Sociedade das Nações, na sessão de segunda-feira, convocada para ouvir o protesto da China contra a invasão japoneza, de exemplares da proclamação de paz feita pelo Sr. Cordell Hull em 16 de julho.

IMMENSAS RIQUEZAS NO FUNDO DA TERRA!

Informações procedentes de Florianopolis, Santa Catharina, remettidas pelo serviço especial d'A NOITE, diziam ter sido enviadas pelo Sr. Nicoláo Ferro, proprietario de jazidas de carvão no logar denominado Aratingauba, naquelle Estado, ao Ministerio da Agricultura, um caixote com diversas amostras de prata, para serem examinadas. E accrescentava:

— Não é esta, porém, a primeira vez que se constata a existencia de minas de prata no municipio de Imaruhy. No logar Ponta Grossa, foi descoberta, ha muitos annos, por Dom Emilio Flor, vulgo "Emilio Hespanhol", uma mina de prata, cujo mappa se encontra actualmente em poder de uma filha sua, D. Maria Emilia, residente na cidade de Laguna. No inicio da exploração — 1887 — Dom Emilio conseguiu fabricar onze crucifixos de prata, que vendeu a varias pessoas, algumas das quaes ainda estão vivas e conservam os objectos em apreço. Naquelle tempo, dois annos da proclamação da Republica, Dom Emilio Flor resolveu ir ao Rio de Janeiro, para falar pessoalmente com o imperador sobre a exploração da mina. Não se sabe que teria ficado resolvido na entrevista que teve com D. Pedro II, dizendo-se apenas que D. Emilio, de volta a Imaruhy, não pôde fazer, como pretendia, a exploração de sua descoberta, por ter morrido, repentinamente, deixando á filha o roteiro da fabulosa mina.

No D. N. P. M.

A informação era da maior sensação. Existiria realmente a mina a que se referia D. Emilio Flor? A existencia de minerios no Estado sulista era muito vaga, convindo, por isto, ouvir uma opinião autorisada sobre o assumpto. Foi o que A NOITE fez, procurando o professor Othon Henry Leonardos, engenheiro de Minas do Serviço de Fomento da Producção Mineral, subordinado ao Departamento Nacional da Producção Mineral. Figura da maior competencia nessa materia, pois seus trabalhos impressos sobre mineralogia têm tido o maior acolhimento nos meios scientificos do paiz, promptificou-se, uma vez inteirado de nossa pretensão, a dar-nos todos os informes.

Não foram recebidas as amostras

Perguntámos-lhe, de inicio, se realmente haviam sido recebidas no Departamento de Producção Mineral as amostras de prata citadas.

— Não conseguimos encontrar no D. N. P. M. taes amostras, que se diz terem sido remettidas pelo Sr. Nicoláo Ferro, de Aratingauba — respondeu-nos o professor Othon Henry Leonardos. Correntemente, aliás, chegam ao Serviço de Fomento da Producção Mineral caixotes em grande quantidade de minerios, que nos são enviados do interior, sem etiquetas, indicativas da procedencia, que lançamos fóra com grande pezar. Tão pouco conseguimos obter, nos archivos de Geologia Economica, que estamos organisando, informações sobre as reaes ou imaginarias minas de prata de Dom Emilio Flor.

Falta de archivos

— Creado em fins de 1933, pelo ministro Juarez Tavora — accrescenta o engenheiro — o S. F. P. M. não herdou das repartições competentes os archivos sobre mineração, que lhe são devidos. Certamente existem nos varios ministerios relatorios de toda a ordem sobre o assumpto, que seriam sobremaneira valiosos para nós; mas, provavelmente, taes documentos estão servindo de repasto ás traças...

Os minerios da prata

— O principal minerio da prata é a galena, sulfeto de chumbo, que contém como impureza a prata, sendo consideradas argentiferas as galenas que encerram mais de cem grammas de prata por tonelada, como no caso das da serra de Paranapiacaba, nos limites de São Paulo e Paraná, que encerram de quinhentas grammas a quatro kilos de prata por tonelada. Quanto ao caso de Sta. Catharina, a existencia de minerios de prata ali é conhecida desde 1783, anno em que o capitão José Luiz Marinho colheu, no sertão da villa de São José, duas arrobas de umas pedras metallicas que foram fundidas na cidade do Desterro (hoje Florianopolis), produzindo prata. Na época da Independencia era esta a unica occorrencia de prata conhecida em Santa Catharina. Depois só se falou officialmente deste metal em 1851, quando ao visconde de Mauá foi dada concessão para lavrar jazidas de prata e cobre em todo o territorio da provincia.

A jazida mais conhecida

— A jazida argentifera mais conhecida do Estado e unica que foi lavrada neste seculo encontra-se no Ribeirão da Prata, tributario do rio Garcia, cujas aguas vertem para o Itajahy-assu'. Fica a 21 kilometros a SW de Blumenau e é constituida por um vieiro de galena, esfalerita, chalcopyrita, pyrita, baritita e quartzo. O minerio mais rico encerra 30 a 40 °|° de chumbo, 9 a 12 °|° de zinco, 2 °|° de cobre e 300 a 400 grammas de prata por tonelada. Sua descoberta deve se ter dado depois de 1876, data em que o Dr. De Witt van Tuyl obteve concessão para lavrar ouro nos rios Gaspar Grande e Pequeno e no ribeirão da Mina. Em 1878 o mesmo cidadão já estava de posse de um novo decreto permittindo-lhe a lavra de minas de galena nos affluentes do rio Garcia.

Perdidos os trabalhos por falta de explosivos

— Durante a Grande Guerra o Sr. Otto Rohkohle, que havia adquirido os terrenos plumbo-argentiferos do ribeirão da Prata, iniciou a lavra destas jazidas. Cedo, porém, os trabalhos foram suspensos por falta de explosivos, em virtude do governo ter prohibido a entrada de dynamite no Estado. O presidente da Republica insistia pela exportação das materias primas reclamadas pelos belligerantes, mas a energia dos industriaes esbarrava nos obstaculos oppostos pela burocracia...

Riquezas inexploradas

— Ainda no municipio de Blumenau — prosegue o professor Othon — consta a existencia da galena, nas cabeceiras do rio Gaspar. No municipio de Brusque encontram-se vestigios de galena, no ribeirão do Ouro. O professor Luiz Caetano Ferraz cita a presença do mesmo mineral em Joinville e no municipio de Lages. Aliás, por decreto de 1880, foi Manoel Rodrigues autorisado a pesquisar galena na comarca de Lages.

No sul de Santa Catharina

— Em relação ao sul do Estado constam duas antigas concessões para pesquisa de jazidas de prata, uma no municipio de Tubarão (decreto de 1880, em favor de Antonio Martins Tourinho e Francisco Osorio Novaes do Amaral) e outra no municipio de Laguna (decreto de 1882, em beneficio de Manoel Cardoso Duarte e João Cardoso de Aguiar Sobrinho). Possuimos, finalmente, uma informação do geologo Glycon de Paiva, que examinou amostras de galena colhidas pelo Sr. Luiz Ramos Borges, no Campo dos Frades, municipio de São Joaquim. São estas as minas do bandeirante Matheus Arzão, que foram trabalhadas, mais tarde, por jesuitas emigrados de Guahyra.

Roteiros das minas

— Consta — accrescenta ainda, finalisando, o professor Leonardos — que o coronel Christiliano Ramos, antigo interventor federal em Santa Catharina, possue um roteiro destas minas. Como se vê, ha muitos vestigios de minerios de chumbo e prata, e mais ainda: de jazidas de ouro, em Santa Catharina.

As minas de Emilio Flor

As declarações do engenheiro Othon Henry Leonardos, como se vê, não contestam a possibilidade de serem verdadeiras as informações sobre as minas de prata de D. Emilio Flor. Onde estarão ellas localisadas? D. Maria Flor pensa em exploral-as?

A maior concentração militar até hoje vista no Extremo Oriente!

Os chinezes preparam um violento ataque aereo contra as posições japonezas

PEIPING, 11 (Agencia Nacional) — Espera-se para todo o momento um violento ataque aereo chinez contra as posições japonezas ao norte da China, pois estão sendo concentrados numerosos aviões de caça e de bombardeio, bem como grandes contingentes de forças anti-aereas. Segundo informam os technicos é essa a maior concentração militar até hoje vista no Extremo Oriente.

Perdeu-se os documentos

do carro n. 7565. Gratifica-se a quem entregar á rua General Camara, 21, 1º ou telephone 23-3238.

Maldizendo a vida

O fiscal enforcou-se no banheiro da residencia

José Joaquim Fernandes

Foi chamada a Assistencia Municipal, hontem, á tarde, para a casa X da avenida á rua Voluntarios da Patria n. 113. O medico compareceu promptamente, mas seus serviços já não eram necessarios, pois a pessoa a quem deveria soccorrer havia exhalado o ultimo suspiro.

O morto era José Joaquim Fernandes, fiscal da Light, casado, de 33 annos de edade e morador naquella casa. Fôra encontrado pendente de uma corda, atada na "bandeira" da porta do banheiro da casa em que residia. Dahi foi retirado, ainda com vida, motivo pelo qual pessoas de sua familia haviam chamado a Assistencia Municipal. Mas, antes da chegada desta, morreu.

O commissario Ezequiel de Oliveira, de dia ao 3º districto, compareceu ao local, onde arrecadou uma carta deixada pelo infeliz. Fazia nella, o suicida, longa dissertação sobre a vida, amaldiçoando-a, por fim. Num "post-scriptum" pedia que fosse dada educação aos filhos.

O commissario Ezequiel de Oliveira requisitou a presença dos technicos da D. G. I. e, depois da pericia por estes realisada, fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Por causa de um sacco de laranjas

Foi assassinado, com tres facadas na cabeça, um chauffeur de caminhão

Tudo por causa de um sacco de laranjas! O chauffeur Juvenal Augusto dos Santos, brasileiro, casado, de 2[illegible] annos de edade e morador á estrada Rio-São Paulo, o conduzia, pela estrada dos Sete Riachos, localisada em Bangu', em seu caminhão. O lavrador José Lourenço, morador na estrada dos Coqueiros, pretendeu que o profissional do volante deixasse a carga em determinado logar.

— Não tenho ordem de descarregar aqui — disse o chauffeur.

— Mas é aqui mesmo que tem de ficar!

— Não recebo ordens suas!

A discussão, entre os dois, tornou-se violenta e Santos desceu do vehiculo. Lourenço sacou, então, de uma faca e para elle avançou, não dando tempo a qualquer gesto de defesa do chauffeur, em cuja cabeça o lavrador vibrou tres vigorosos golpes. Um destes attingiu na fonte o infeliz, que caiu por terra, numa poça de sangue, para nunca mais se levantar.

Vendo sua victima por terra, o assassino, largando a arma e protegido pela escuridão e pelo ermo do local, logrou fugir.

Avisado do facto, o commissario Magelone, de dia ao 27º districto, foi ao local e requisitou a presença dos technicos da D. G. I., afim de procederem á necessaria pericia.

Mais tarde foram ao local aquelles funccionarios da policia, sendo, depois da pericia, removido o cadaver, com guia daquella autoridade, para o necroterio do Instituto Medico-Legal.

O commissario Magelone arrolou testemunhas para depôr no inquerito instaurado e determinou providencias no sentido de capturar o criminoso.

Cinema para creanças

Jarbas de Carvalho

«O que faz rir faz chorar" — é um velho aphorisma cheio de sabedoria. Quero applical-o ao cinema, pois estou convencido de que a arte admiravel da photographia em movimento, que tantos beneficios tem trazido á cultura universal tambem tem concorrido para a destruição dos melhores sentimentos do homem educado, tirando-lhe a sensibilidade moral, como ás mulheres modernas vae, a pouco e pouco diluindo esse subtil poder de resguardo que as faz admiradas, desejadas, adivinhadas — o pudor.

Mas, se em relação aos adultos, o cinema tem o direito de escorar-se no livre arbitrio — base das leis que outorgam aos homens a prerogativa de escolher a direcção espiritual que lhes convenha — o mesmo não se póde dizer em relação ás creanças.

Chegamos ao ponto de saturação dessa influencia na sociedade brasileira. Estamos observando erros graves commettidos todos os dias.

A Censura — certamente muito zelosa a proposito de films que exploram o sexualismo — não o tem sido em relação á perigosas suggestões do romanesco e do dramatico, onde as paixões violentas occupam a sequencia dos scenarios, creando nas creanças de boa imaginação o espirito de aventura, que, se nos póde parecer interessante em novellas para adolescentes, não póde deixar de perturbar o senso fragil dos sêres impuberes.

Já registou certa vez, a imprensa o caso de tres meninos que fugiram do collegio para, armados de mattallotagem, petrechos de viagem e barracas, irem tentar fortuna nos garimpos do Araguay. Detidos em caminho, voltaram ao collegio, contando prosapias.

O facto repetiu-se, com egual insuccesso — felizmente.

Agora, de novo, conta-se que um menor de oito annos apenas, escondeu-se no porão de um navio da linha de Nova York, levando pão e salame para a viagem. Descoberto, declarou que ia tentar a vida artistica na grande metropole, exhibindo-se em dansas sapateadas. Um despacho official dizia que o menor seria devolvido ao porto do Rio por um paquete determinado.

A mãe afflicta, da creança, porém, verificou que esta não viera. Continuava clandestino o pequeno clandestino — com sombria previsão.

Nas ruas e praças dos bairros da cidade, quando os meninos não jogam football com bolas, e até com pedras e fragmentos de madeira — com grave ameaça á integridade physica dos transeuntes e das vidraças adjacentes — brincam de bandidos. Sim, brincam que são bandidos e agem, em correrias, com pistolas de fantasia sobre os que se sujeitam ao papel inferior de pacatos burguezes portadores de dinheiro ou de guardas de donzellas innocentes que, para remate do agitado divertimento devem ser raptadas á valentona e requestadas.

Como se vê, são brincadeiras muito proprias para creanças. Mas, aconteceu mesmo que, num desses "entreveros", em que não é raro que as creanças saiam machucadas pelo simples atropelo e choque violento dos corpos, verificou-se o caso doloroso de um menor ficar ferido por bala. Em meio da perplexidade das pessoas que presenciaram o facto, verificou-se que um dos "bandidos", menino mais afoito — querendo talvez accentuar mais os effeitos da partida que ia jogar — muniu-se, na sua meia inconsciencia de um authentico revolver, que julgava descarregado.

São os frutos das suggestões do cinema — porque, infelizmente, ainda não se cogitou de regulamentar um assumpto que tão funda influencia exerce na vida da infancia brasileira.

Os cinemas se limitam, ainda assim, por ordens da censura official, a declarar certos films "improprios para menores". Mas, se esses menores penetram nos cinemas, levados pela inconsciencia dos paes ou responsaveis, ninguem lhes tolhe a passagem. Chega-se ao cumulo, nos cinemas de bairros — casas de espectaculos, muitas, aliás, confortaveis, magnificas, — a annunciar "vesperaes infantis" com fitas em que o "pivot" é o amor, ás vezes infeliz, desordenado, tragico, ensanguentado pelo crime ou pelo suicidio, ás vezes triumphante ou delirante, com episodios realistas, em que a expressão mais innocente é o beijo — o beijo demorado, sugado, sexualisado até o extasi, que alguns rapasolas mal guiados em familia acompanham com exclamações pornographicas, ou sublinham sussurros suggestivos, para melhor traducção do momento freudiano que passa.

Que geração poderá estar sendo preparada com taes divertimentos?

O esforço do poder publico em despertar no espirito das creanças e dos adolescentes o amor da Patria e o enthusiasmo pelos actos nobres, lembrando, nas paradas civicas e nas aulas de ensino moral, os grandes cultores da brasilidade, esmorecem, sem duvida, deante da acção dissolvente, de todos os dias, dos films improprios.

Que se precisa fazer?

Coisa muito facil: prohibir, mas prohibir terminantemente, a presença de creanças em taes exhibições, e exigir, em média razoavel, programmas especiaes, para os quaes não faltam elementos, como os desenhos animados, tão cheios de colorido e bom humor, as comedias ligeiras, os jornaes cinematographicos, tão instructivos, com as curiosidades do mundo, os panoramas pittorescos, os acontecimentos geraes, festas, sports, que são verdadeiras lições de coisas ás creanças.

A illustre educadora italiana Montesori, que tem na sua bagagem de serviços a infancia, a creação de institutos para debeis mentaes e o triangulo de orientação, que foi a base das modernas reformas do ensino em toda parte, disse, deante de um recente congresso de educação, que se organise como se achar mais racional o ensino e a direcção do espirito das creanças, mas que não se prescinda de lhes dar alegria — a alegria que é o elemento em que se deve plasmar a alma das futuras elites, responsaveis por uma vida melhor.

Os nossos evidentes descuidos, em relação ás sessões cinematographicas, estão tirando ás nossas creanças a alegria sadia com que outróra brincavam. Porque ninguem ousará dizer que a agitação nervosa com que brincam de bandidos, de crimes, de sangue, de roubos, assaltos, raptos e outras violencias, possa dar aos futuros homens alegria sadia, a alegria que desperta o prazer dos gestos generosos, de solidariedade humana.

Em muitas cidades do exterior, onde o cinema não se limita a ser um mero divertimento, mas é egualmente um meio efficacissimo de ensinar — pois a imagem é mais objectiva que as simples palavras — já existem casas exclusivas para creanças. Isto seria, realmente o ideal, e não sabemos porque, sendo tambem um excellente negocio, ainda não houve um emprezario que a quizesse construir. O Departamento Municipal de Educação, de facto, tem a sua secção de cinema muito bem dirigida. Mas, póde-se affirmar, sem errar, que a população do Rio ainda não deu por isso. O que é preciso é fazerem-se casas de cinema exclusivas para creanças — que devem ser afastadas das exhibições que exploram as paixões violentas, a que não resistem mesmo certos adultos de animo fraco, como se narra, quotidianamente, no noticiario de policia. Mas, se isto ainda não é possivel — por faltar visão aos magnatas do officio — que ao menos se obtenham, desde já, estas duas coisas inadiaveis: prohibição de creanças aos films communs e sessões especiaes, devidamente censuradas.

POLITICA

Tendo chegado hontem ao Rio o governador Benedicto Valladares, deverão começar hoje as conversações sobre a actualidade politica, e sobretudo a respeito da campanha presidencial. Na sexta-feira á noite houve importante reunião na residencia do governador Juracy Magalhães, estando presentes os Srs. José Americo e Lima Cavalcanti e os membros da Commissão Central de Propaganda do candidato nacional. Já então se fez um exame da situação geral. Essas conversações proseguirão, ao que se suppõe, durante alguns dias.

* * *

A annunciada excursão politica a Cabo Frio acabou não tendo a importancia que se pensava. Por motivos de força maior, nem o presidente da Republica e nem o Sr. Lima Cavalcanti puderam ir áquella localidade fluminense. Por sua vez, o Sr. Benedicto Valladares, tendo chegado sómente á tarde, egualmente não póde ir a Cabo Frio. Ali estiveram, no entanto, os Srs. José Americo e Juracy Magalhães, além de outras personalidades.

* * *

PORTO ALEGRE, 11 (Serviço especial d'A NOITE) — O "Correio do Povo" publica o seguinte: "Os partidos que apoiam a candidatura Armando de Salles, no Rio Grande do Sul, não conseguiram installar, apesar das "demarches" até agora levadas a effeito, o "comité" regional da União Democratica Brasileira, por motivos que estão provocando uma série de commentarios em todos os circulos politicos de Porto Alegre. Entre as versões que circulam a respeito, registamos a seguinte: Alguns elementos graduados, entre os quaes o Sr. Lindolfo Collor, teriam manifestado interesse pela direcção do "comité", em palestra com os seus correligionarios. Como é natural, com o correr dos dias e das semanas, o facto se tornou conhecido entre os "leaders" armandistas no Rio Grande, sendo objecto de commentarios. Logo a seguir, as "demarches" para a installação daquella entidade se realisaram em algumas reuniões preparatorias no edificio do orgão official do P. R. L. Succede, porém, que nesse interim foram consultados diversos chefes partidarios que hypothecaram apoio á candidatura do ex-governador de São Paulo, entre os quaes o Sr. Felippe Portinho, presidente da Acção Libertadora, afim de que apresentassem as suas suggestões sobre os nomes que deveriam constituir o directorio da U. D. B. neste Estado. O Sr. Felippe Portinho, no entanto, como orientador da Acção Libertadora, teria assentado, desde o inicio da campanha, como norma politica, a não approximação da corrente que dirige com os outros partidos solidarios com a candidatura Armando de Salles, ou seja com os partidos Republicano Castilhista e Republicano Liberal, dos quaes pretendia manter-se equidistante durante o movimento da successão presidencial. Por isso, teria telegraphado aos promotores da installação da U. D. B. no Rio Grande do Sul declarando-lhes que a Acção Libertadora não se interessava pela constituição do referido directorio".

* * *

MACEIO', 11 (Serviço especial d'A NOITE) — O ex-governador Euclydes Malta voltou a cooperar na politica de Alagôas, affirmando que trabalhará a favor da candidatura Armando de Salles em attenção tanto ás qualidades do candidato como a um pedido que lhe dirigirá o Sr. Arthur Bernardes.

* * *

URUGUAYANA, 11 (Serviço especial d'A NOITE) — E' esperado nesta cidade, no proximo dia 16, o Sr. Armando de Salles Oliveira, candidato da U. D. B. á presidencia da Republica.

* * *

PORTO ALEGRE, 11 (Serviço especial d'A NOITE) — Diz o "Correio do Povo" ter sondado as camadas politicas riograndenses sobre a apresentação de um terceiro candidato á successão presidencial, verificando que, se algumas correntes admittiriam a possibilidade de virem a apoiar um novo nome que se lançasse, outras estariam irreductivelmente presas aos compromissos assumidos, repellindo quaesquer tentativas que se fizessem com esse objectivo.

* * *

S. LUIZ, 11 (Serviço especial d'A NOITE) — O deputado Santamaria, tendo abandonado as fileiras marcelinistas, pronunciou um discurso na Assembléa Legislativa fazendo profissão de fé integralista e enalteceu a administração do governador Paulo Ramos. A politica local está agitadissima. Está sendo esperado o senador Genesio Rego para resolver a situação da União Republicana, sendo provavel o seu rompimento com o governo. Mesmo que isto se dê o governador Paulo Ramos ainda ficará com maioria na Assembléa Legislativa.

* * *

CANGUSSU' (Rio Grande do Sul, 11 (Serviço especial d'A NOITE) — Com o fim de participar das homenagens que serão prestadas na cidade de Pelotas ao Sr. Armando de Salles Oliveira, está sendo organisada neste municipio uma comitiva composta de elementos de projecção politica e social, que será chefiada pelo major Conrado Ernani Bento, chefe do Partido Republicano Libertador local.

* * *

O deputado pela Parahyba, Sr. Ruy Carneiro, falando ao microphone de uma emissora local, fez o panegyrico do Sr. Getulio Vargas salientando quanto elle foi impessoal e quanto se preoccupou com as questões economicas. Depois, observou como o Sr. José Americo, embora nordestino, é um homem egualmente sem fronteiras, "que comprehende e sente a força moral da nossa gente". O confronto que fez o Sr. Ruy Carneiro, muito interessante e significativo nesta hora, era hoje objecto de varios commentarios nos meios politicos.

Inaugurada a Sociedade Brasileira de Economia Politica

Com a presença de numerosas pessoas de realce na sociedade e no mundo intellectual, realisou-se, hontem, ás 21 horas, no salão de conferencias do Edificio da Bolsa, a sessão inaugural da Sociedade Brasileira de Economia Politica, sob a presidencia do Dr. Leonardo Trudda, presidente do Banco do Brasil.

A' mesa que presidiu a solennidade tomaram assento os Srs. Mario de Andrade Ramos, Raul Bittencourt, Edmundo da Luz Pinto, Luiz Dodsworth Martins, Jorge Kingston, Paulo Frederico de Magalhães, Napoleão de Alencastro Guimarães e Olympio Guilherme, membros da directoria da Sociedade Brasileira de Economia Politica. Abrindo a sessão, falou o Sr. Leonardo Trudda, que expoz a finalidade daquella sociedade e as vantagens que a mesma trará aos estudos economicos e sociaes do Brasil, recebendo ao terminar fartos applausos.

Por fim, o professor Gaston Le Duc, lente da Universidade do Districto Federal e da Universidade de Cahen, saudou a novel sociedade e teceu considerações interessantissimas sobre a moderna sciencia da economia politica, sendo, tambem, applaudidissimo.

Campanha "Pró-Alphabetização do Brasil"

O Prof. Dr. B. Ribeiro de Campos avisa a todo o commercio e a todas as pessoas interessadas na fundação das Escolas Populares para Alphabetizar Gratuitamente o povo, que se acham abnegadamente emprestando seus bons serviços á causa da Campanha "Pró-Alphabetização do Brasil" mais as professoras D. Eloyna Dantas de Carvalho, Dra. Zenir Castro Lustosa Aragão, D. Dulce Senna Campos, que se apresentarão ao publico do Rio com um cartão do director da Campanha. A todas estas professoras que, com tanto desprendimento e abnegação, procuram collaborar na solução do nosso maior problema — o da ALPHABETIZAÇÃO — a Campanha exprime o reconhecimento seu e dos milhares de patricios analphabetos que irão receber os beneficios de tal devotamento.

O ancião foi apanhado pelo auto

Foi colhido por um automovel na esquina das ruas Estacio de Sá e Maia Lacerda, na noite de hontem, o ancião José Antonio da Silva, branco, de 88 annos, viuvo, residente á travessa Santos Rodrigues n. 9. Com fractura do frontal, depois dos primeiros soccorros recebidos na sala de curativos do Posto Central de Assistencia, José Antonio foi internado no Hospital do Prompto Soccorro.

O operario Antonio Dias, branco, brasileiro, casado, residente em Merity, no Estado do Rio, quando trabalhava, hontem, numa obra de construcção da Companhia Constructora Nacional, á rua Rego Barros n. 103, soffreu, sobre um andaime, um profundo ferimento no joelho esquerdo, pelo que foi soccorrido no Posto Central de Assistencia e após internado no Hospital Central dos Accidentados.

Homenagem á Julio Roca

(Continuação da 1.ª pag.)

reza, multiplicando utilidades e as espalhando por todos os recantos do globo, no campo economico, como no intellectual e no espiritual.

Em harmonia com a theoria fundamental organica do universo, surgem, não ha negar, os lineamentos de uma perfeita collectividade em todo o mundo.

Falta, apenas, instituil-a, em moldes a assegurar a paz — o maior bem e maior aspiração da humanidade.

Não é paradoxo affirmal-o nesse momento de esterlores, quando o occidente e o oriente ardem em chammas.

Nas noites da humanidade tambem brilham melhor e se revelam os caminhos da luz.

As guerras, sem a majestade do ritual, modificaram o sentido das soberanias.

As bandeiras nacionaes já não conduzem os exercitos. Levam-nos as flammulas de ideologias avassaladoras.

As sombras dos pavilhões estrangeiros nos combates intestinos dos partidos não enlutam os corações nacionaes de ultra-nacionalistas.

Concretisam-se as utopias.

Desgraçados de nós se não comprehendermos o momento de transição em que vivemos, ou não nos mostramos capazes para a obra continua da civilisação.

Não ha logar para reacções, nem revoluções.

Com os principios eternos temos que encarar o novo dia da humanidade, como passo natural da evolução.

O quadro é real. Venham os artistas e fixem os motivos supremos.

Serão elles os estadistas. Os verdadeiros estadistas. Aquelles que, emergindo das massas, não n'as pretendem fascinar pelos gestos, nem por ellas se deixam emocionar, em qualquer hypothese presas dos instinctos.

O meio dia da razão ha de chegar e ha de illuminar todos os entendimentos á luz de véra virtude, hoje, aqui e ali, travestida de impatriotismo.

Para nós americanos, a madrugada já vae longe. A alvorada de Monroe poz nos em sentido.

"Tudo nos une. Nada nos separa". Temos as mesmas instituições civis. Identicas são as nossas instituições politicas.

A arvore do christianismo lançou raizes, no centro, no norte, no sul, e frondejou em sombra capaz de abrigar a humanidade.

A' sentença de Monroe, deve corresponder, como sanção, a cidadania americana, — autor da liberdade entre os individuos, como entre as nações.

Logro vel-a em V. Ex. Sr. Julio A. Roca, a quem, saudando, saudo, egualmente, a nobre nação argentina e o seu grande presidente Augustin Justo.

O Sr. Julio A. Roca, vice-presidente da nação Argentina, tomou a seguir a palavra, falando de improviso, para agradecer a homenagem que o presidente do Senado Brasileiro ali lhe prestava. Accentuou de inicio o caracter fraternal que mais e mais vão assumindo as relações entre a Argentina e o Brasil, no cumprimento perfeito de uma nobre politica de vizinhança baseada na cooperação e na comprehensão mutua.

A recente visita do presidente Medeiros Netto á Argentina viera entrelaçar ainda mais essas relações de amizade e collaboração constante no scenario continental.

Agradecendo a homenagem que aquelle banquete expressava, e que representava por egual uma manifestação de carinho e de sympathia para com a nação Argentina, o Sr. Julio A. Roca, fazendo votos para que essa politica de fraternidade continental sempre e sempre se desenvolva, brindou á saude pessoal do presidente Medeiros Netto, á personalidade do presidente Getulio Vargas e á crescente prosperidade na ção brasileira.

Uma orchestra de camara executou, durante o banquete, o seguinte programma: S. A. Vilvas — "San Lorenzo"; Albeniz, "Tango"; Francisco Braga, "Virgens Mortas"; Paderewsky, "Minueto"; Massenet, "Meditação (de Thais)"; Barroso Netto, "Berceuse"; Granados, "Andaluza"; Villa Lobos, "Caixinha de Musicas"; A. Thomas, "Gavotte de Mignon", C. Grasso, "Pericón Nacional".

Assistiram ao banquete as seguintes pessoas: Vice-presidente Julio A. Roca, embaixador da Nação Argentina, presidente do Senado Federal e Sra. Medeiros Netto, governador de Minas Geraes, Sr. Benedicto Valladares; governador do Estado da Bahia e Sra. Juracy Magalhães, ministro das Relações Exteriores, ministro da Justiça e Negocios Interiores e Sra. Macedo Soares, ministro da Marinha e Sra. Guilhem, ministro da Guerra, ministro da Viação e Obras Publicas, ministro da Agricultura, ministro da Educação e Saude e Sra. Capanema, deputado Carlos Luz, ministro Ataulpho de Paiva, senador Costa Rego, deputado Renato Barbosa, ministro Rodrigo Octavio, senador Cunha e Mello e Sra., deputado Lauro Passos e Sra., senador Alcantara Machado e Sra., senador Pacheco de Oliveira, senador Nero de Macedo e Sra., senador Ribeiro Junqueira e Sra., senador Antonio Jorge Machado e Sra. senador Velloso Borges, senador Augusto Cesar Leite, senador Edgard Arruda e Sra., senador Waldemar Falcão e Sra., senador Abelardo Conduru', senador Abel Chermont e Sra., Sra. Arthur Costa, chefe do Estado Maior da Presidencia da Republica e Sra., secretario da Presidencia da Republica e Sra., secretario geral do Ministerio das Relações Exteriores e Sra. Hildebrando Accioly, secretario do Senado Argentino, capitão de navio Carlos J. Martinez, chefe do gabinete do ministro das Relações Exteriores e Sra. Souza Ribeiro, chefe do protocollo do Ministerio das Relações Exteriores e Sra. Sylvio Rangel de Castro, conselheiro Protasio Baptista Gonçalves, coronel Isauro Reguera e Sra., secretario da presidencia da Camara dos Deputados e Sra. Otto Prazeres, secretario da presidencia do Senado Federal e Sra. Julio Barbosa, primeiro secretario Octavio Pinto e Sra., primeiro secretario Raul Rodrigues Araya, tenente coronel Humberto Souza Molina e Sra., primeiro secretario Souza Leão, Dr. Herbert Moses, Dr. Franklin Sampaio, primeiro secretario Ruy Pinheiro Guimarães, introductor diplomatico; secretario Jorge Basvilbaso e Sra., secretario Guillermo Uriburu Roca, secretario Nemesio Dutra e Sra., secretario Olavio Nascimento Brito e Sra., secretario Orlando Leite Ribeiro e Sra., conselheiro commercial Juan José Varela e Sra., addido Jacinto Villegas e Sra., chefe do Serviço de Imprensa do Ministerio das Relações Exteriores e Sra. Renato Almeida, consul Fernando Saboya Medeiros, Dr. Lucillo Bueno Haddock-Lobo, senhoritas Accioly Borges, Velloso Borges e Dulce Barbosa.

O Dr. Julio Roca offerece, hoje, um almoço, no Hippodromo do Jockey Club

O Sr. Julio A. Roca offerece, hoje, ás 13 horas, no Hippodromo do Jockey Club, um almoço ás altas autoridades e á sociedade brasileira.

Depois S. Ex. assistirá ás corridas, em cujo programma consta a disputa do "Grande Premio Dr. Julio Roca".

Findas as carreiras, S. Ex. e sua comitiva dirigir-se-ão ao Gavea Golf Club, onde tomarão chá.

Accordo na Conferencia de Nyon!

As conclusões a que chegaram as nações representadas -- A pique todos os submarinos sem bandeira

NYON, 11 (Associated Press) — O ponto principal do accordo a que chegaram as nações representadas na Conferencia Pan-Mediterranea é o que permitte considerar como "pirata", e como tal sujeito a immediato afundamento, todo submarino encontrado sem a bandeira de sua nacionalidade. Entretanto, não será hostilisado o submarino que, ao atacar um navio mercante, observe as clausulas do accordo de Londres, pelo qual deverão ser préviamente salvos os tripulantes e passageiros.

As conclusões do accordo

— NYON, 11 (Associated Press) — O accordo prévio das potencias Pan-Mediterraneas admitte as conclusões da Conferencia de Mentreux, sendo assim permittido á Russia mandar seus navios de guerra do Mar Negro para o Mediterraneo, em defesa de seus interesses nacionaes ou de sua frota mercante.

Na proxima semana —

NYON, 11 (Associated Press) — O texto do accordo approvado hoje na Conferencia Pan-Mediterranea entrará em vigor assim que seja assignado por todos os governos representados, devendo a ratificação conjunta ser feita em nova reunião da Conferencia, na proxima semana.

Preparando-se para a guerra !

—MOSCOU, 11 (Associated Press) — Tanto as autoridades como a imprensa sovietica continuam entrevendo a possibilidade da actual Conferencia de Nyon, de resolver em definitivo a questão dos ataques submarinos no Mediterraneo. O "Pravda", na sua edição de hoje diz textualmente o seguinte: "Mesmo sem a participação da Italia e da Allemanha ainda é possivel a adopção de medidas que porão fim ás praticas de pirataria dos navios de guerra italianos". Os jornaes continuam a atacar violentamente a Italia, tendo aquelle mesmo periodico affirmado que a recusa do governo de Roma em tomar parte na assembléa de Nyon, além de ser uma prova da responsabilidade dos ataques, é uma demonstração de fraqueza. Emquanto isso, os Soviets continuam em preparativos para as grandes manobras de outomno na região de Moscou, pondo á prova a capacidade das guarnições locaes para a defesa da capital.

PRIMEIRAS THEATRAES

"Nada" — pela companhia Cazarré-Elza-Delorges, no Carlos Gomes — 4 actos, de Ernani Fornari

Já conheciamos o Sr. Ernani Fornari como poeta e romancista. Hontem, conhecemol-o, no Theatro Carlos Gomes, como autor theatral. Devemos saudar nelle a incorporação de um valor novo ao theatro nacional. Um valor novo, com talento e uma vivissima inclinação para a literatura scenica, e que faz a sua estréa como se já fosse um veterano, com segurança e vigor. O Sr. Ernani Fornari escreve bem. E seus dialogos, não se revestindo de formas vulgares, jamais deixam de ser naturaes, embora sendo brilhantes. Essa é uma das qualidades primaciaes em quem escreve para o theatro. E a execução da peça é equilibrada, embora a acção sempre muito directa algumas vezes roube ao espectador a surpresa de desenlaces inesperados.

Não fez o Sr. Ernani Fornari uma peça frivola, coisa para provocar gargalhadas na platéa, uma atrás da outra. Sua peça faz rir, muitas vezes. Mas não se apresenta com essa finalidade unica, essencial. Propõe-se a fazer pensar. Examinemos, pois, esse angulo.

Ha no fundo, todos o sabem, duas classes de individuo: os que se deixam arrastar pela correnteza da vida, sem reagir, sem bracejar, e os que lutam contra a correnteza e submergem. O primeiro grupo, é o dos opportunistas, bem mais feliz. O segundo, o dos idealistas. O que a peça se propõe a demonstrar, attingindo esse objectivo redondamente, é que não vale a pena lutar contra a corrente, reagir contra erros ou vicios sociaes, corrigir a sociedade, reformar, invocar. Os que assim procedem são odiados, execrados, perseguidos. Nos velhos tempos, pagava-se de uma vez, numa fogueira, esses feios delictos, como Savonarola e outros o pagaram. Hoje, paga-se aos poucos, num razoavel systema de prestações a longo prazo...

Foi para frisar bem a opposição de dois destinos, o de um opportunista frio e o de um idealista arrebatado, que o autor carregou a mão na quota de desgraças que recáe sobre o personagem Roberto, o idealista fracassado, que não póde sequer realisar o ingenuo desejo do velho proverbio que os autores de antanho collocavam como justificativa no prefacio dos seus primeiros livros: plantar uma arvore, ter um filho, escrever um livro.

Como "Anastacio", de Joracy Camargo, "Nada", é a biographia de um fracassado. E nesse personagem, assignale-se a grande victoria desse joven artista que é Delorges Caminha, que se revela, agora, um vigoroso actor dramatico. Corresponde em cheio ao volume do papel, culminando em calor a intensidade dramatica na scena final, na sua alucinação extrema, deante do seu proprio fracasso e deante, sobretudo, do triumpho do outro.

Darcy Cazarré fez o outro papel, de menores responsabilidades. Paulo Gracindo incorpora mais um esplendido typo á sua galeria de caracteristico joven e já de merito comprovado. Os papeis femininos, interpretados por Elza Gomes, Lucia Delor, Suzanna Louzada, são quasi insignificantes, de vez que a peça repousa quasi somente nos dois personagens centraes. Em todo caso, todos elles brilhantemente representados. E por isso mesmo, todos os artistas mereceram ovações sinceras e enthusiasticas, partidas não de claque das galerias, mas da platéa.

Que conclusão devemos tirar da peça de Ernani Fornari? Certo, o autor não nos deu a formula de sua propria victoria. Elle é um Roberto que desmente o seu personagem. Um Roberto real que contradiz o imaginario. Idealista, nobre, desinteressado, pae de dois lindos garotos, autor de livros de successo e deve ter plantado pomares inteiros. Só por um jogo literario, — mais do que isso do que por convicção philosophica ou por desalento interior, poderia elle ter tirado de sua peça a conclusão que tirou. E essa conclusão é desoladora. Menos do que um grito de protesto contra as injustiças do meio social em que nos agitamos, ella parece mais um conselho: Juventude, modera os teus enthusiasmos, accommoda-te. Não procures innovar, nem reformar. Troca o idealismo pelo opportunismo rendoso.

Mas não haverá nisso pessimismo demasiado? O sentido da peça nos surprehende, não porque o achemos materialista ou cynico, embebido em amargura e revolta, mas precisamente porque essa peça nos vem desse enthusiasmadissimo Ernani Fornari, empenhado a ensinar a todos os brasileiros quaes são os seus direitos e os seus deveres, numa esplendida cartilha civica...

R. MAGALHÃES JUNIOR.

"O Liró", no Republica

Com "O Liró" entra a Companhia Portugueza na terceira peça da temporada. "O Liró" é uma revista como as "Estrellas de Portugal". Muita fantasia fina. Um pouco de graça. E varios numeros deliciosos de musica. A sessão acaba na hora certa, sem cansar o espectador, que deixa o theatro levando apenas as boas impressões.

Tinham sido annunciados alguns fados de Dina Thereza e o publico, que a tem reclamado nessa especialidade em que se fez conhecida e popular no Brasil, havia recebido com sympathia essa decisão da empresa. Os fados da creadora d'"A Severa", entretanto, não appareceram. Apenas em um "sketch", num papel humoristico, Dina Thereza faz a imitação de uma fadista. Seus outros numeros foram, como os anteriores: numeros musicados de fantasia. Ella perdeu, ainda uma vez, outra opportunidade de ser applaudida.

Com uma companhia tão sympathica, a critica não póde ser exigente. Maria Sampaio, Maria Brazão, Rosa Maria, Fernanda Coimbra são tão insinuantes e agradaveis que, vel-as em scena, constitue já um prazer. As duas bailarinas são muito interessantes. Alvaro Pereira é um "compère" de primeira ordem. Nascimento Fernandes, Carlos Alves, Carlos Barros e Carlos Baptista secundam magnificamente o desempenho, compondo os seus typos com o apuro desejado. E as "girls" formam um conjunto que impressiona lindamente a vista.

Destacar alguns numeros ?

Os de Beatriz Costa, todos elles, principalmente o do mal-me-quer. O numero musicado em que Maria Sampaio, sendo uma formosa Açucena, canta com singular delicadeza e suavidade de expressão. Os fados de Maria de Portugal. E a bonita apotheose do 1º acto.

A alegria, a vivacidade, a força de intelligencia de Beatriz Costa encantam o espectador. E só os numeros da graciosa "estrella" valem um espectaculo. — H. M.

A visita do Sr. Julio Roca ao Brasil

Hontem, sabbado, o Sr. Julio A. Roca, em companhia de sua comitiva, do coronel Isauro Reguera, official á sua disposição, do conselheiro Sylvio Rangel de Castro, chefe do protocollo do Ministerio das Relações Exteriores, dos Srs. Octavio Pinto, Juan José Varela e Jacinto Villegas, da embaixada argentina; do secretario Orlando Leite Ribeiro e do Sr. Renato de Almeida, chefe do Serviço de Imprensa do Ministerio das Relações Exteriores, realisou uma excursão a Petropolis.

Chegado á cidade serrana, o Sr. Julio A. Roca se deteve algum tempo na residencia do Dr. Franklin Sampaio, tendo depois seguido para a residencia deste, em Itaipava.

Ahi foi-lhe servido um almoço, em cujo menu se incluiu uma feijoada á brasileira, e ao qual assistiram tambem o presidente do Senado Brasileiro e Sra. Medeiros Netto, o embaixador do Uruguay, Sr. Juan Carlos Blanco, Sra. e Srta. Delfino, e Sra. Delcampo. O almoço servido com o maior apuro, numa feição caracteristicamente brasileira, bem como o cuidado que o Dr. Franklin Sampaio dispensa á sua propriedade de Itaipava, tornando-a capaz de receber condignamente os nossos mais illustres visitantes, mereceram, por parte do homenageado e de sua comitiva os maiores elogios.

O Sr. Julio A. Roca manifestava-se a cada momento encantado com o trato que lhe proporcionavam, bem como com as magnificas paizagens que o rodearam durante toda a sua excursão.

A volta ao Rio deu-se pela tarde.

Cinco horas, na tarde violacea...

(Continuação da 1.ª pag.)

Ha um encanto indizivel nos salões da casa secular que Ferreira Vianna habitou. Quadro antigo, a que dá vida a graça da gente de hoje. Jornalistas, homens de letras, altos funccionarios do Estado e toda uma brilhante sociedade que o ministro Macedo Soares reuniu em torno da autora da "Oração da Mestra", animam a tranquilla residencia senhorial, põem manchas coloridas e irrequietas no fundo repousante das arcas de jacarandá lavrado, e se dispersam pelos caminhos que, por entre arvores, procuram a cascata, cujo rumor se ouve, ao longe, esbatido na obscuridade da noite que cáe, violacea, mansa e impregnada de aromas silvestres.

O ministro Ataulpho de Paiva percorre os longos corredores caiados, admira obras de talha de Mestre Valentim e, a sorrir, malicioso comsigo mesmo, exaggera intencionalmente as suas reminiscencias. Luiz Vergara recorda o mobiliario das remotas estancias do Rio Grande e as amplas mesas rusticas á roda das quaes se assentavam vinte e trinta pessoas, entre gente da familia, capatazes e hospedes.

Emquanto o major Macedo Soares tem louvores para a perfeição das cartas archaicas, no jardim de inverno, um grupo, em volta da senhorita Carvalho e Souza, mostra erudição, decifrando inscripções de velho inglez "Tyme passeth and speketh not; death cometh and warneth not"...

A poetisa encanta-se com a vivacidade da creança brasileira; e quer levar para o Chile um retrato da pequenina Consuelo Plemont.

O conjunto de Alvarenga e Ranchinho faz um contraste amavel com a austeridade da grande sala de visitas, a que Aracy de Almeida trouxe, com o samba, o bulicio e a irreverencia carioca. Patricio canta, para Gabriela Mistral, coisas que falam de saudades; um pouco dessa nossa profunda tristeza que não conseguimos nunca matar com a brejeirice cosmopolita do litoral...

O omnibus quebrou-lhe a clavicula e as costellas

Foi atropelado por um auto-omnibus na esquina que fazem a rua São Francisco Xavier e Oito de Dezembro, e soffreu em consequencia fractura da clavicula e das 1ª e 9ª costellas o operario José Gomes de Mattos, branco, de 41 annos, casado, residente á rua 25 de Agosto n. 7. Depois dos primeiros soccorros que recebeu no posto de Assistencia da praça da Republica, José de Mattos foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

"ADMINISTRAÇÃO"

Está circulando o primeiro numero de "Administração", orgão de interesse dos commerciantes e industriaes. Conforme indica seu cabeçalho, "Administração" traz um programa que se pode resumir no seguinte: reunir e diffundir todos os dados e informes que possam ser de interesse do commercio, bem como commentar decretos e leis, suggerindo medidas que venham beneficiar á enorme classe a cujo serviço se collocou.

Sob a direcção de Mario Lemos e Sandoval Avila, este semanario apresentou-se ao publico dentro das caracteristicas de um jornal bem cuidado, de materia escolhida e amena leitura.

Tabellados, na China, os japonezes !

TOKIO, 11 (Agencia Nacional) — Communicam de Changai que o governo chinez estabeleceu os seguintes premios aos seus militares ou civis: 50.000 dollars chinezes pela captura ou avaria grossa em uma grande unidade naval nipponica; 10.000 dollars pelo aprisionamento de um navio pequeno; 500 dollars por um avião; 400 dollars por um carro de assalto; 100 dollars por um official japonez; 50 dollars por um espião e 20 dollars por um soldado.

Impressionante desastre na Rio d'Ouro

No desastre occorrido, hontem, pela manhã, na Estrada de Ferro Rio d'Ouro, houve, como é do dominio publico, tres victimas, uma das quaes morreu mutilada sob as rodas de um dos carros.

Não se sabia quem era o infeliz, cujo corpo foi, em seguida, removido para o necroterio do Instituto Medico-Legal. Ficou, á noite, restabelecida a identidade do pobre homem: tratava-se do operario Manoel Luiz Jorge, morador á rua Ribeirão Preto n. 115, em Vicente de Carvalho.

Vae assumir o Juizo da 1ª Vara Federal de São Paulo

Afim de assumir o alto posto de juiz da 1ª Vara Federal do Estado de São Paulo, cargo esse para o qual fôra recentemente nomeado, partiu hontem, para aquelle Estado, o Dr. Washington de Oliveira.

O illustre magistrado vae installar aquella vara, cujo exercicio assumirá, regressando a esta capital na terça-feira, dia 14 do corrente, afim de tomar parte na sessão da Côrte Suprema, para a qual fôra convocado, sessão essa do julgamento que decidirá do recurso intentado pelos vereadores do Districto Federal.

ONO venceu!

Foi o seguinte o resultado das lutas hontem realisadas no Estadio Brasil:

Box — 1ª luta — Amadores — José Fernandes x José Ferreira. Luta de 5 rounds, luvas de 6 onças. Venceu Fernandes, aos pontos.

2ª luta — Box — Amadores — 3 rounds, luvas de 6 onças — Fernandes Omena x Gentil de Sousa. Venceu Fernandes, por K. O. no primeiro round.

Profissionaes — 1ª luta — Domy Schaff x Enzo Rolla — 6 round de 3 minutos. Juiz: Kid Albert — Venceu Schaff aos pontos.

2ª luta — Profissionaes — 6 rounds de 3 minutos, luvas de 4 onças — Loffredinho x Sant'Anna. Juiz: Jayme Ferreira. Venceu Loffredinho aos pontos.

3ª luta — Profissionaes — Semi-final do programma — Antolin Rodrigo x Kid Carol. 8 rounds de 3 minutos, luvas de 4 onças. Arbitro. Armando Jagle. Venceu Antolin Rodrigo, aos pontos.

Final — Jiu-jitsu — George Gracie (brasileiro) x Ono (japonez). Juiz: Gumercindo Taboada. Venceu Ono, no 3º round, por estrangulamento, pelas costas.

Quarto Congresso Brasileiro de Contabilidade

Realisou-se hontem, ás 20 e 30 horas, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, a sessão solenne de encerramento dos trabalhos do Quarto Congresso Brasileiro de Contabilidade, á qual compareceram innumeros congressistas e pessoas de destaque nos meios contabilisticos desta capital, além do representante do ministro do Trabalho e outras altas autoridades.

O auto colheu a menina

Foi medicado no Posto de Assistencia da praça da Republica e em seguida internada no Hospital do Prompto Soccorro, a menina Preina, branca, de 12 annos, filha de Paulo Martins Guedes, residente á rua da America n. 55. A infeliz menina soffreu fractura da perna e da clavicula esquerdas quando atropelada por um auto, na noite de hontem, á avenida Marechal Floriano, esquina da rua Camerino.

Bidu' Sayão

Maria Caniglia

Commemorativo do primeiro anniversario de sua fundação

Os melhores artistas do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Bello Horizonte, de Buenos Aires e de Nova York

10.00 — APRESENTAÇÃO DO NOVO INDICATIVO MUSICAL com que a Sociedade Radio Nacional iniciará os seus programmas diarios, por especial deferencia da Casa Paris.

10.02 — A "TURMA DA GYMNASTICA" em demonstração. Professor Oswaldo Diniz Magalhães, speaker Aurelio de Andrade e pianista Jorge Paiva.

10.20 — A DOIS PIANOS: — Arranjos modernos pelos professores Radamés Gnatalli e Romeu Ghipsman.

10.30 — PRB-7 — RADIO EDUCADORA DO BRASIL (Rio de Janeiro)
Saint Clair Lopes, Saudação.
Albenzio Perrone, Canto.
Chiquinho Sales, Humorismo.

10.45 — PRC-8 — RADIO GUANABARA (Rio de Janeiro)
Dr. Alberto Manes, Saudação.
Jayme Brito, canto.
Fausto Paranhos, canto.

11.00 — PRH-8 — RADIO IPANEMA (Rio de Janeiro)
Elisinha Pierotti, canto.
Hugo Guide, canto.
Zacharias Monteiro, canto.

11.15 — PRA-3 — RADIO CLUB DO BRASIL (Rio de Janeiro)
Arnold Gluckmann, maestro.
Maria Clara, canto.
Paulo Serrano, canto.
Paulo Murillo, canto.

11.30 — PRD-2 — RADIO CRUZEIRO DO SUL (Rio de Janeiro)
Odette Amaral, canto.
Conjunto Regional de Rogerio Guimarães.
Uma gentileza da casa 1.000 Artigos.

11.45 — TRIO CLASSICO DA NACIONAL: — Professores Radamés Gnatalli, Romeu Ghipsmann e Iberê Gomes Grosso.

12.00 — MISSA SOLENNE: — Directamente da egreja da Candelaria, com orchestra e côro. Speaker: Celso Guimarães.
Uma offerta da Tecelagem Moderna.

12.30 — THEATRO RIVAL: — Elementos da Cia. de Comedias "Dulcina-Odilon".
Dulcina de Moraes.
Odilon de Azevedo.
Manoel Pera.
Patrocinio Gentil da casa de chapéos Del Rio.

12.45 — THEATRO REPUBLICA: — Elementos da Cia. Portugueza de Revistas "Beatriz Costa".
Beatriz Costa.
Dina Thereza.
Maria Sampaio.
Sob o patrocinio da Casa 1001 Bolsas.

13.00 — "O THEATRO EM CASA" — DA SOCIEDADE RADIO NACIONAL — Irradiação da comedia em 3 actos, de Julio Escobar — "Que typo sympathico !".
Distribuição:
Julio Silva — Paulo Ferraz.
Freixinho — Mesquitinha.
Henrique — Arnaldo Coutinho.
Ricardo — A. Laio.
Luiza Silva — Maria Grillo.
Germana Silva — Olga Nobre.
Rachel Mayer — Violeta Ferraz.
Anna (creada) — Enila Pera.
Acção: Rio de Janeiro — Epoca actual.
Offerecida á todo o Brasil pela "Sul America" Terrestres, Maritimos e Accidentes".

13.45 — THEATRO RECREIO: — Elementos da Cia. de Revistas "Iglesias-Freire".
Aracy Cortes.
Itala Ferreira.
Oscarito Brenier e Humberto Catalano.
Isa Rodrigues.
Um offerecimento de Cedofeita a todos os ouvintes de radio.

14.00 — THEATRO OLYMPIA: — Elementos da Cia. "Jararaca e sua Gente".
Jararaca e Zé do Bambo.
Augusto Calheiros.

14.15 — THEATRO CARLOS GOMES: — Elementos da Companhia de comedias "Delorges-Elsa-Cazarré".
Delorges Caminha.
Elsa Gomes.
Darcy Cazarré.
Déa Selva.
Paulo Gracindo.
E' o Vinho Telephone o patrocinador deste programma.

14.30 — PRE-2 — Radio Vera Cruz (Rio de Janeiro).
Henrique Guimarães, canto.
You-You, canto.
Raphael Baptista, maestro.
Por gentileza da Cervejaria Luzitania.

14.45 — PRE-3 — RADIO TRANSMISSORA BRASILEIRA (Rio de Janeiro).
Renato Murce, declamação.
Almirante, canto.
Gastão Formenti, canto.
Vera Regina e Lauro Borges, radio-theatro.
Por gentileza da Cervejaria Luzitania.

15.00 — PRI-3 — RADIO INCONFIDENCIA MINEIRA (Directamente de Bello Horizonte)
Sr. Luiz Bessa, saudação
Mara, canto.
Sebastião Pinto, canto.
Elias Salomé, pianista.
Conjunto Regional.

15.15 — PRF-4 — RADIO "JORNAL DO BRASIL" (Rio de Janeiro)
Marcel Klass, canto.
Mario de Azevedo, solista de piano.

15.30 — PRG-3 — RADIO TUPI (Rio de Janeiro)
Carlos Galhardo, canto.
Carmen Barbosa, canto.
Conjunto Regional de Benedicto Lacerda.

15.45 — TARDE SPORTIVA: — Irradiação do jogo "Fluminense x Botafogo", directamente do campo do C. R. Vasco da Gama — Speaker: Oduvaldo Cozzi.
Sob o patrocinio exclusivo da Cia. Castellões, fabricantes dos cigarros Automovel Club.

17.45 — SOLISTAS REGIONAES DA NACIONAL.
Pereira Filho, violão.
Nelson Miranda, bandolim.
Dante Santoro, flauta.

18.00 — PRH-9 — RADIO BANDEIRANTE (Directamente de São Paulo).
Sr. Jorge Gomes Guimarães, saudação.
Altén Alimondi, solista de violino.
Léo Peracchi, pianista.
Patrocinado pelos Caramelos de Luxo, Busi.

18.15 — PRA-6 — RADIO EDUCADORA PAULISTA (Directamente de São Paulo)
Ricardo Flores, canto.
Currara, cantor de 12 annos.
Patrocinado pelos Caramelos de Luxo, Busi.

18.30 — PRF-3 — RADIO DIFFUSORA SÃO PAULO (Directamente de São Paulo)
Dr. Nicoláo Tuma, saudação.
Antonio Marino Gouvêa, canto.
Arnaldo Pescuma, canto.
Fritz Galertner, canto.
Dumara, canto.
Patrocinado pelos Caramelos de Luxo, Busi.

18.45 — PRA-5 — S. PAULO (Directamente de São Paulo)
Sr. Toledo Passos, saudação.
Jone Manara, canto.
Wilson de Andrade, canto.
Grupo X, canto.
Proporcionado por Fulgor, os cigarros da Fabrica Sudan.

19.00 — PRB-6 — RADIO CRUZEIRO DO SUL (Directamente de São Paulo).
Gaó — Pianista-regente.
Jazz-Symphonico.
Orchestra Columbia.
Fassnello... e nada mais offerece aos seus clientes.

19.15 — PRG-2 — RADIO TUPY (Directamente de São Paulo).
Juca e Orchestras de Dansas.
Zézinho e seu Regional.
Uma galanteria das Casas Pernambucanas.

19.30 — "ASTROS E ESTRELLAS" DO CINEMA BRASILEIRO.
Luba Vatinic.
Jacy Berá.
Custodio Mesquita.
Gioconda Tessari.
Baptista Junior.
Offerta das Galerias Gomes.

20.00 — ARTISTAS E CONJUNTOS DA NACIONAL.
Orchestra Symphonica da Nacional, sob a regencia do maestro Romeu Ghipsman.
Candido de Arruda Botelho, tenor.
Grande Orch. de Concertos.
Tullio de Lemos, baixo profundo.

20.30 — LR-1 — RADIO EL MUNDO (Directamente de Buenos Aires).
Orchestra Typica de Francisco Lomuto.
Jorge Omar, cantor.
Delly Dumas, canções internacionaes.
Por gentileza do Almanack Bertrand.

20.45 — ARTISTAS DA TEMPORADA LYRICA DO THEATRO MUNICIPAL.
Bidu' Sayão.
Maria Caniglia.
Victor Damiani.
Antonio Salvarezza.
Giacomo Baccaloni.
A offerta sonora d'A NOITE.

21.10 — SOLO DE PIANO — Dyla Josetti.

21.15 — ARTISTAS E CONJUNTOS NACIONAL — em desfile.
Jazz Symphonico, sob a direcção de Radamés Gnattali.
Orlando Silva, cantor nacional.
Offerecida pela Philips.
Lydia de Alencar, folklorista.
Orchestra Symphonica Argentina.
Uma gentileza da Liga Brasileira de Electricidade.
Nuno Roland, cantor nacional.
Orchestra All Stars.
Eduardo Patané, solista de violino, com orchestra.
Dircinha Baptista.
Por gentileza do Almanack Bertrand.
Dupla Preto e Branco e Dalva de Oliveira, cantores nacionaes.

22.00 — (NATIONAL BROADCASTING) — (Directamente de Nova York).
ABERTURA — "My Broadway and Your Broadway", pela Orchestra N. B. C., regida por NORMAN CLOUTIER.
"POUPORRI" — "Something about a Soldier" e "I Love a Parade", da comedia musicada "Comece a tocar a Banda", pela ORCHESTRA N. B. C.
"Tell me that you love me to-night" — CHRISTINE JOHSON — Contralto.
"Lovely One" — FRED HUFSMITH — Tenor.
"Love is on the Air To-night" — Duo JOHNSON AND HUFSMITH — Tenor e Contralto.
SPEAKER: PINTO TAMEIRÃO.

22.15 — COISAS DO SERTÃO — Catullo da Paixão Cearense e Guimarães Martins.

22.30 — ARTISTAS E CONJUNTOS NOVOS DA NACIONAL.
Orchestra Carioca.
Eva Stachino, cantora internacional.
Por deferencia da Laubisch & Hirth.
Orchestra Typica Corrientes.
Ernani de Barros, cantor nacional.
Musicos do Passado.
Boby Lazy "crooner".
Os Romanticos, orchestra.
Arthur Castro, cantor veterano.
Orchestra Hawaii.

23.00 — O BOA NOITE DA NACIONAL

A Sociedade Radio Nacional, PRE-8 — a potente emissora da praça Mauá, dirige, por intermedio d'A NOITE, a seus innumeros radio-ouvintes, seus agradecimentos pelo encorajamento que tem recebido durante o periodo de um anno de lutas e victorias.

Actuarão no monumental programma de hoje, os notaveis cantores Bidu' Sayão, Maria Caniglia, Antonio Salvarezza, Victor Damiani e Bacaloni por especial gentileza da Empresa Artistica Limitada e por parte tambem dos alludidos artistas e que assim se associarão, jubilosos, á "Nacional", por motivo da passagem de seu primeiro anniversario.

Os "fans" da "Nacional" poderão ouvir, hoje, excellentes programmas irradiados directamente de Nova York, Buenos Aires, São Paulo e Minas Geraes, através das poderosas emissoras National Broadcasting — N. B. C., Radio El Mundo, PRB... — Radio Bandeirante; PRA-6 — Radio Educadora Paulista; PRF-3 — Radio Diffusora São Paulo; PRA-... — Radio Cruzeiro do Sul e PRG-2 — Radio Tupy — São Paulo; PRB-6 — Radio Cruzeiro do Sul; PRI-3 — Radio Inconfidencia, e das seguintes emissoras locaes: PRB-7 — Radio Educadora do Brasil; PRC-8 — Radio Guanabara; PRH-8 — Radio Ipanema; PRA-3 — Radio Club do Brasil; PRD-2 — Radio Cruzeiro do Sul; PRE-2 — Radio Vera Cruz; PRE-3 — Radio Transmissora Brasileira; PRF-4 — Radio Jornal do Brasil e PRG-3 — Radio Tupy.

Fluminense versus Botafogo

A Sociedade Radio Nacional irradiará o encontro, sob o patrocinio dos Cigarros Automovel Club

Realisa-se hoje afinal o tão ansiosamente esperado encontro entre as equipes do Fluminense e do Botafogo. Considerando o interesse que esse jogo de football está despertando nas rodas sportivas da cidade, elle será irradiado em seus minimos detalhes pela Sociedade Radio Nacional, em combinação com a reportagem d'A NOITE. A possante emissora da praça Mauá fará com que o sensacional embate seja ouvido em todo o paiz, de sul a norte, sendo a sua irradiação patrocinada pela Cia. Castellões, fabricante dos excellentes cigarros Automovel Club e outras marcas que têm grande acceitação entre o publico fumante, distribuindo tambem cheques e brindes de valor.

Dulcina de Moraes e Odilon Azevedo, Aracy Côrtes e Elza Gomes

Bocaloni, Victor Damiani e Antonio Salvarezza

Vistas da potente estação emissora da P. R. E. 8, Sociedade Radio Nacional, ao centro um aspecto do estudio, no 22' andar do edificio d'A NOITE

COMO A FELICIDADE DE BILL E DE ARABELLA FOI DEVIDA A UM OVO

Por M. DE GRANDPREY

O primeiro capitulo passa-se numa propriedade agricola no encantador condado de Sommerset (Inglaterra). Sim, na propriedade de um agricultor, por signal nada tolo, e tendo, além disso (o que não estragava nada) o bello aspecto de um rapaz dos seus trinta annos pouco mais ou menos. Alto, bem proporcionado e sobretudo com muito bons musculos. Os cabellos castanhos que teimosamente enrolam-se em caixos, apesar de todos os esforços que faz o seu dono para alisal-os, os olhos azues e uma tez fresca provando a boa saude, completavam o retrato deste rapaz, que se chamava Bill Shorver. A sua propriedade, bem situada num lindo ponto do condado de Sommerset, recebe o sol abundantemente, e além dos terrenos para a cultura, tem ainda, a propriedade, boas pastagens onde se encontram muitas vaccas brancas malhadas de preto ou de castanho, assim como tem tambem um bom açude com peixes em abundancia. Ah! e ainda, o que não deve ser esquecido, um bom e solido predio construido no alto de uma pequena collina de onde tinha-se uma esplendida vista; emfim, uma boa propriedade que rendia o que se lhe pedia, ou antes o que Bill queria, porque elle não era preguiçoso e sabia governar muito bem o seu pequeno dominio. Mas era uma casa sem dono! Na gerencia da propriedade o Bill entendia-se melhor que ninguem, mas na gerencia da casa deixava muito a desejar e depois uma casa sem uma mulher o que parece?...

E era isto o que Bill pensava quando vinha do mercado de uma cidade ou de outra, porque elle mesmo é quem ia fazer os seus negocios, e para bem longe mandava os productos da sua propriedade. Como tudo que produzia era muito bom, não tinha mãos a medir, não produzia o sufficiente para satisfazer as encommendas. Mas, a sua casa estava vasia! E Bill quando pensava nisso coçava a orelha machinalmente, o que é para muitos uma maneira de pedir-se conselho.

Não é que faltassem moças na redondeza! Podendo-se mesmo garantir que a maior producção do logar era de moças para casarem, louras, morenas, pequenas, grandes, gordas, magras, havia de tudo e quasi todas lançavam um olhar para Bill para ver se attraiam a sua attenção. Pensem só, um bello rapaz e rico ainda por cima! E' alguma coisa!

Lembrem-se que na Inglaterra ha sete mulheres para um homem. E que um rapaz solteiro nas condições deste não se encontra todos os dias.

Mas Bill não via os manejos dellas ou não queria vel-os.

Em summa: sabia elle o que queria? E' de recear que não. Ou antes para ser mais exacto dever-se-ia dizer que Bill tinha medo. Medo de que? De quem? De uma mulher? Um homem? estão brincando! Mas vê-se isto todos os dias, então nunca viram um homem ter medo das mulheres? Isto é troça.

Absolutamente, não! Bill tinha tomado parte na Grande Guerra, muito moço, na terra de França, tinha soffrido como os outros, e assistido, sem comprehender, a evolução moral de toda uma sociedade; então tinha perdido o sentido da vida; sim, tolamente não sabia mais onde estava. De manhã, por exemplo, levantava-se alegremente e fallava a si mesmo:

"Está decidido. Escolhi. Caso-me com a Jenny Atkins, uma boa rapariga, bem activa. E' isto que preciso aqui. Enfio o meu "smocking" e vou pedil-a a sua mãe, por Deus..."

Mas passava os olhos em volta da sua bella sala com a sua antiga guarnição de carvalho trabalhado e os seus velhos retratos, os antepassados de Bill Shorver; dizia elle:

"Então, seu bobo. E' isso lá possivel? Sabem bem que não. E' engraçadinha a pequena e muito activa. Mas, que pensarão "elles todos"?... Sem duvida Jenny Atkins é boa rapariga, nisto não ha a menor duvida, e tão meiga, tão clarinha, mas é preciso não esquecer que o seu avô foi criado na propriedade dos Shorver de Littlewood, e que isto não póde de todo agradar-lhes ver entrar como dona desta casa a sua neta. E como esta propriedade é "delles", porque foram elles que a fizeram pouco a pouco; e como foi "delles" que eu a herdei, então!!...

E Bill suspirava, e passava o dia desanimado. Uma outra manhã, exclama:

"Agora sim, encontrei Maud Allingnan, esta é uma dama digna "delles". Os velhos vão ficar contentes e já que elles tinham esses preconceitos era preciso que eu os respeitasse. Ella usa bonitos vestidos que vêm das costureiras de Paris, sabe tocar piano e dansa admiravelmente todas as dansas modernas... e..."

Parou bruscamente, pareceu-lhe que os retratos estavam ainda mais zangados, lançando-lhe olhares irritados. Então, de mais a mais infeliz, não sabendo o que dizer, olhava humildemente para os seus grossos sapatos ferrados, sua calça de velludo de Dublin, e suspirou:

"Feitor cinco dias e meio, e rapaz da sociedade no sabbado de tarde e no domingo, isto seria sufficiente a Maud Allingnan? Bill, você está completamente louco, rapaz.

Pense um pouco. Sem duvida, Maud dansa gentilmente com você nas festas onde o encontra, mas com que condescendencia ella põe a ponta dos seus dedos sobre o hombro de seu smocking. Porque é uma coisa que logo se vê ser você um agricultor, por mais que imagine que o seu trajo é egual ao dos rapazes da cidade, a differença salta aos olhos do menos observador. Pense noutra coisa, meu rapaz, que isto é um absurdo. Que leve tudo a breca!"

E, dizendo isto, Bill saiu, arrumando com a porta, deixando os criados espantados.

(Continúa na 9ª pag.)

O GUARDA CHUVA DE BALZAC

Balzac, em companhia de um amigo, em um café bohemio de Paris

Balzac detestava o guarda-chuva. Este horror a um obecto tão util foi-lhe de resto causa de uma curiosa aventura. Surprehendido por chuva torrencial, longe de casa, procurou abrigo sob um dos alpendres da rua. O aguaceiro continuava a cair sem cessar.

Para distrahir-se, examinava elle a casa que lhe ficava em frente, quando teve a agradavel surpresa de ver numa das janellas da mesma uma linda moça que parecia examinal-o com interesse. Começou por seu lado a olhal-a tambem com uma admiração expansiva. O "flirt" já durava algum tempo e Balzac já se julgava — como os homens são convencidos! — o heróe de uma interessante aventura. Quando, de repente, uma criada saindo da tal casa, veiu direito a elle, dizendo-lhe:
esperar tanto tempo nesta friagem.
— Senhor, incommodada de vos ver minha patrôa, encarregou-me de vos trazer este guarda-chuva, que ella vos empresta até amanhã...

Com um amavel sorriso, Balzac agradeceu a bella desconhecida, que se escondia atraz da cortina da janella. No dia seguinte, com effeito, logo que a hora lhe pareceu conveniente, dirigiu-se á tal casa, onde foi recebido sem difficuldade, restituindo o guarda-chuva. Mas não deixou de se admirar com o frio acolhimento que lhe era feito. E como procurasse geitosamente um meio de approximação, a moça o poz sem demora em seu logar, dizendo:

— O senhor está equivocado! E' completamente inutil fazer-me a côrte: meu marido é muito ciumento! Foi por esta razão, que procurei li-
Tive medo de que elle o visse, ali parado e fizesse por isso alguma scena.
vrar-me de sua presença, emprestando-lhe o guarda-chuva...

Um drama sem ensaio

De F. BRITTEN AUSTIN

"Euthalie Deslibes"? A voz de Morley tinha uma particular inflexão repetindo o nome que eu havia mencionado. Pareceu hesitar um instante, depois falou com emphase convencida:

— Extraordinaria mulher! Talvez a maior artista entre todas.

Morley — amigo velho quasi sempre ausente no serviço diplomatico do qual é um dos jovens membros — havia-me acompanhado ao meu appartamento depois do theatro. Conversavamos hoje sobre as grandes actrizes — Eleonora Duse, Sarah Bernhardt, Mary Andersen, Ellen Terry; e lembrava-mos as outras que gostariamos de haver visto — Adrienne Lecouvreur, Rachel etc. E então eu lembrei-me de Euthalie Deslibes.

— Que é feito della — observei levantando-me para misturar novos whiskys e solas. Parece que desappareceu completamente. Mas não creio haver lido noticia de sua morte.

Morley tomou o copo e provou.

— Não, não creio que ella morreu, respondeu elle hesitante.

— Viu-a representar alguma vez?

— Muitas vezes e — elle hesitou de novo — o ultimo drama em que a vi foi sem as luzes da rampa — sem ensaio. Não é provavel que eu o esqueça.

— Pois conta-me então, disse eu. Sempre era preciso tirar a sacarolha as suas historias mais interessantes.

— Já que você faz empenho...

Foi justamente quando ella se separou da Comédie Française, começou Morley. Não se lembra da sensação que o facto produziu? E ella levou uma companhia della propria a Roma.

Ali ella teve um colossal successo. Roma delirou. E não admira assim acontecer. Não era só o seu modo de representar que era uma maravilha de arte — e ella representava tudo, desde os papeis de frescura juvenil de uma heroina de Molière ao da sensual bysantina Theodora, de Sardou, no passo que em Phèdre dava a sensação que se comprehendia tragedia a primeira vez na vida; a sua individualidade era tambem uma maravilha. E' o unico termo adequado. E bella! Não sei se Helena de Troya e Cleopatra seriam tão bellas como nós as imaginamos, porém a belleza desta foi uma revelação, uma belleza incomparavel porque mulher nenhuma existente podia lhe ser comparada. Quando ella entrava em scena, ouvia-se um sussurro na audiencia. Quando baixava o panno, desencadeava-se um estrondo de applausos. Uma maravilha!

Isto era apenas um lado de sua vida — o da rampa. Depois do espectaculo, uma corrente de extravagantes automoveis de luxo acudia á porta dos actores — com personagens entre os mais altos cujos nomes não quero mencionar. O porteiro fez fortuna. Eu... succumbi como os outros. Foi Desmarets da Embaixada Franceza que me apresentou. Eu não podia competir com os outros, já se vê. Além dos personagens eminentes havia um billionario francez, Lenormand, refinador de assucar. Era uma creatura grosseira, ao mesmo tempo estupido e astuto — e estava completamente fascinado. Elle possuia precaria superioridade no affecto della pelo simples processo de dar mais que qualquer um. Falava-se baixinho que elle já havia gasto milhões com ella e era patente que estava consumindo todos os milhões que lhe restava. O unico uso do dinheiro era para elle comprar um sorriso de Euthalie.

Morley fez uma pausa, depois dando um suspiro, continuou:

Creio que estavamos nós todos nas mesmas condições. Eu consegui gastar a renda de tres annos em tres semanas, tudo em bagatelas para ella — e só o que eu recebia em troca era o privilegio de beijos a ponta de seus dedos — e naturalmente um sorriso que me fazia andar a roda a cabeça. Parecia tão simples naquella época. Ella era uma deusa — e todas as riquezas do mundo eram della por direito. Era Euthalie Deslibes, a unica.

Morley suspirou de novo e parecia vel-a nos espiraes de fumo que desvaneciam no ar.

—Então? disse eu para encurtar a pausa. E' só isso?

Elle despertou.

Não, é apenas o prologo. O drama ainda se vae seguir, e que drama! Eu assistia religiosamente a todos os espectaculos em que ella tomava parte e fui notando que o camarote ao lado do meu continha um adorador tão assiduo como eu. Era um homem de edade, porém, alto, de porte direito, grande nariz aquilino e labios finos acima de uma pequena barba em ponta — cabeça de subtil poder parecida com as que Bellini retratou de papa ou cardeal. Era aristocrata até a ponta das unhas, da antiga marca, consciente da sua superioridade sobre o commum dos mortaes.

Uma tarde perguntei a Antonetti — o estroina, filho do Marquez de Antonetti e outro afficionado — quem elle era.

— E' o Duque de San Durato, replicou Antonetti, velho milhafre. Leva vida de eremita no seu castello nas montanhas. A sua familia descende dos tempos antigos romanos. E' fabulosamente rico. Cuidado com elle. A Deslibes já sabe que elle assiste infallivelmente a seus espectaculos — ella sabe de tudo — está morrendo para ter occasião de sorrir para elle. Se o fizer, disse rindo Antonetti, então não resta ao pobre Lenormand outro alvitre senão dar um tiro na cabeça.

Pessoalmente não me abalava a perspectiva de tragico fim para o insupportavel Lenormand, porém, interessei-me vivamente pela possibilidade de tão formidavel concorrente no nosso grupo de candidatos rivaes — não que eu tivesse a minima possibilidade, eu era apenas um obscuro tapete onde a divina Euthalie limpava os seus delicados pézinhos. Contudo, supponho que me agarrava a uma esperança de conto de fada e o mesmo acontecia a Antonetti, apesar de suas considerações cynicas. E a phrase "fabulosamente rico" soava com desagradavel persistencia aos meus ouvidos. Se Euthalie já estava ansiosa para enfeitiçal-o...

— E' casado? — perguntei-lhe.

— Não, disse Antonetti, a mulher lhe morreu ha um par de annos. Desde então o velho milhafre tem vivido trancado no seu castello das montanhas. Isto agora deve ser reacção. Só Deus sabe que loucuras elle vae commetter se a nossa divina Euthalie se apoderar delle!

Eu puz-me a olhar para o velho debruçado no camarote, de binoculo em punho, evidentemente esperando pela volta de Euthalie na scena, e o seu aspecto não indicava de todo que fosse capaz de loucuras. Em todo o caso nunca se sabe. Não seria o primeiro Duque a casar com uma actriz. E em se tratando de Euthalie tudo era possivel. Quereria Euthalie extinguir á sua divina individualidade passando a Duqueza de San Durato? Seria um crime. Eu fervorosamente esperava que as intenções do fabulosamente rico velho aristocrata — se é que as tinha — fossem perfeitamente deshonestas.

Talvez uma semana depois é que elle, uma noite de domingo, deu o passo decisivo sobre o qual alguns de nós rapazes haviamos feito apostas pró e contra. O espectaculo concluiu-se com a costumada tempestade de applausos.

Em seguida, dirigi-me como habitualmente ao "salotto" ao lado do "budoir" de Euthalie. Sómente o mais humilde de seus adoradores estava presente, Lenormand, toucinheiro, astuto, proprietario satisfeito mas não muito demais ao receio que de um momento para outro Euthalie, não repetisse, invertendo os papeis a historia do principe e da pastora com qualquer um de nós; Voltarini, de Veneza, não se perdoava haver?se arruinado previamente com uma dansarina russa quando preferiria se arruinar com Euthalie; Desmarets; Antonetti; o joven Villiers; e eu. E como uma deusa, tão bella que a respiração ficava suspensa só de olhar para ella, Euthalie sorria para os nossos enthusiasmos lisongeiros. Ella havia representado o papel de impetratriz aquella noite, e ainda trazia vestido de côrte que scintillava de pedras preciosas — todas verdadeiras.

A nossa Euthalie caprichava não usar nunca joias falsas nem mesmo no palco. Trazia sobre si, em avaliação baixa, tres das grandes refinações de Lenormand, além das propriedades todas de um Grão-Duque russo.

Sobre uma mesa ao seu lado amontoavam-se bouquets que lhe haviam sido offertados na scena. Perto desses estava um monte menor dos nossos bouquets — especiaes nossos, pois cada um era seguro não com o arame usual porém com braceletes de brilhantes e perolas. Era uma de nossas extravagancias em homenagem a deusa.

Ella amava as joias cubiçosamente e valia a pena gastar numa joia a renda de meio anno para ouvir a sua exclamação de prazer — embora se soubesse, como sabiamos, que ella não considerava estas pequenas offerendas dignas de serem conservadas e em determinadas occasiões transformava-as em papeis da bolsa negociaveis. Não se póde esperar de uma deusa que seja um modelo de virtudes domesticas.

De facto, de virtude domesticas não se cogitava vendo-a, um milagre de formosura loura sob a scintillação da tiara de diamantes, os olhos azues

(Continúa na 9ª pag.)

Impressões á margem de um livro

De JOSE' BARROS DA SILVA

Ernesto Vinhaes, autor de "Féras do Pantanal", cuja segunda edição está no prélo, junto a seus companheiros de excursão por Matto Grosso: Theodoro Roosevelt Junior e Sacha Siemel, o "Tigreiro"

Existe mesmo a casta desprezivel daquelles que, a miudo, fazem seus passeios e excursões turisticas pelas terras estrangeiras, elogiando-as embevecidamente, mas pelo nosso "hinterland" nunca se aventuraram ou só o vislumbraram de trem ou de avião, descrevendo ao depois, — verdadeiros cabotinos de sensacionalismo — aventuras heroicas e façanhas fabulosas com féras e selvagens, quando não, inverdades deploraveis a respeito dos nossos caboclos. Não queremos dizer com isso que não possamos conhecer e elogiar as terras estranhas, mas não menosprezemos o que é nosso e que muito mal conhecemos.

Geralmente, quando se diz Matto Grosso — o "Inferno Verde" — a impressão dominante, para os que não o conhecem, é de que lá naquelle occidente brasileiro, a vida é um constante perigo, quasi impossivel. A cada passo uma serpente prompta para o bote fatal. Em cada moita, uma féra a espreitar, famulenta, o viandante incauto.

Filho dos fantasmas mattogrossenses, ali tendo vivido boa parte e, quiçá, o melhor da minha existencia, não poderia deixar de lêr o livro intitulado "Féras do Pantanal", do Sr. Ernesto Vinhaes. Confesso sinceramente que, antes de lel-o, trazia commigo não pequena dose de duvida ou, se quizerem, de prevenção, pois, bem pouco o que se tem escripto de Matto Grosso e bem assim, de outros Estados menos conhecidos, representa a verdade ou qualquer coisa assim parecida. Ha individuos que recebendo informações erroneas, de pessoas suspeitas ou ignaras, não tratam de averigual-as ou, ainda, por se fazerem de viajados, descrevem certas scenas do nosso interior, completamente dignas de lastima. Coisas que os moradores e filhos do logar, lá vivendo a vida toda, nunca viram ou, quando muito, raramente presenciaram, apparecem em letras de fôrma como sendo os costumes e usos da região.

Por detrás de cada tronco de arvore gigante, a ponta aguda de uma flecha eivada de "curare", engatilhada na corda reteza do arco e prestes a sibilar mortifera. E serpentes, feras e indios, todos atocaiados em seus postos, aguardam, numa volupia perversa, o pobre ser humano que por ali se aventurar.

Foi assim, cheia de duvidas, que uma tarde adquiri o supracitado livro. Mesmo na livraria, rasguei as dobras das primeiras folhas e, já no bonde, de caminho á pensão, fui passeando a vista pelo seu primeiro capitulo. A' noite, depois do jantar e de um dedo de prosa com alguns amigos, isolei-me no meu quarto. Abri o livro e — usando de uma expressão bastante corriqueira, mas que bem representa o interesse da leitura — devorei-o. Emquanto deante dos meus olhos passaram celeres as letras e vocabulos, no meu pensamento desfilaram scenarios e vultos conhecidos.

As saudades, no atropelo das recordações, fizeram caricias mordicantes em meu peito.

Ernesto Vinhaes. Não o conheço pessoalmente. Revelou-se-me, porém, um optimo chronista, sincero, veridico. O seu campo de acção — e é pena — foi muito limitado, consistindo mais numa viagem e num acampamento — o acampamento da "Vasante" — no in

(Continúa na pagina seguinte)

"AS AVENTURAS DE MARCO POLO"

Eis aqui Sigrid Gurie, a nova descoberta do cinema americano. Norueguesa de nascimento, ella foi, no emtanto, encontrar sua primeira opportunidade em um film de ambiente oriental: "As Aventuras de Marco Polo", que a United está fazendo, com Gary Cooper no principal papel. Gary é o Marco Polo e Sigrid Gurie apparece como princeza chineza. Esse film promette ser um dos grandes exitos do proximo anno.

Paul Robeson e Anna Lee, em uma scena de "As Minas de Salomão", que o Broadway lançará amanhã.

"AS MINAS DE SALOMÃO"

O proximo programma do Broadway

As famosas minas de Salomão estão occupando novamente as primeiras paginas dos jornaes europeus com as noticias que vêm do interior da Africa a respeito da "Sandi Arabia Mining Company", uma firma ingleza que pretende iniciar brevemente a exploração da região em que suppõe existirem as minas do Rei-Sabio. A localisação dessas minas é ainda segredo da companhia, mas sabe-se que ellas devem ser encontradas á margem do grande deserto africano.

Já assim não pensava Sir Ridder Haggard, cuja obra sobre o assumpto é universalmente conhecida. O notavel novellista inglez collocou a fonte dos thesouros de Salomão no sul da Africa, perto da terra dos Zulús, em plena região do Transvaal. E' ali que ficava a patria dos Kukuanos, alliás visitada por Haggard quando lhe chegou ao conhecimento a existencia das minas, levando-o a escrever "As Minas de Salomão".

As opiniões, entretanto, variam diametralmente. Alguns archeologos pensam que o legendario Ophir, de onde Salomão mandou extrahir o ouro e as pedras preciosas para o Templo, estava localisado na Arabia, não longe da Palestina; outros, todavia, affirmam que fóra de Africa que os thesouros tinham sido trazidos; e ainda, modernamente, surgiu uma corrente que dá o Perú' como sendo o Ophir da Biblia, baseando-se, para tal, em uma inscripção phenicia existente em uma ilha na confluencia do Rio Negro com o Amazonas.

Com as recentes noticias, comtudo, parece que o mysterio está para ser desvendado. Se de facto, entretanto, as celebres minas estão no norte de Africa, nem por isso "As minas de Salomão" perderão o valor admiravel que possuem, principalmente depois que Eça de Queiroz as traduziu magistralmente para o portuguez. E mesmo á celebridade desse romance se deverá a decifração final do enigma que ha centenas de annos preoccupa os sabios, os curiosos e os aventureiros de todas as partes do mundo.

Na verdade, a expedição que a Gaumont-Brittish enviou, ha pouco, Á Africa foi que trouxe alguma luz sobre o assumpto, já ao percorrer as terras indicadas por Haggard, já ao colleccionar o seu chefe, Geoffrey Barkas, as lendas que a tradição transmittiu de geração em geração e que ainda hoje correm entre os negros habitantes daquellas regiões.

Entrevistado recentemente, Barkos declarou que acredita firmemente na existencia das minas, não podendo, comtudo, determinar a área precisa onde ellas se encontram. O que, aliás, tambem não puderam fazer os antigos porque os phenicios nunca desvendaram o segredo de suas viagens pelo mundo.

Dessa lenda nasceu uma das mais bellas obras literarias, "As Minas de Salomão", é um dos mais interessantes films que o Rio já admirou, o qual, com o mesmo titulo, será exhibido amanhã pelo Cinema Broadway.

"As Minas de Salomão" voltam, assim, á ordem do dia, e, provavelmente desta vez o enigma secular será desvendado. Se tal não acontecer, entretanto, o trabalho não será perdido, pois delle resultou uma pellicula admiravel que constituirá um dos melhores espectaculos cinematographicos do anno. E quem sabe se, vendo o film, o leitor tambem possa concorrer para a solução do enigma?

EDWARD ARNOLD e seus novos films

Edward Arnold, o grande actor de "Meu filho é meu rival", e "O czard do ouro", vae reapparecer proximamente em dois novos films: "Easy Living", da Paramount, com Jean Arthur e Raymond Milland; e "The toast of New York", com Francis Farmer e Jack Oakie.

A estrella de «Kermesse Heroica» está na Ufa

Uma franceza que filma em allemão

Ella responde á entrevistadora em allemão com um engraçado sotaque francez. O seu primeiro grande papel, que a tornou conhecida no mundo inteiro, foi o da esposa do burgomestre no film "Kermesse heroica", onde ella com aprumo verdadeiramente varonil conseguiu vencer a força bellica do exercito que invadiu a sua cidade. Ella chama-se Françoise Rosay. A primeira impressão que temos da sua personalidade é exactamente a de uma "mulher heroica e ajuizada".

Françoise fala da satisfação que tem de trabalhar nos estudios da Ufa num papel allemão do novo film "Mein sohn, der herr minister", accrescentando que é uma honra para ella trabalhar na Allemanha onde ha tantas actrizes de primeira ordem.

— Sou uma verdadeira admiradora do film allemão, disse-nos Françoise. De todas as vezes que venho a Berlim, aproveito as noites para assistir a um novo film ou a uma representação nos theatros; e de todas essas vezes, levo para Paris, onde me esperam agora para trabalhar, uma grande quantidade de novos e esplendidos ensinamentos.

A encantadora actriz accrescenta ainda que gosta de estar na Allemanha, que é para ella a segunda patria no campo da cinematographia. A vitalidade de Françoise domina nos estudios, onde conversa animadamente com todos, deixando em cada um a impressão de que esteve falando unicamente com elle. O primeiro film que ella interpretou em allemão, foi precisamente na America; era uma versão allemã de um film de Buster Keaton que teve na Allemanha o titulo de "Casanova contra a vontade".

Os seus primeiros estudios destinavam-na á Opera e ao theatro, tendo frequentado para isso o conservatorio, e cantando trechos de opera no theatro lyrico de Paris. "Imagine — diz ella — que só depois de muitos annos de casada é que meu marido teve a idéa de me deixar trabalhar em cinematographia". O marido de Françoise é, como todos sabem, Jacques Feyder, o celebre director de scena, cujas comedias e farças, realisadas com muita delicadeza e conhecimento de causa, tornaram o seu nome afamado em todos os paizes do mundo.

Françoise Rosay fez papeis de toda a especie: dramas e comedias, mulheres burguezas e caprichosas, heroinas e damas da alta roda. O seu unico desejo era precisamente o de não interpretar sempre o mesmo typo de personagens, preferindo antes aperfeiçoar-se em todas as especies de expressão.

E isto comprehende-se numa artista como Françoise, uma mulher que quer entender e exprimir todas as gradações da vida, e cuja intuição abrange não apenas o meio em que vive, mas o mundo inteiro. Perguntamos-lhe onde é que ella aprendeu allemão.

— Onde é que eu aprendi? Estive uns oito mezes em casa de uma familia conhecida que reside em Giessen, tendo sido ahi que aprendi as primeiras noções desta lingua, que começou a interessar-me vivamente, a ponto de que mais tarde me dediquei ao seu estudo com enthusiasmo. Porém, é muito difficil. Ainda hoje faço erros de pronunciação, e vejo-me obrigada a ler e a tresler os meus papeis como qualquer collegial. Mas, apesar de toda a minha applicação, faço erros, os mesmos erros que se fazem nos exercicios da escola. Todos, porém, se interessam por mim com um carinho que me sensibiliza muito. Veit Harlan, o meu director de scena, Hans Brausewetter que faz neste film o papel de meu filho, Hans Moser, que interpreta o papel de meu ex-marido, com quem me encontro trinta annos depois da separação, emfim todos os outros collegas e até os operarios dos estudios, todos elles se esforçam por me ensinar uma ou outra palavra difficil de pronunciar. E' alliás uma prova de que ainda tenho muito que aprender.

Os films de hoje

ALHAMBRA — "Azas sobre Honolulú", da Universal, com Wendy Barrie e Ray Milland. A's 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

BROADWAY — "O homem que trocou de alma", com Boris Karloff. A's 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

GLORIA — "Azes da Armada", da Republic, com William Gargan e Claire Dodd. A's 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

METRO — "Marujo intrepido", da Metro, com Freddie Bartholomew. A's 11,40, 1,50, 3,50, 6, 8 e 10 horas.

ODEON — "O ultimo trem de Madrid", da Paramount, com Gilbert Roland e Dorothy Lamour. A's 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

da RKO Radio, com Joe E. Brown.

PALACIO THEATRO — "A força do coração", da Fox, com Robert Taylor, Barbara Stanwyck, e Victor MacLaglen. A's 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

PATHE'-PALACE — "Seu creado, obrigado", da Metro, com Robert Taylor e J. Harlow. A's 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

PLAZA — "Horizonte perdido", da Columbia, com Ronald Colman. A's 12, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

REX — "Macaquinhos no sotão", A's 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

IMPERIO — "O Gavião", da Internacional, com Charles Boyer e Natalie Poley.

Um quartetto comico

O quartetto musical do novo film musical da Universal, "Merry-Go-Round de 1938", com Mischa Auer, Jimmy Salvo, Billy House e outros artistas de nomeada.

Deanna Durbin recebe felicitações

No dia em que completou 14 annos de edade, Deanna Durbin, que foi a protagonista de "As tres pequenas do barulho", recebe felicitações de Nan Grey, outra das garotas que appareceram nesse film. Deanna está agora fazendo "100 homens e uma pequena", da Universal, com Adolpho Menjou, Mischa Auer e Leopold Stokowiski.

Impressões á margem de um livro

(Continuação da pagina anterior)

terior da "Fazenda Alegre", vasta faixa de terra de mais de duzentas leguas de campo, propriedade de uma poderosa companhia estrangeira.

Comquanto essa sociedade possua, em franco progresso, outras grandes fazendas, no Estado do Matto Grosso, para esta — que já foi bem povoada de bovinos — não soube escolher administradores capazes, conhecedores da região, advindo como resultado natural a decadencia progressiva até ao quasi abandono em que se encontrava.

E' nesse ambiente largo, deserto de homens e de criações, onde o pouco gado existente é quasi todo "bagual", que o reporter, acostumado ao movimento e ao ruido da grande Metropole, foi colher os dados para os seus artigos, enfeixados depois e de maneira mais aproveitavel, em livro. Verifica-se, porém, que Ernesto Vinhaes, como um chronista policial que é ou que era, soube tirar proveito da sua perspicacia e curiosidade, apanhando, assim, flagrantes de logares, de typos e até de lendas e superstições. E' necessario frisar aqui, que Porto Esperança não é cidade e, tão pouco, ponto obrigatorio de parada, ou melhor, de pouso. Por isso mesmo não poderá ter certas commodidades, como bons hoteis e chuveiros que, certamente, permaneceriam ás moscas. E' uma meia duzia de casas, mixto de estação e de fazenda. Já tenho feito aquelle transito multissimas vezes, sem nunca ter pernoitado em Porto Esperança.

Sei, comtudo, o que é aquillo. O Sr. Vinhaes teve a infelicidade ou, melhor, a felicidade de passar tres dias ali, por um atrazo de trem.

Felicidade, digo, porque só assim viu-se obrigado a viver e a soffrer um pouco o desconforto daquella gente humilde, dando-nos, com isso, algumas paginas reaes do que é o ponto final da linha ferrea Noroeste. Faço essa pequena observação, como aliás, poderia fazer em diversos trechos, não com o intuito de desmentir o autor, mas para elucidar certos espiritos menos comprehendedores e outros, até malignos, que procuram enxergar em todas as phases, pontos para criticas malevolas, desvirtuando, não raro, o pensamento do escriptor.

Porque uma coisa é não encontrar chuveiro ou banheiro num lugarejo inundado, a bem dizer construido sobre um rio, e outra muito diversa seria, não encontral-o em uma cidade.

As personagens do livro são, quasi todas, minhas conhecidas. Desde Sacha, o Tigreiro, a quem conheci lá mesmo nos pantanaes, Newton Pombo, commissario da lancha "Jorio", o paraguayo Manoel Ignacio, até a familia guató de João Gomes (Idaiatoga) — que por signal é meu compadre — estão todos ali, palpitantes de vida e de movimento.

A descripção dos animaes, feita em ligeiras notas, aqui e ali, desponta no decorrer das narrações de viagens e caçadas, em observações curiosas, onde bem se percebe que o autor, em rapidos instantaneos, em pinceladas ligeiras, soube focalisar, fixar a vida de certas especies. Soube, digamos mais, estudar e comprehender a psychologia, ou, melhor, se me permittirem o termo, a "instinctologia" dos nossos animaes.

Descrevendo a attitude do cachorro "mestre" ha este pedaço que, se não possue lavores de literatura, mostra, comtudo, sem floreios classicos, com simplicidade e com medida, a profundidade de observação: "A' frente da matilha corre o "mestre", cachorro treinado, com longa pratica em caçadores.

E' interessante esse "mestre". Parece, com o seu ar grave, consciente do papel que desempenha. Treinado, geralmente, para a caça da onça, dirige os outros cães até que a féra fica acuada. Depois, intelligentemente, fica de lado, a uma distancia onde as garras do felino enfurecido não o possam alcançar, limitando-se a latir, como que incitando a matilha ao ataque. E assim, emquanto os cães novos, menos experientes, se deixam matar imprudentemente, elle só enterra os dentes na onça quando a sabe completamente sem vida.

Conhece todas as manobras da féra e, por isso, é de grande utilidade, senão imprescindivel, nessas caçadas". Mais adeante, escrevendo dos tuyuyús — o gigante dos voadores brasileiros e, se não falham os conhecimentos zoologicos, a maior ave voadora do mundo — que construiam o ninho na bifurcação dos galhos mais altos de u'a mandovi: "No topo de u'a mandovi alta, bem no centro do acampamento, um casal de tuyuyús preparava o seu ninho de amor. Parecem-se com cegonhas, ou melhor, marabús, esses passaros grandes, de pennas muito alvas e longas, cabeça negra e bella gravata encarnada a ornar-lhes o pescoço quasi depennado".

. . . .

"Mas sempre conseguiu focalisar aspectos varios e interessantes da faina incessante dessas aves singulares, cuja gravidade de velho mestre-escola — é esta a impressão que transmittem — nunca pude comprehender como se pode alliar aos misteres triviaes de uma construcção de ninho". E, ainda de um cão já velho e alquebrado lemos: "Mas, ao encontrar uma batida, elle se transformava por completo. E' uma metamorphose singular essa. O cão fica como que electrisado, seus ouvidos se aguçam, os olhos brilham com intenso fulgor e elle parte no rastro, soltando latidos curtos e nervosos. E' preciso que o cavallo seja bom para acompanhal-o na corrida."

Lembrei-me, ahi, de um velho caçador daquellas "beiras" e que tantas vezes caçara onças, até por aquelles mesmos logares onde esteve o Sr. Vinhaes.

O Joaquim da Costa todos conheciam naquellas paragens. Morreu no anno passado. Era um negro velho, caçador e, tambem, bom fabricante de canôas e roceiro, nas horas vagas. Já curvado sob o peso das fadigas e dos annos, feio, sobrancelhas compridas e fechadas entre os olhos que saltavam das orbitas, dedos todos encarangados pela enxada e pelo rheumatismo, a cabeça toda branca. No entanto, ainda empunhava o cabo de uma zagaia e calmamente, antes de iniciar o ataque, antes de provocar a féra, fumava o seu cachimbo, o seu "pito" de fumo cuyabano.

Dizia elle, á beira do fogo, entre uma e outra "cabaçada" de matte, num modo de se exprimir todo seu, nunca se tratando na primeira pessoa, voz arrastada e soturna como a sair de um antro abafado:

"Ahu! ahu! moço! quando Joaquim vê o bicho acuado, fica novo e "sacudido" que só rapaz de vinte annos."

Recordei-me ainda do velho e feio caçador, quando li a passagem em que o autor narra o successo da caçada, com a interferencia da cadella "Busca Vida" que por ironia denominaram-na "Belleza". E' isso mesmo...

A figura, o porte, a estampa physica, nada representam. Quem vê cara não vê coração, diz o brocardo e que bem poderemos traduzil-o assim tambem: estatura e belleza não significam valor.

Em todo o livro, as scenas, como em um film cinematographico, vão-se desenrolando, rapidas umas, outras mais nitidas, mas todas verdadeiras.

Ha nelle ainda, pedacinhos especiaes que valem como um bom conselho ou como advertencias aos governos despreoccupados e beocios. A passagem interessante da dentadura postiça, promettida a um dos componentes da comitiva, revela bem o absurdo e exigencia de certas leis. O caso dos dois dentistas que tencionaram percorrer, de lanchinha a motor, os rios e "corixos" dos pantanaes, concertando os dentes daquelles que pouco ou nunca vão á cidade e que se viram forçados a abandonar o intento, é um facto verídico ou, como tal, contaram-me, tambem. Sei, porém, de fazendeiros que projectaram adquirir lanchas a gasolina e de outros que chegaram mesmo a possuil-os para a conducção dos seus productos.

No entanto, andavam aborrecidos porque a Capitania do Porto de Corumbá determinava e exigia uma tripulação absurda. Muitos abandonaram os planos e continuaram a esperar, á margem dos rios, os barcos de empresas e de mascates, de horario incerto, attentos, revolver em punho, para o signal de chamada ou de soccorro. Emquanto isso, perdia-se o que era susceptivel de apodrecer e, se a doença era grave, morria o doente.

Por aquella occasião em que o autor de "Féras do Pantanal" fazia parte da comitiva do famoso coronel Roosevelt e de Sacha, o caçador cavalheiro, encontrava-me ainda naquella immensa e magnifica bacia da grande Xaraés e não muito longe da "Fazenda Alegre".

Cada hora que passava, cada minuto que, do tempo eterno do futuro, fugia para a eternidade do passado, ia reunindo, vagarosa e amarguradamente, a minha pequena bagagem, com a qual, poucos mezes depois, de lá me retirava.

Não sei se porque fôra demorada a minha partida ou porque sentia proxima a separação dos "pagos", soffrendo mais intensamente a attracção mysteriosa e fascinadora das coisas queridas, o certo é que os dias se succediam, para mim, cada vez mais tristonhos e pungentes. Era — quem sabe? — a saudade antecipada que sentimos quando, ao dizermos — "vou-me embora", sabemos que fica em reticencias um "para nunca mais, talvez".

Para matar o tempo, ou tornal-o mais supportavel, atirei-me tambem em excursões cynegeticas, pelos pantanaes e campinas fóra.

Eu, que tantas vezes havia caçado, palmilhando aquelles campos e cerrados, então, naquellas digressões que sabia serem as ultimas, surprehendia-me numa especie de tristeza doce e resignada, procurando fixar aquellas paizagens como a querer retel-as para sempre na retina. Em cada volta de "corixo" ou vasante, pela orla dos capões, sobre a copa lilaz das "piuvas" em flor, ao cruzar os largos onde fluctuava a onda verde dos arrozaes selvagens, ao contemplar as silhuetas azuladas e esbatidas no occidente das morrarias do Chané e do Amolar.

EVA em 1937

PARA REUNIÕES DANSANTES

"Rouloté"

E' um typo de costura que guarnece e arremata. E' feito, geralmente, nas golas, decotes, mangas, babados, etc. E' cortado em tiras enviesadas, dobrando-se a fazenda em diagonal.

Depois de emendadas a fio direito, são estas tiras alinhavadas e cosidas no bordo da fazenda. Convém notar que as elasticidades das tiras e da fazenda nem sempre são eguaes. Neste caso, convém esticar mais ou menos, a tira, conforme o genero da costura e a natureza da fazenda.

No caso de um decote, por exemplo, a tira enviesada deverá ser tão esticada que tome naturalmente a forma cilindrica, facilitando a costura de arremate interno do "rouloté". E' aconselhavel fazer-se, neste caso, o alinhavo da tira sobre o manequim ou sobre um papel em curva egual á do decote, evitando-se, assim, o espichado.

Vimos neste croquis uma delicada suggestão para "toilette" de "jeune fille" numa reunião dansante.

Ella é realisada em tafetas "changeant" dois tons, que guarnecem com um contraste harmonioso, o corpete justo e decotado, e a ampla saia de largo abarrado que arrasta pelo chão. Enormes chysantemos foram bordados em linha frouxa, decorando inteiramente a rodada saia.

Esse mesmo modelo, poderá servir para tecido de organdi crystal, liso ou finamente padronado.

Fita estreita no forro do abarrado, deverá marcar a cintura, um pouco acima do logar natural.

Existe um typo de brocart, já estampado no proprio tecido, fazenda encorpada de bella quéda, especialmente proprio para essas sumptuosas "toilettes", amplas e rodadas, que diminuindo a silhueta feminina, envolvem-na num halo encantador de graciosidade e encanto.

O presente modelo ficará lindo, realisado nesse estylo de fazenda.

DETERMINAÇÃO PROPRIA

Noemy da S. Rudolter

Notavel a differença entre estas duas meninas, da mesma edade, que estou a observar: emquanto uma busca no meu olhar, na expressão do meu rosto, a approvação ou a reprovação do que está a emprehender — ás vezes, a propria sequencia de sua actividade, a outra sabe o que faz e por que faz, sobretudo o que realisará a seguir. Em uma, a ignorancia de fins, actividade frouxa, hesitante. Em outra, segurança de objectivos; decisão e firmeza.

Prosigo na observação e verifico residir a razão fundamental da differença entre ambas, em desconhecer, a primeira, a a maneira por que se toma uma decisão; ao passo que a outra sabe como decidir e determinar uma linha de actividade. Sentem ambas, sem duvida, os seus problemas: noto-o pela expressão quasi angustiosa da primeira; pela attitude de reflexão da segunda. Aquella busca fóra de si o curso de acção que removerá a difficuldade. Esta, procura-a no proprio pensamento. Em uma, a acceitação prompta de qualquer suggestão. Em outra, critica vigilante.

Até que ponto o ambiente familiar é responsavel por essa differença flagrante? Peço ás mães dessas menina que venham conversar commigo. Verifico, tambem, diversidade de attitudes. Diz-me a mãe da pequena indecisa:

— Ah! decido tudo por ella: vestido que ella vista, amiga que tenha...

Declara a mãe da resoluta:

— Naturalmente que, a principio, quando ella era creancinha, tinha que ser eu quem resolvesse o que ella vestiria ou comeria. No momento, porém, em que percebi que ella comprehendia as coisas, comecei a fazel-a decidir por si. Nunca lidara eu com creanças. Ellas são tão differentes de nós! E eu tinha medo de opprimir uma natureza que eu desconhecia, impondo-lhe as minhas razões. Comecei a ajudal-a a decidir. E foi, de facto, preciso esse auxilio! Hoje, ella sabe como se decide. Naturalmente que tem duvidas quanto ao valor de sua decisão e eu a auxilio de novo, ensinando-lhe a critica dessa decisão. Mas, na maior parte das vezes, ella resolve melhor que eu, as suas difficuldades. E é mais rigorosa para si do que eu mesma...

Analysemos os dois casos: U'a mãe, ciosa de sua autoridade, desconhecendo os motivos da creança, deu sempre á filha soluções promptas, elaboradas, finaes. A pequena aprendeu a ter tudo resolvido para si. Dahi, em situação nova, procurar que decidisse outrem por ella. Aliás, a repetição da situação do lar... Sabe que encontrará difficuldades, porque sempre as encontra. Não se esforça, porém, para enfrental-as. A solução virá, afinal, da mãe ou de quem, no momento, lhe faça as vezes. Inutil tentar encontrar uma: sente-se incapaz. Desnecessario é fazel-o: aprendeu a ter seus problemas já resolvidos.

Já o mesmo não se deu com a outra menina. Quando deparou situações que exigiah novos ajustamentos (que vestido vestir; que doces não comer; que amigas escolher) a mãe levou-a a resolvel-as por si, orientou-a na procura da solução, criticou-lhe a decisão tomada. Assim, aprendeu ella a maneira de decidir.

* * *

Eis ahi duas attitudes differentes no methodo de educar uma creança: ensinar-lhe os meios de decidir?

Pudessem as mães prever todas as situações futuras que os filhos terão que enfrentar e a resposta seria a primeira alternativa. Como, porém, o caracteristico fundamental dos problemas que têm as nossas creanças que resolver é a sua imprevisibilidade e contingencia, compete-nos — como um dever, ensinar-lhes os meios de escolha adequada e de decisão justa. Só assim garantiremos o equilibrio de uma geração, cujo successo de attitudes depende de nós, em grande parte.

Soffrimento, condição da vida

O Salon, de Paris, distribue, annualmente, um premio de 500 francos sob o nome de Maria Bashkirtseff, uma pintora russa nascida nobre e rica e que morreu aos vinte e quatro annos. De uma sensibilidade apuradissima, a sua organisação artistica foi delicada. Todo esse senso esthetico, entretanto, era puramente romantico, perdendo-se nos devaneios das formas que concretisava com a magia dos seus pinceis a traduzir-lhe um temperamento emotivo. A sua musica instinctiva era impressionista como a sua pintura e a sua literatura, toda á Goncourt revelando a riquea da uma cultura e educação aprimoradas.

Fruto daquella geração angustiada de romanticos russos de que fizeram parte pensadores como Turgueneff, Dostoiewsky, Tolstoi, Kropotkine — pobres proletarios... — e tantos outros, Maria Bashkirtseff é um symbolo da inquietação do seu seculo que perdera a harmonia interior e se debatia, ansioso, num desejo constante, numa preoccupação diuturna em busca da unidade perdida, repouso espiritual, lenitivo, felicidade!...

A vida dessas creaturas era um supplicio, uma perpetua espera de dias melhores. "Para que viver? Para que? E' na esperança de melhores dias, e esta esperança não nos deixa nunca". E, outras vezes, revelando a tormenta que lhe ia no interior, escreve no seu Diario: "Chorei o dia todo. O começo de minha vida me faz pena. Deus me livre de passar por uma divindade incomprehendida, mas eu sou infeliz... Muitas vezes eu quiz reconhecer-me "tocada de má sorte", e sempre me revoltei contra este horrivel pensamento..."

Uma menina de mais de vinte annos! Tendo tudo para ser feliz! Que dirão esses pobres aleijados, doentes e famintos? E' uma afronta; é egoismo! A vontade de partir, de encontrar o ritmo da sua vida, da felicidade que não tinha, porque não sabia descobril-a: "J'ai envie d'aller en Italie, de voyager, de voir des montagnes, des lacs, des arbres, des mers..." E não se contentava. A vida real era um tormento: "A vida real é um detestavel e fastidioso sonho... portanto, como poderia ser feliz com apenas uma migalha de felicidade. Eu possuo em grão supremo a arte de fazer muito nada, e mais nada de que affecta os outros não me affecta (pura redundancia). Kant pretende que as coisas não existem senão por nossa imaginação. E' ir muito longe, mas admitto seu systema no dominio do sentimento... De facto, os sentimentos são produzidos pela impressão que produzem os objectos ou os seres, e porisso diz elle que os objectos não são taes e taes, que elles não tem, em uma palavra, nenhum valor objectivo, e não tem realidade senão em nosso espirito..."

Assim se exprimiu uma mulher não intelligente, mas sentimental.

Infelizmente, a grande maioria da humanidade — das mulheres, tambem — continua a ser sentimental, apenas sentimental, sonhando pelos sons, pelas formas, pelas côres, pelas vibrações que lhe suggerem imagens e não pensamentos, raciocinios, ordem logica... A verdade deve eriçar-lhe a epiderme! Deve lhe ser um caustico de effeitos fulminantes. Procura a realidade dentro de si propria, num subjetivismo morbido, influxo desse individualismo que faz as creaturas se acharem constantemente voltadas para si mesmas fóra do mundo, longe dos soffrimentos alheios, porque na verdade o que sentem como soffrimento alheio nada é mais que o reflexo da sua infelicidade, da sua angustia, uma agonia de que sabem cercar-se, fruto unico da sua imaginação que vence uma vontade fraca, frivola. São por isso pessimistas. A vida é um fardo. São vencidos. Dahi resulta que o seu bem querer é puro egolatrismo, longe daquelle espirito de caridade ou amor aos semelhantes que nos ensina o Catholicismo.

A unica tristeza que a creatura humana deve ter é a de estar afastada de Deus. Mas essa tristeza não é bem tristeza mas uma doce melancolia (quando se está em graça) que faz deste "valle de lagrimas" um recanto de mutuo auxilio tornando linda a existencia. Como fazer algum bem si se está vencido, tolhido de forças? Contra esse espirito de falsa caridade — que gerou aquelles "pensadores" sentimentaes, ardentes de revolta —, de paixão doentia pelos males de outrem e que deformam a belleza da caridade no coração — principalmente da mulher cujos sentimentos são o eixo da unidade social, — deve a mulher moderna reagir, resoluta e sublimemente. Negam, essas mentalidades amorfas, a realidade da vida, porque a realidade lhes faz mal ao seu "estado de espirito", molesta-as e cream um mundo á parte, um mundo para si, pretendendo a elle submetter toda a humanidade. Não é essa a base sentimental das modernas revoluções? Por certo. Soffrimento é condição de vida e não infelicidade.

Plissados

Para calcular-se a fazenda necessaria um plissado multiplica-se por 3 a medida da linha onde vae ser preso o mesmo. Se a largura da fazenda não fôr sufficiente, emendaremos um ou mais pannos da mesma, por uma costura, tendo de margem 5 mm. e depois desta aberta e passada a ferro, chulearemos cada uma das margens separadamente.

Quando o plissado estiver prompto será retirado do papel onde foi plissado e repassado a ferro.

Faz-se, em seguida, um alinhavo ou uma costura á machina, prendendo o plissado pela extremidade das pregas, afim de com maior facilidade alinhal-o á parte lisa da fazenda.

Pregas communs

Calcula-se a fazenda necessaria a uma prega multiplicando por 3 a largura da mesma. Feito isto, alinhava-se a fazenda dobrada a fio direito com uma margem egual á largura da prega, marcando-se por outro alinhavo uma segunda dobra tendo de afastamento da primeira 3 vezes a largura da prega, e assim será feito successivamente para formar todo o preguеado.

Para se fazer a emenda de duas partes plissadas alisam-se a ferro duas ou mais pregas de cada elemento, superpondo-os depois de tal maneira que fique occulta a emenda e seja conservada a mesma largura do plissado.

Os chapéos modernos não são mais abrigos da cabeça, mas sim enfeites de penteados.

Sobre os crespos, e bocles, e ondas, e coques, os modernos chapéos se equilibram, ou se escondem, pequeninos e graciosos, representando honestamente o seu papel de guarnições de penteados.

Observem, caras leitoras, os tres croquis que encimam estas columnas: vemos um breton em clina preto envernisada, enfeitado com uma lamina de penna encarnada, e laço de fitão em pontas duplas; é este um modelo para acompanhar qualquer toilette de toda hora.

A seguir, vemos uma fórma de feltro de abas torcidas, copa irregular, ligeiramente em ponta, guarnecida por fita gorgorão n. 8. Chapéo proprio para tailleur ou vestido inteiro de lã.

O 3° desenho é de um gracioso toque para horas de cerimonia, de feltro irregular, todo guarnecido de apanhados de fita e tufos de violetas, e executado em reps gorgorão preto.

Quaesquer destas fórmas são do melhor bom gosto e são os ultimos modelos que nos enviou a notavel modista Rose Valois.

Era uma vez...

HISTORIAS E CURIOSIDADES INFANTIS

Um conto de aventuras

A Leôa de Boby

Por que o chamavam Boby? Eis um desses mysterios que nem mesmo os paes conseguem esclarecer. Boby já era um bello rapaz e... continuava sempre Boby! Isto porém, não o impedia de revelar uma grande coragem, e de estar sempre prompto a arriscar a sua vida em arrojadas caçadas, onde os grandes animaes proporcionavam-lhe fortes emoções.

Justamente Boby amava as emoções e... dava-as tambem aos outros! Julguem pelo que vamos contar.

De uma das suas ultimas caçadas, trouxe uma leôa viva; não uma leôasinha recem-nascida, mas uma leôa de muitos mezes, que começava a ter garras e presas. Passou-se isto além do Nilo Azul, perto dessa fronteira da Abyssinia, onde as grandes feras escolheram para morar. Porém desta vez parece que a brincadeira passou dos limites, e o senhor Verbaque, o distincto egyptologo que morava numa casa confortavel, não muito distante do lago Tana, mostrou ao filho que muito lhe desagradava dar hospitalidade em sua casa e uma leôa desse tamanho.

Quanto á senhora Verbaque, cheia de medo, declarou que a féra devia sem mais tardar, voltar á floresta natal. Boby não se desconcertou por tão pouco. Er teimoso, e, usando artimanhas geitosas, chegava sempre ao fim desejado. Fez ver ao pae que a leôa nada faria de mal e (que sabemos nós?) talvez um dia até viesse a prestar serviços... Porém, o senhor Varbaque mostrou-se inabalavel, affirmando que de semelhatne presença só poderiam vir aborrecimentos.

Boby comprehendeu que devia ganhar tempo. Disse, então, que apenas por poucos dias a féra ficaria entre elles, e que á primeira ida á floresta, leval-a ia comsigo e dar-lhe-ia liberdade. Porém, em realidade, o rapaz não tinha vontade de desfazer-se da sua leôa; já a tinha mesmo baptisado com o nome de Aicha. Era um bom diplomata. Sabia que a paciencia é um meio que conduz ao triumpho. Aicha, por sua vez, parecia affeiçoar-se ao seu joven dono, que a domesticava muito bem.. Entretanto elle não deixava de fazer allusões o reconhecimento dos leões, que se lembram sempre dos seus bemfeitores. Isto porém, não parecia convencer os paes do "domador", mas graças ao seu procedimento, os dias iam se passando e a leôa continuava sempre lá. Deixavam-na raras vezes passear em liberdade pelo jardim, porque amedrontava animaes e pessoas. Mas como se sujeitou a viver com uma corda amarrada ao pescoço, ligada com um cachorro, vivia bem tranquilla, satisfeita pela boa alimentação e por bricar com Boby. Era para elle uma verdadeira amiga. Olhava-o com olhos suaves, deitava-se sempre para que elle lhe desse palmadas na barriga, e mostrava as prezas aos que o ameaçavam.

Emquanto essas coisas se passavam em casa do senhor Verbaque, uma enorme agitação reinava entre os indigenas da região. Estes infelizes testemunhas das escavações do egyptologo, convenceram-se de que elle veiu perturbar a alma dos antepassados e roubar thesouros occultos. Esta superstição alimentada pelos que tinham interesse de apropriar-se dos bens do estrangeiro, occasionou uma rebellião, da qual o senhor Verbaque foi informado. Mandou immediatamente prevenir as autoridades da mais proxima cidade, que lhe prometteram auxilio. Isto fez com que os indigenas precipitassem os factos. Na noite seguinte, um bando de uns cincoenta fanaticos, approximadamente, conduzidos por um charlatão, meio adivinho, meio feiticeiro, atacou os francezes furiosamente.

Boby e seu pae armaram os creados e, como dormiam vestidos, em pouco tempo estavam promptos para resistir.

Tudo que o sangue frio e a coragem ordenavam foi executado; mas que poderia fazer uma dezena de homens resolutos, deante de um bando de fanaticos, enraivecidos e bem armados?

Chegou pois o momento em que o esperado desanimo se produziu; um creado jazia morto, tres outros estavam mais ou menos gravemente feridos e abandonaram os postos, portanto o desastre seria inevitavel.

Foi quando se ouviu um rugido formidavel que gelou de pavor os indigenas que permaneceram immoveis como estatuas. Aicha, com um vigoroso arranco, arrebentou a corda atirando-se sobre os assaltantes.

Foi terrivel a carnificina, e o numero das victimas ainda augmentado pelos tiros, pois Boby, consciente do soccorro que lhe chegava, soltou um grito de guerra que encheu de espanto os indigenas, renovando o animo dos seus.

— A mim os leões! clamou com toda a força dos seus pulmões, emquanto Aicha enfiava as presas em gargantas e abria peitos com suas garras. Parecia estar em toda a parte ao mesmo tempo; assim os indigenas, illudidos pela escuridão e pelas palavras de Boby, julgaram-se atacados por um bando de leões. Foi uma debandada geral, saudada por balas que fizeram numerosos mortos.

Quando se restabeleceu a calma, os assaltantes estavam longe, porém, vinte delles jaziam inanimados no chão.

Ali ficaram até o dia seguinte. A escolta que foi enviada em auxilio teve apenas o trabalho de sepultal-os.

Persuadidos de que esse branco que commandava leões era um poderoso genio, invencivel mesmo pela força ou pela astucia, os indigenas e o feiticeiro não mais pensaram em voltar. A primeira tentativa curou-os da cobiça!

Será preciso dizer o quanto Aicha foi mimada? Ninguem mais pensou em leval-a á floresta natal. Boby triumphou como sempre. Porém não se mostrou orgulhoso; apenas sorrindo disse: "Uma boa acção nunca é perdida!" Quanto aos creados, têm pelo joven amo admiração illimitada. Após a luta, o mais velho delles exclamou: "Sim senhor. Este Boby! Nada mais disse, porém os outros comprehenderam. Aicha nada mais tem a temer."

A maior riqueza

Um lavrador estava para morrer. Chamou seus filhos, e quando estavam todos reunidos, em volta ao seu leito de morte, disse-lhes:

— Meus queridos filhos: sinto que vou abandonar esta vida e não deixo outras riquezas que esta casa e o vinhedo que durante tantos annos cultivamos juntos. Porém na terra onde o vinhado cresceu ha um thesouro. Revolvam a terra que hão de encontral-o.

E morreu.

Morto o pae, os filhos se entregaram com animo á tarefa de revolver a terra.

Não encontravam ouro nem prata.

Mas quando o outomno chegou, a herdade, cuja terra elles haviam lavrado profundamente em busca do thesouro, produziu uma quantidade de uvas muito maior que nos outros annos. E naturalmente duplicaram-se os lucros, tambem.

Os moços comprehenderam então o que quizera dizer seu pae ao falar-lhes do thesouro; e tão bem interpretaram o pensamento do ancião fallecido, que na porta de casa, escreveram em grandes letras a seguinte inscripção:

A terra mais ingrata guarda uma mina de ouro, porém só o trabalho descobre esse thesouro.

Passa tempo barato

Agulhas que boiam

Uma agulha atirada num copo com agua vae immediatamente ao fundo. Mas se tiverem o cuidado de collocal-a, com delicadeza, sobre a superficie do liquido, servindo-se de um garfo, como se vê na gravura, realisarão o intento, ainda que se trate de uma agulha grossa.

Entre mentirosos

— Eu vi um papagaio com o bico tão comprido que não chegava a distinguir com os olhos aquillo que comia.

— Ora isso não é nada. Eu vi, no Amazonas, uma giboia tão comprida, tão comprida, que sómente um anno depois é que lhe chegava ao estomago aquillo que comia.

Desviando

— Tens dinheiro ahi?
— Homem, não tenho.
— E em casa?
— Todos bons, muito obrigado.

PARA APRENDER A DESENHAR

A SOBERBIA

De Alberto Hoffmann

O castello era alto e majestoso, suas muralhas altaneiras deffendiam-no com galhardia, jardins floridos o circundavam, enfeitando-o com tapetes verdejantes, por onde passava a brisa sussurrante de caricias.

No castello morava um rei, a rainha e suas filhas, eram duas, uma feia e outra bonita.

Ambas eram felizes, viviam alegres, iam a festas e frequentavam palacios reaes.

Uma noite num baile a mais bonita namorou um duque, cheio de medalhas e fanfarrão.

Era alto e bonito e conhecia a etiqueta social.

Noutra noite no mesmo baile a mais feia sympathisou-se com um tenente.

Era alto e bonito, e simples detestava a etiqueta social.

Dias e mezes passaram e uma vez no jardim, as duas encontraram-se e a mais bonita disse:

— Mas, mana és muito sem sorte.

Tens um noivo pobretão, que não te poderá levar a bailes, que não te dará carruagens terás uma vida mediocre sem apresentação social.

Continuando:

E' lamentavel mana!

A mana simples e boa, acostumada a obedecer a irmã, achou que ella tinha razão.

Mas o tempo passou, chegou o dia do casamento, da mais velha, que ia casar com o duque.

O palacio illuminou-se, regorgitava de gente da mais alta classe social.

Foi uma festa deslumbrante.

Tres mezes depois a mais nova casava-se com o tenente e a não ser algumas pessoas de amizade sincera, ninguem mais via-se atravessar os vastos salões do castello.

E os nobres diziam:

— Ora vejam deixar a filha casar com um tenente.

Mas annos depois uma revolução destruiu o regime monarchico e os duques perderam os titulos e as honras, mas o capitão que tinha tomado parte activa na revolução chegou a ser general e venceu.

E uma tarde risonha, as irmãs encontraram-se no jardim do castello.

E a mais velha perguntou:

— Como vaes irmã com a tua vida de casada?

— Eu sou mais do que feliz, meu marido me ama, me rodeia de carinho, sou mesmo muito feliz.

— E' o que não acontece commigo meu marido só quer farras, e como as finanças delle agora estão arruinadas, eu passo privações immensas.

E' lamentavel querida irmã!

Onde está uma menina?

Prisioneiro dos Beduinos

Conto em quadrinhos

1 — Bem All, um menino arabe, havia se detido para matar a sêde num oásis do deserto, quando surgiu um leão, disposto a accommetter o pobre pequeno indefeso.

2 — Ao volver a cabeça, Ben All viu a féra que corria ao seu encontro. Apenas tive tempo de trepar numa palmeira que foi a sua salvação. Porém... quanto tempo teria elle que estar ali?

3 — Felizmente succedeu passar por ali um aeroplano. O piloto percebeu o perigo em que o garoto se achava e baixando o apparelho, até tocar a terra, afugentou a féra.

4 — Quando o leão desappareceu, o aviador aterrou. Mas, apenas se tinham passado alguns instantes, quando chegou, ao galope dos cavallos, um grupo de bandidos arabes.

5 — Antes do aviador poder fugir no seu aeroplano, os arabes cercaram-no e fizeram-no prisioneiro. Ben All supplicou-lhes que o deixassem ir-se embora; mas os beduinos não deram ouvidos ás supplicas do menino.

6 — Os beduinos acamparam naquelle mesmo sitio; e, depois de amarrarem o aviador ao mastro central da tenda de campanha, retiraram-se para descansar. Quando todo o mundo dormia...

7 — Ben All entrou na tenda e, fazendo acenos ao aviador para que não fizesse barulho, chegou a elle e desamarrou-o. E, disse-lhe baixinho: "Siga-me!"

8 — Uma vez livre das cordas, o aviador seguiu seu pequeno amigo e, saindo cautelosamente da tenda, dirigiram-se ambos para o aeroplano. O ruido do motor despertou os beduinos.

9 — Mas o aviador teve tempo de subir para o apparelho, em companhia de seu joven protector, e de emprehender o vôo, antes de seus perseguidores poderem alcançal-os.

Os nossos pequenos desenhistas

Nesta secção, destinada aos nossos pequenos desenhistas, acceitaremos desenhos dos leitorzinhos, desde que não sejam coloridos e que venham a nankim, devendo o autor mandar a sua biographia e um seu retrato.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á nossa secção infantil, á praça Mauá, 7, 2º andar. A photographia que publicamos hoje, bem como o desenho, é do futuroso desenhista.

Miguel Tachdjiian,

com 13 annos de edade, filho do Sr. Antranick Tachdjiian e de sua esposa Sra. Eugenia Tachdjiian, morador á rua da Alfandega, 274, sob., cursa o primeiro anno do Instituto Lafayette, e tem como professor de desenho o Sr. Argemiro.

O MENINO E O PINTAINHO

Por Maria Archer -- Desenho de M. Lapa

O Zé olaré alorilólé, levantou-se cedo a chuchar no dedo. Viu a porta aberta, ó que idéa esperta! Metteu no toutiço quebrar o enguiço e ir até ao rio. Saiu pela porta e não disse pio. O caminho, camininho, caminhito, não era longo e era bonito. O Zé saltava, de pedra em pedra, na ponta do pé, ia ligeirinho como um passarinho, sem medo a bicho nem a espinho.

A agua cantava e saricotava e o Zé ansiava por molhar o pé, dansar o laré, tomar um banhinho e ver nadar o pato grande e o patinho.

Ao chegar ao rio, ai o que elle viu! Uma grande bola — que coisa estarola! — de côr encarnada e maior que uma almofada, a andar sem ninguem a empurrar, a subir por cima dum fragão como um balão! O Zé, "então cumié", como coisa sua, julgou que era a lua, mas ouviu o gallo a cantar, o cão a ladrar, o burro a zurrar, a passarada a pipiar, o balão a brilhar como um pharol e logo viu que era o nascer do sol!

A pata, patarata, com voz de matraca, traca-traca... vinha a descer que era coisa de se ver o carreiro carreirinho longo e bonito, com o seu rancho, muito ancho, de patos, patinhos, patitos.

Eram todos amarellos com manchas como farellos, e tinham bicos côr de carvão, e olhos de tição, e pés surros, na côr da pelle dos burros.

A' frente ia a mãe, a fazer tem-tens, e os filhos atrás, a ver quem melhor a faz, como um grupo de escoteiros seguindo os companheiros.

Chegaram ao rio e cantarolaram, espinotearam, dansaram, e a pata mamã, toda louçã, metteu-se na agua, sem agoa, antes flammante e radiante, com os filhos a seguil-a, em filha, um por um, catrapum, e ahi vão elles, rio abaixo, ó diacho, rio avante, ó desplante, a pesear o seu bichinho, a tomar o seu banhinho, para aqui para acolá, não te mexas anda cá, que quem é pato, pata, patinho, vive na agua como o peixinho.

Ora a gallinha, contadinha, da crista encarnada e guela depenada, tinha filhos, filhinhos, filhitos e uns eram feios e outros bonitos. Descem para a eira, quer queira ou não queira, sobranceira ao rio, e ouvem o pio-pio dos patos patinhos, patitos saracoteados, banhados, almoçados, dentro da agua que corre sem magoa. E tres dos filhos da gallinha coitadinha, uns filhos aleijados coitados, com bicos côr de carvão e olhos de tição e pés surros da côr da pelle dos burros, correm para o rio sem dizer ai nem pio e mettem-se na esteira e da mesma maneira dos patos, patinhos, patitos que iam com a mamã toda louçã, tomando banhinho e tratando do almocinho! Ai que afflicção e que moição! A gallinha cacareja e adeja, chama e chama, mas os filhos do seu amor fazem ouvidos de mercador! Porque aquelles tres filhos, ladinos e mofinos, tinham saido dos ovos de pata patarata que a creada, atoleimada, tinha posto na cama criadeira da gallinha chocadeira! E porque eram patinhos não eram pintainhos!

Mas os pintainhos bonitinhos viram os patos patinhos a nadar e tambem quizeram experimentar. O maior, que era o peor, piou, pulou, saltou, e mergulhou na agua funda e profunda. E a gallinha, coitadinha, lá do alto a piar, a ralhar, a cacarejar, promettia-lhe uma tunda que o levasse á tumba. E o desgraçado afogado, piava e chorava e adejava sem se lembrar que pintainho nasceu para voar e não para nadar.

Então, o Zé olarilolé metteu-se na agua com um pé e outro pé e agarrou o pintainho bonitinho, afogadinho e trouxe-o na mão e pol-o no chão.

Correu a gallinha, coitadinha, a ver o filhinho e deu-lhe o seu tabefezinho. E a mãe do Zé Saricoté, quando o viu molhado como um afogado, ralhou e barafustou. Mas o Zé pediu perdão, mostrou o pintainho salvo, que já piava no chão, e acabaram por ficar, o Zé olarilolé e o pintainho patetinha, ambos ao sol a seccar, um as suas pennas molhadas, o outro as calças ensopadas.

— As minhas dividas me atormentam tanto que não posso dormir, á noite.
— E como fazes?
— Durmo durante o dia.

— Onde dóe?
— Se eu lhe disser, doutor, pago menos?

Como a felicidade de Bill e de Arabella foi devida a um ovo

(Continuação da 5ª pag.)

E' uma desgraça, um homem que não sabe tomar uma decisão! E os seus empregados viam bem o que o estava aborrecendo. Elle precisa por força de casar-se, isto não é vida para um homem só. Mas como arranjar isto?

Uma noite, na hora do serão, o mais velho dos empregados, um pastor que já estava no serviço no tempo do avô de Bill, propoz contarem historias. Perguntou em volta se conheciam a "historia do ovo". Todos a conheciam, menos Bill, mas este, sempre entregue aos seus pensamentos, pouca ou nenhuma attenção parecia estar prestando; os outros, apesar de já conhecerem a historia, riam com todo o gosto nas partes engraçadas como se a tivessem ouvido. Bill continuava a fumar o seu cachimbo, distraido como de costume. De repente, levantou-se, interrompendo o que estava contando a historia, com uns alegres "Hurrahs! Hurras!" e saltando num pé só.

O velho Pepers sacudiu a cabeça sem saber o que pensar da attitude do seu patrão.

Bill está muito atarefado. Sim, está assistindo a um encaixotamento de ovos destinados a uma grande casa de commercio de Londres. E' elle que está alli, faz mil recommendações: "Tome bastante cuidado, ponha esta aqui, rapaz, aquelle outro lá", etc., etc. De tal maneira que o encaixotador já está farto delle e deseja ardentemente ficar só para arrumar os ovos como o faz sempre.

O caixote está prompto, bem calçado com palha, bem pregado e em todas as suas faces bem visivel o "Fragil", "Cuidado", chamando a attenção.

Mas por que tudo isto? Porque elle escreveu com a sua bella letra sobre o ovo maior e mais rosado o seguinte:

"Aqui neste lindo logar onde é tão bom viver, falta uma mulher, ardentemente desejada, simples, alegre; se ella quizer vir, um bom rapaz a espera de braços abertos."

Depois de ter assignado e posto o seu endereço, collocando-o no meio dos outros, mandou despachar juntamente com outras encommendas que tinha.

O ovo partira-se. Bill esperou muitos dias com uma grande impaciencia e algumas vezes, acordava de noite para pensar no caso. Mas nada vinha. Então resolveu dar o caso como liquidado, e a sua indecisão recomeçou. Sentia-se cada vez mais infeliz.

No entanto o caixote tinha seguido para Londres e chegado sem novidade ao seu destino. Lá, depois de desencaixotados, tinham sido os ovos postos no mostruario e o tal, sem ter chamado a attenção de ninguem, já estava no meio dos outros.

* * *

Miss Arabella Perkins, provinciana, habitando num cottage em Richond-Hill, tinha vindo passar alguns dias em Londres, em casa de uma velha amiga de sua familia. Distraia-se circulando pela grande cidade, cujo movimento a divertia, e offerecia-se para fazer as compras para a casa. Seu sacco de rêde para as compras enfiado no braço, entrou ella numa casa que vendia ovos e dirigiu-se para o deposito onde, ousadamente, ostentava-se um cartaz com os seguintes dizeres: "Ovos do dia". Pediu oito daquelles ovos. O empregado escolheu sete; e Arabella, com a sua mão enluvada tirou de entre a palha o oitavo, e este era o celebre ovo, o bello ovo que Bill tinha collocado com tanto cuidado entre os outros!

Quando Arabella chegou em casa da sua amiga foi entregar na cozinha, a Margaret, as compras que tinha feito e recommendou-lhe que fizesse com os ovos uma boa omelette para o almoço.

Margaret tomou uma tijella para nella quebrar os ovos e, nesta occasião, viu o ovo de Bill.

— Que ovo engraçado! Nunca tinha visto outro egual!

Leu soletrando, rindo depois muito do que dizia o ovo. Era uma rapariga alegre, mas de boa cabeça. E para ella não existia a tal percentagem de "sete mulheres para um homem", porque não lhe faltavam adoradores, tinha ella sempre um a mão para todas as occasiões e em todas as profissões e para cada dia da semana: um policia, para protegel-a, á noite, quando voltava do cinema, um soldado do exercito para as saidas do domingo, sh! ella estava bem servida, a previdente Margaret. Tanto assim que o commovente pedido de Bill não a emocionou absolutamente.

Quando veiu servir a sua omelette dourada e perfumada, com bacon e os champignon, trouxe ella tambem para a mesa a casca do ovo.

— As senhoras querem ver uma coisa engraçada? Vejam um pouco isto, ainda ha homens que procuram mulher! E, no entanto, é uma coisa que não falta.

Mistress Harwood, uma antiga directora de escola, leu, sobre a casca, o pedido de Bill. E, rindo, passou-a para a sua joven amiga:

— Isto é commigo, minha querida. Em todo caso não se póde deixar de dizer que é um sujeito original. Não deve ser um qualquer. Gostaria de conhecel-o. Que pena ser assim velha!

Arabella agarrou os pedaços da casca e os examinou em todos os sentidos, não dizendo palavra alguma, e os collocou cuidadosamente junto do seu prato, levando-os para o seu quarto, quando acabou de almoçar.

Não fizeram mais nenhuma referencia ao ovo e parecia que aquelle pequeno incidente estava completamente esquecido.

Alguns dias mais tarde, Mistress Harwood disse á moça:

— Então já quer me deixar, minha querida, eu que contava gozar da sua companhia tanto tempo, desta vez?

— Voltarei, minha boa amiga. Não se zangue commigo: um negocio importante, que tenho de tratar com o meu encarregado de negocios, chama-me.

Arabella era só, tinha perdido os paes com a edade de quinze annos e estava quasi completando os vinte e cinco.

De volta ao seu pequeno cottage de Richmond Hill ella esperou alguns dias, muito poucos, pela resposta de uma sua carta. A resposta foi a seguinte:

"Venha, espero-vos com alegria e impaciencia. Vosso sincero, — Bill Sherver, de Littlewood".

Foi numa tarde do outomno que Miss Arabella Perkins desembarcou na pequena estação do condado de Sommerset. Nem faceira de mais, nem camponeza tambem, mas bastante elegante para não receiar uma decepção do rapaz que a estaria esperando.

Um rapaz dirigiu-se rapidamente para ella, e, tirando o chapéo, perguntou:

— E' a Miss Arabella Perkins?

— Sim. E o senhor, Mister Bill Sherver?

Elle, sem responder, de cabeça descoberta, a examinava religiosamente, dos pés á cabeça, segurando-a pela mão, que ainda não tinha deixado, e disse ingenuamente:

— Oh! como é tal qual como esperava que fosse! Não podia ser mais.

* * *

Agora, Bill Sherver, de Littlewood não está mais triste. Sua hesitação já acabou, não tem mais que escolher, mas sómente amar com todo o seu coração a eleita. A verdadeira eleita do seu coração, pois que ella tinha vindo ao chamado daquelle coração desamparado! E aquelle canto de Sommerset é mais bonito ainda depois que possue a sua dona de casa.

Todos os dois quizeram que a innocente gallinha, causadora da felicidade de ambos, tivesse todas as regalias e fosse tratada com mil carinhos.

Mistress Sherver espera a visita da sua velha amiga de Londres, Mistress Harwood, que tinha esquecido completamente a historia do ovo. Pediram-lhe para ficar com elles até a chegada de uma outra visita esperada ansiosamente, tambem. Será com certeza um Bill Sherver numero dois. Seu pae predisse-o e elle não a engana nunca.

M. DE GRANDPREY.

RECREAÇÕES

CARTÕES E PROFISSÕES

Dr. Rao Greca

Mario Fots

Lopes Truc

Felix A. Mora

Ada Elvira

Dr. E. Enio

Altino J. Ras

Qual é a profissão desta gente? O acertado agrupamento das letras dará a resposta.

O PREMIO DA SEMANA

Coube o premio dos problemas do numero de 29 de agosto, ao Sr. Maciel Nunes Braga, residente em Nilopolis que póde vir recebel-o em nossa redacção, á praça Mauá, 7, — 3º andar.

PREMIOS

O premio da semana será conferido ao concorrente escolhido entre os decifradores da totalidade dos problemas.

Pilha Orographica

1 — Abrigo para o frio.
2 — Com cabellos de mulher.
3 — Ex-rei de Portugal.
4 — Chôro.
5 — Tenor.
6 — Nos banquetes.
7 — Após.
8 — Seára.
9 — Animal lendario.
10 — Embrulho.
11 — Máo gosto.
12 — Animal de casco.
13 — Conduzir para cá.

A columna assignalada apresentará o nome que toma a Serra do Mar em dois Estados.

	↓					
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						

Soluções dos problemas d'A NOITE de 29 de agosto

Cruzadas "Nioac"

HORIZONTAES:

I — Amicicla.
II — Asaro.
III — Oca. On.
IV — Me. Ico.
V — Oma (amo). Falm.
VI — Lamar (ramal). Om.
VII — Adeni (a). Sa.
VIII — Gelão.
IX — Orpos (sopro).

VERTICAES:

1 — Amolago.
2 — Ma. Emader.
3 — Iso. Amelp (o).
4 — Caco. Anão.
5 — Ira. Frios.
6 — Co. Ia.
7 — Ocioso.
8 — Ainomma (ammonia?).

UM DRAMA SEM ENSAIO

(Continuação da 5ª pag.)

... decentos perturbando até o intimo das almas, a bôca tonteante á idéa de um beijo della. Nenhum de nós esperava inspirar-lhe amor, as deusas não se apaixonam pelo simples mortaes, quando muito concedem um benevolo capricho de momento que era o maximo de nossos sonhares.

A sua presença magnetisava-nos e a sua risada tão musical — ella estava de excellente humor aquella noite — embriagava como champagne. Atrás de nós o velho Lanormand roia as unhas interno. E Euthalie torturava-o desapiedada, fingindo nos dar attenção e olhares ternos dos seus admiraveis olhos de cilios longos que promettiam o céo — algum dia. Nisto alguem bateu á porta.

Creio que Euthalie adivinhou quem pedia admissão. A sua voz falou impaciente ao segundo toque: "Entrez — mais entrez donc!".

A porta abriu e appareceu o emprezario. Atrás delle estava a figura alta, de cabello branco do duque de San Durato, o fitão azul de uma Ordem atravessado no peito. Os olhos de Euthalie scintillaram um instante de triumpho, porém logo ella tomou a dignidade de imperatriz, calma, visão de sobrehumana lindeza, vestida com o trajo de gala, coberta de joias. O emprezario fez a apresentação. O duque falava em francez perfeito e como grande fidalgo.

— Madame, tem sido ultimamente o sonho de minha vida conhecel-a.

Elle cumprimentou de modo encantador embora um tanto curtamente, e levantou aos seus labios os dedos que ella lhe estendeu.

Sorriu — como só ella sabia sorrir e falou-lhe no timbre suave que fazia estremecer.

— Grande honra para mim, monsieur le Duc, considero-me a seu dispor.

— Ai de mim, madame, belleza como a sua nunca está ao dispor da edade madura.

— A cortezia de um grande fidalgo, monsieur le Duc põe tudo ao seu dispor. Póde tornar-se, imagino, irresistivel.

Nós rapazes haviamos instinctivamente recuado para um lado do "salotto". A dignidade calma de porte do velho duque impunha-se. Seria presumpção intrometter-nos na conversa desse par tão esplendidamente apparelhado — ella, maravilha de belleza — elle a figura do grande aristocrata, ambos infinitamente remotos, numa esphera superior a nossa. Porém á resposta della olhei rapido para Antonetti, não havia equivoco, as coisas caminhavam sem demora. Ambos olhamos para Lenormand, estava branco como papel, roendo as unhas mais afflictamente que nunca. Antonetti riu, nenhum de nós tinha muita pena da agonia do pobre homem.

Eu volvi a minha attenção para o homem e a mulher que enchiam aquella sala. O duque com a suave perfeição de boas maneiras não levantou o desafio das palavras inequivocas della com mais accentuada galantaria. Limitou-se cumprimental-a pela representação que na verdade havia sido de arte consummada, dizia elle.

Euthalie sorriu para elle, os seus olhos medindo, avaliando as susceptibilidades delle para a magia do seu encanto, ao passo que o seu rosto conservava expressão de deliciosa candura. As palavras cruzavam-se banaes — uma mascara para a mutua interrogação mais profunda.

Olhando para elles, notei na mão descalça do duque um annel de esplendor exotico. Era maravilhosa joia de ourivesaria do seculo XVI, com um enorme brilhante que devia ser de colossal valor. Os olhos de Euthalie notaram-no involuntariamente. Como já disse ella não resistia ás joias.

— Dá-me licença, monsieur le Duc, de admirar o seu annel? E' antigo, não?

Elle apresentou-lh'o.

— O Papa Alexandre VI deu-o a um de meus antepassados, madame. Lamento ser uma joia de familia, só isto me impede pedir-lhe a honra de acceital-o.

Ella examinou cubiçosa o annel.

— E' soberbo, disse ella com enthusiasmo.

Entregou-o dando um suspiro.

Elle sorriu.

— No meu castello, madame, possuo uma collecção de joias do seculo XVI que talvez seja unica no mundo. E' o dote de uma das Borgias que se casou na minha familia. Se a interessam as joias antigas poderia ir um dia examinal-as... e escolher as que preferisse.

Os olhos grandes de Euthalie ainda se tornaram maiores.

— Que bondade sua monsieur le Duc! Os olhos de Euthalie scintillaram mas logo ella dominou-se voltando á calma limpidez. Euthalie nunca forçava a mão. Será uma honra para mim, disse ella sorrindo para elle com ingenua humildade.

O velho duque pensou um momento.

— Hoje é domingo, segunda-feira creio que não ha espectaculo. Amanhã á noite, madame ser-lhe-á conveniente? Lisonjeio-me que acceitará a minha pobre hospitalidade, jantando commigo? San Durato dista apenas trinta kilometros e o seu chauffeur encontrará boa estrada. Espero que já não tenha empenhado a noite de amanhã?

Euthalie sorriu para elle.

— Se tivesse, monsieur le Duc, desempenhava-me, "soyez-en-sur".

O velho duque cumprimenta galante. Elle volveu-se para nós, englobando-nos num olhar.

— E se estes senhores quizerem acompanhal-a, madame, considerar-me-ei duplamente honrado.

Nós todos acceitamos com apropriadas phrases de agradecimento, o inesperado convite — todos menos Lenormand que estava mudo e livido. Porem o velho duque não achou nada anormal no seu aspecto.

— Excellente, disse elle animado. Todos irão. E dirigindo-se a Euthalie cumprimentou cortez levantando a esguia mão branca aos seus labios. Até amanhã, madame.

Euthalie respondeu docemente.

— Até amanhã, Monsieur le Duc.

Elle voltou-se para nós com um sorriso e curto aceno de cabeça.

— Até amanhã, senhores. E lembrem-se que espero todos amanhã.

Elle saiu. Mal apenas a porta fechou-se, Lenormand correu para Euthalie.

— A senhora não irá! A voz delle vibrava. E ao aspecto do seu rosto convulso nós todos fizemos um movimento instinctivo de nos interpormos.

Porém Euthalie apenas olhou para elle e riu.

— Certamente irei! Que absurdo, Luiz. Quem me impedirá?

Elle ficou olhando, com raiva e desespero tão intensos que não podia articular. Afinal falou:

— Dou-lhe um milhão de francos se não fôr. Dou-lhe já o cheque?

E começou a procurar no bolso.

— Meu caro Luiz, sei que o milhão de francos é o resto da sua fortuna. Deixo-lho. Guarde-os para as coristas com quem se vae consolar.

Elle mugiu para ella — não ha outra palavra para exprimir o som que lhe deu.

— Euthalie!

— Caro Luiz, não seja ridiculo. Irei certamente amanhã e tambem irão estes meus amigos. E o senhor irá egualmente... para a despedida.

Era o cumulo da fria crueldade.

O grosseiro sujeito ficou a olhar, os labios movendo-se mas sem produzirem som — e de repente caiu numa cadeira como em collapso.

E eu achei-me na posição singular de fazer voltar a si o rival com brandy e depois com Antonietti o levamos ao hotel entregado-o á guarda do lacaio.

Fomos para casa a quebrar a cabeça sobre o que aconteceria amanhã. Sabiamos que nada demoveria Euthalie de ir, mas qual foi a nossa surpresa vendo Lenormand sair com ella do hotel e sentar-se ao seu lado na limousine. Euthalie estava mais bella que nunca, embrulhada nas pelliças preciosas e offereceu-me um logar no seu automovel e eu acceitei morrendo de amor por essa mulher que ia deliberadamente enfeitiçar o fabulosamente rico Duque até a loucura.

Morley fez uma pausa. (Não sabes o que era estar ao seu lado.Ella era das que fazem os homens commetterem crimes só para lhe poder tocar na mão).

— Bem. Como o duque havia dito, San Durato dista trinta kilometros através a Campagna e a estrada em zig-zag na montanha. Euthalie cantarolou durante a viagem, os olhos scintillantes á lembrança das joias, sem duvida, quanto a Lenormand estava verde e nem se mexia.

Chegamos afinal deante do castello midieval, paramos deante de uma porta com arcada onde quatro creados estavam segurando archotes accesos. Todo o scenario nos fazia regressar ao seculo XVI.

O duque estava no hall de alta abobada para receber-nos, figura aristocratica de maneiras perfeitas quando tocou de leve com os labios os dedos de Euthalie, cumprimentando-nos com cortezes palavras de boas-vindas. Tenho na visão o "grand seigneur" ao lado da regia lindeza de Euthalie, quando emergiu decotada das peliças.

Uma camareira levou-a ao toilette e nós depois de tirarmos os sobretudos seguimos o dono da casa numa salinha gothica ao lado onde numa mesa illuminada a velas estavam preparados os "cock-tails". Elle desculpou-se deixarnos sós para verificar se tudo estava em ordem na sala de jantar, pois desde muito não se recebia no velho solar. Lembro-me de nós seis na salinha, de copo na mão, opprimidos por todo aquella scenario.

— Que comedia se vae representar hoje aqui, disse de repente Antonetti a rir, como para dissipar a impressão lugubre.

— Assim seja comedia e não tragedia, repliquei, olhando para Lenormand um pouco saparado de nós.

— Pobre diabo! murmurou o joven Villiers.

Neste momento o "gong" retumbou sonoro numa sala além e o duque entrou.

— Perdoem-me havel-os deixado, messiuers, o jantar nos está esperando, creio.

Elle levou-nos de novo ao "hall" onde Euthalie vinha descendo a escadaria illuminada com candelabros. O duque ofereceu-lhe o braço. Uma cortina foi corrida e nós os seguimos na sala de jantar.

Não houve nada extraordinario na refeição senão que o jantar foi excellente como jámais comi. Lenormand quasi não comeu, porém, nós fizemos justiça. Euthalie brilhou, era espirituosa quando queria. Evidentemente pretendeu enfeitiçar o velho Duque e pelo que se via estava conseguindo e precisaria ser de pedra para resistir á fascinação de Euthalie. Por meu lado eu sentia-me em funeral, no funeral das minhas loucas e absurdas esperanças.

O duque no meio da conversa perguntou:

— Nunca encontrou-se em Paris, madame, com um joven italiano o marquez de Marignano?

Euthalie pensou um instante.

— Sim. Lembro-me delle vagamente. Rapaz sympathico. Acabou mal, creio, suicidando-se.

Vi Antonetti olhar rapido para ella, mas não disse palavra e a conversa passou a outros assumptos.

Quando saimos da mesa passamos por uma porta de pregos dourados que foi aberta para nossa passagem.

Lembro-me da exclamação de Euthalie.

— "Mon cher duc", que magnificencia!

Devéras era uma sala grandiosa; o tecto muito alto com vigas pintadas, as paredes forradas de tapeçarias riquissimas; toras enormes ardiam numa monumental lareira de marmore lavrado.

Numa mesa de carvalho illuminada com candelabros de prata do "cinquecento", um creado collocava o café ao lado de um licoreiro. Acabando o serviço elle retirou-se sem ruido. O velho duque agradeceu as manifestações de enthusiasmo de Euthalie.

— Encanta-me as suas apreciações, madame, Este é o Hall de Justiça dos meus antepassados. Aqui vou mostrar-lhe as joias.

Elle fel-a sentar numa poltrona antiga. Nós nos servimos do café, dos licores e dos charutos. Euthalie a custo dominava a sua impaciencia que era compartilhada por todos nós. Nem uma vez ella olhou para Lenormand.

O duque dirigiu-se atraz de um paravent que dividia a immensa sala em secções e depois de um momento, voltou trazendo uma pesada caixa com relevos de prata "cinquecente" sobre fundo de velludo vermelho antigo. Abriu-a com uma chavinha que retirou do bolso.

— Estas joias, madame, durante perto de cinco seculos tem sido a posse da senhora que casa com o herdeiro de minha casa.

Ella havia-se levantado e approximado da caixa de onde o velho duque retirava compridos fios de enormes perolas, grandes tiaras que scintillavam com mil diamantes; pendentes e broches de finissima arte de ourivesaria refulgiam com pedras raras, brincos de colossaes esmeraldas, rubis e saphiras, anneis reunidos ás duzias. Esta vez Euthalie empallideceu de verdadeira emoção. Tremia ao estender a mão.

— E, "mon cher Duc", disse ella rindo nervosamente, devo mesmo escolher uma destas.

O velho Duque sorriu com um impenetravel sorriso cortez.

— São suas por direito, madame.

— Por direito? — Ella olhou incredula para elle. Seria uma declaração em regra. — O senhor quer dizer... — balbuciou ella.

Esta vez ella perdeu a póse, não esperava tão bruscamente o facto.

— Quero dizer, madame, se não estou mal informado, que a senhora é a mulher, ou, antes, a viuva daquelle Marquez Marignano, de quem tão vagamente se lembra. Estas joias são suas, de direito. Agora, entrego-lhes, deante de testemunhas.

Nós perdemos o ar de surpresa. Antonetti soltou uma viva exclamação. Lenormand tomou um grande folego de allivio. Só Euthalie ficou muda, olhando para o Duque. Não se podia imaginar o que lhe ia no pirito. Euthalie era uma grande actriz e tinha uma vontade de ferro. Quando falou, fel-o num tom do mais completo espanto.

— Marqueza de Marignano?

O velho Duque acenou que sim.

— Sim, madame, elle era o meu unico filho e, como nós haviamos brigado por umas ninharias, elle não a informou do parentesco, quando se casou comsigo.

— Absurdo! — falou Euthalie, desdenhosa.

— A senhora nega?

— Certamente, nego!

— Então, — disse elle sorrindo, com um sorriso Borgia authentico, mostrou-lhe a copia photographica do assentamento na "mairie" do 15 "arrondissement", em Paris. — A senhora deve conhecel-o, — disse elle retirando do bolso um documento, e voltando-se para nós: — Peço-lhes, senhores, que verifiques a assignatura muito conhecida suas, certamente.

Eu olhei para o documento, era incontestavel a assignatura "Euthalie".

— Ninguem protesta? Então podemos considerar provado o facto.

De novo ella ficou calada, calculando o que diria. De improviso sacudiu os hombros.

— Bem, — disse ella, — supponhamos que é assim. Foi uma loucura, um impulso de momento, de que me arrependi immediatamente e tenho procurado esquecer.

— Justamente, madame, — disse o velho Duque, com a mesma fria cortezia, — porém outros são dotados de memoria mais tenaz. E peço licença para reavivar a sua.

Ella endireitou-se.

— "Monsieur le Duc", não permitto que continue a abusar da sua perfida hospitalidade. Se houve algum laço qualquer entre seu filho e eu, com a morte delle desfez-se. Eu ignorava a existencia de sua familia e quero continuar a ignoral-a. Rogo-lhe o favor de mandar chamar o meu automovel.

De novo elle sorriu.

— Infelizmente, madame, os meus criados têm a ordem de não acudir a chamado algum durante uma hora.

As narinas finas de Euthalie palpitaram a esse insulto.

— Então, "Monsieur de Duc", eu mesma vou procural-o.

O joven Villiers precipitou-se mas eu retive-o, presentindo que se tratava de uma causa, na qual não deviamos nos intrometter. Ella dirigiu-se á porta de pregos dourados e, não podendo abril-a, virou-se, enfurecida.

O joven Villiers não póde mais ser retido:

— "Monsieur le Duc", protesto! Isto é indigno de um gentilhomem! Queira abrir a porta!

O velho Duque sorriu para elle.

— Socegue, socegue! — disse elle. — Em breve abrirei a porta. Mas primeiro preciso decidir uma questão. Elle volveu-se para nós: — Senhores, convidei-os aqui esta noite, em parte para ter o prazer de suas companhias, porém, principalmente porque são todos gentis-homens de posição social e porque representam tres nacionalidades. Podem constituir o mais adequado tribunal que eu conseguiria reunir em tão breve tempo.

Tribunal? Que quereria elle dizer? O Duque continuou:

— Nem foi casual havel-os trazido a esta sala, que é o Hall de Justiça de meus antepassados. Escolhi-o de proposito. Tenho graves accusações para fazer contra a Marqueza de Marignano.

— Que mascarada é esta? — perguntou ella com soberbo desdem.

Elle sorriu calmo para ella.

— Senhores, queiram sentar-se, sereis o meu jury, não official, porém espero que será justiceiro e recto. O Sr. Lenormand vae ser o juiz, queira sentar-se á cabeceira da mesa.

Lenormand balbuciou um fraco protesto, porém o velho Duque fel-o calar com um gesto. A autoridade do velho aristocrata esmagava-o. Todos obedecemos. O Duque accrescentou, depois que nos sentámos:

— Senhores, constituo-me promotor. Se algum de vós quizer offerecer-se advogado da defesa...

O joven Villiers poz-se de pé bruscamente.

— Quero sel-o! e protesto já, de antemão, contra a iniquidade do seu monstruoso modo de proceder.

O Duque curvou-se e dirigiu-se a Lenormand, opatetado na cabeceira.

— Sr. Lenormand, queira registar o protesto do Sr. Villiers. E, dirigindo-se a Euthalie: — Madame, permitta-me offerecer-lhe um assento — o dos réos.

Ella fuzilou-lhe um olhar furioso:

— Recuso tomar parte nesta absurda comedia.

O Duque sorriu.

— Por favor, Sr. Lenormand, queira tomar nota que, desde tempo immemoriaes, os senhores de San Durato possuiram o direito de alta e baixa justiça neste hall, e este direito, embora não usado nos ultimos tempos, não foi revogado. O protesto da ré é invalido. Senhores, não os vou deter aqui longamente. Em breves falavras apresentarei os factos. O meu filho, Marquez de Marignano, era official superior do Estado Maior do Exercito Italiano e, ha dois annos, foi escolhido para missão importante em Paris. Por sua posição, foram-lhe confiados segredos militares de vital importancia deste paiz. Em Paris elle teve a desgraça de apaixonar-se loucamente por esta senhora — affecto ao qual ella não correspondeu, e chegou a paixão ao absurdo extremo de fazel-a sua mulher. Sonhava tornal-a uma mulher honesta.

Euthalie, immovel, nem estremeceu ao pungente sarcasmo.

— Apesar da grande e bem merecida fama de grande actriz da actual marqueza de Marignano e das grandes quantias que com isto ganhava, apesar da multidão de seus riquissimos admiradores — Madame estava individada, provavelmente alguma especulação mal succedida, não sei, porém, era facto. Posso apresentar os documentos.

Euthalie virou-se para elle, dizendo desdenhosa:

— O senhor mandou os seus agentes roubarem-nos no meu apartamento.

Elle sorriu.

— Justamente, madame. Em summa: Madame estava apertada pelos credores. Neste ponto uma das associações de hyenas que fazem negocio, farejando situações criticas para tirar o seu lucro dos que estão com a corda ao pescoço, apresentou-se como agente, não official naturalmente, de certa potencia estrangeira. Elle sabia da paixão do meu filho por esta senhora — e não ha duvida da proposta que elle lhe fez, digo "não ha duvida" porque um outro agente meu, esta vez "não" salteador, madame, disse elle sorrindo para ella, persuadiu-o com argumentos irresistiveis assignar a confissão que posso mostrar-lhes. Tenho os documentos em mão. Posso mostrar-lhes a carta que ella escreveu ao meu filho que "a menos que elle mostrasse absoluta confiança nella pela prova que elle sabia", não só não se casava com elle mas nunca mais o queria ver.

Ella impoz a sua annuencia em compartilhar com elle o segredo vital como prova de seu verdadeiro amor, da sua confiança nella que justificaria o casamento. Posso mostrar-lhes a carta desesperada do meu filho, na qual elle supplica que ella lhe imponha todas as provas menos esta. E posso apresentar outra carta, carta de um homem levado ao auge da loucura — todos os senhores são testemunhas, creio, da potencia de seducção de madame, na qual elle succumbia á insensata paixão. O seguinte documento historico é o attestado do casamento. Ha ainda mais — não tem data. E' um bilhete de madame a meu filho — elles não residiam na mesma casa, porém elle preparave-se, como cria, para a viagem de lua de mel no dia seguinte. Este bilhete assignado com a inicial. E, porém, cuja letra os senhores poderão identificar, informava-o em palavras breves e cynicas que o "negocio que elle sabia" era agora propriedade de uma potencia estrangeira.

Madame é esperta conhecedora de homens. Tinha a certeza que elle não a denunciaria. Tinha egual certeza que elle faria justamente o que fez — um tiro nos miolos. Senhores, eu accuso a marqueza de Marignano de haver roubado a honra de meu filho. Accuso-a de haver, de proposito, deliberado, embora indirectamente e servindo-se de suas proprias mãos desesperadas, assassinado-o. Madame, o tribunal espera a sua resposta — ou se prefere, a resposta de seu advogado, constituido por elle proprio, o Sr. Villiers.

Ella volveu para elle a linda face sem expressão sob o dominio de sua vontade de ferro.

— Prefiro responder por mim mesma, disse ella altivamente. E' falso, falso do principio ao fim.

— A senhora não tem mais nada para dizer?

— Nada, a não ser que espero, monsieur Le Duc, o favor de abrir aquella porta.

— Isto será feito em breve. E, entretanto, preciso apresentar a evidencia.

Elle dirigiu-se á caixa de joias, retirou mais alguns punhados scintillantes e, do fundo, um pequeno rôlo de documentos.

— Preparei o seu dote matrimonial completo, madame, disse elle com terrivel suavidade. Está tudo aqui. Permittam-me, senhores, apresentar-lhes as provas. E abrindo, tomou o primeiro. — Este, senhores, é a confissão assignada por Aristido Morand, aliás Siegfried Knapheimer, o intermediario de quem lhes falei. Está tado de Paris...

— Basta. E' tudo verdade, falou ella com maravilhosa calma, sorrindo mesmo para elle. Nem um instante durante a provação havia ella perdido a presença de espirito. Não podia imaginar que o senhor estava de posse destes documentos.

Todos nós a estas palavras tomamos um longo folego. Pensei que Villiers perdesse os sentidos, a sua pallidez era mortal. Quanto a Lenormand a expressão de seu rosto indicava absoluto desnorteamento. Antonetti, Voltarini e Desmarets estavam soturnos como juizes num tribunal, tinham bem definido codigo de honra. O velho duque volveu-se para nós.

— Senhores, a confissão da accusada poupa-me pedir-lhes como gentis-homens e honestos a condemnação.

Ella sorriu soberba para elle.

— Se confesso o facto, monsieur Le Duc, não reconheço a sua jurisdicção.

Elle tambem sorriu para ella.

— Não obstante, madame, admitta ou não admitta, a minha jurisdicção será effectiva. E' tradição deste "hall". No logar onde a senhora está foi decapitada uma noiva infiel da minha familia.

Elle sorriu vendo-a recuar um passo.

— Socegue, não lhe imponho essa suprema pena. E volvendo-se para nós. Tem algum membro do jury observação a fazer antes de eu dar a sentença? Perdôe-me, madame, cumular na minha pessoa as funcções de promotor e juiz supremo — é prerogativa herdada da minha familia, em virtude da qual retiro os meus poderes delegados ao Sr. Lenormand, que não se acha em estado de exercel-os.

Era exacto, o pobre Lenormand estava sem fala, os olhos fóra das orbitas.

— Visto ninguem levantar a voz, eu prosigo, madame; a senhora tirou a honra e a vida de meu filho. Serei mais compassivo, não lhe tirando a vida.

— Sr. cansa-me, não tem poder algum de me tirar a vida.

— Engana-se, madame. Tomei a precaução de esconder um official stenographo, que tomou assentamento de tudo que aconteceu aqui.

Emquanto falava, dirigiu-se a um dos páraventos, que retirou, deixando ver a uma mesinha um rapaz de oculos de chifre, de penna na mão e um caderno deante delle.

— Cada palavra que se pronunciou aqui foi registada e não tenho duvida que estes senhores como homens de bem e gentishomens não se negarão a assignar como testemunhas o "procés verbal". E se a senhora não se conformar com as minhas condições será publicado já nos principaes jornaes da Roma, Paris, Berlim, Londres, Madrid, Nova York, Rio de Janeiro e Buenos Aires. Mesmo a sua celebridade não poderá sobreviver a isto.

Pela primeira vez a sua armadura cedia, ella cambaleou e os olhos arregalaram-se de horror.

— Não póde! Balbuciou ella, estes senhores são todos meus amigos, nenhum assignará! Ella olhou em torno e fixando Lenormand:

— Luiz, você assigna? Não protesta que é falso?

O pobre Lenormand olhou fascinado para ella, os labios moveram-se sem som. Nunca vi coisa tão horrivel como esta repulsa della pela creatura grosseira que a amava tão apaixonadamente. Elle acenou que sim. Ella deu um grito de desespero e voltou-se para Villiers.

— E o senhor, Monsieur Villiers, não assigna, não é? Diga que não. Não sabe o que é amor, eu ensino-lhe, serei sua escrava!... A voz della era de agonia.

O joven Villiers olhou sem falar como Lenormand e tambem sacudiu a cabeça e — de repente escondeu o rosto nas mãos e poz-se a soluçar.

Ella olhou para Antonetti, Voltarini e Desmarets. Não precisou fazer-lhes pergunta alguma. Os seus rostos eram duros. Olhou para mim, e eu... virei a cabeça.

O velho duque ficou imposivel! — Vê, madame, disse elle suavemente, estes senhores são gentishomens que ainda não perderam a honra.

Ella olhou cynica para elle, fria e calma.

— Quaes são as suas condições?

— As condições, madame, que tem sido a prerogatva desde muitos seculos das senhoras da minha familia que commettem crimes. E' madame, que a senhora tomará immediatamente o véo e entrará num convento para sempre.

Euthalie recuou. Depois, recobrando a calma, riu.

— E' pilheria, Monsieur le Duc?

Elle respondeu severamente.

— Absolutamente, não.

— Eu recuso!

— Então, madame, terei que recorrer á penosa necessidade de publicar a sua deshonra ao mundo — de seguil-a por toda a parte com a detalhada historia do seu crime — de fazel-a uma paria — de forçal-a morrer como uma miseravel na sargeta.

Ella vacillou, segurando-se na mesa.

— Ao menos o senhor dá-me uns dias para decidir.

— Dou-lhe um minuto, madame. Elle retirou do bolso um papel, collocou-o na mesa deante della. Decidirá se assigna esta declaração que por sua livre vontade renuncia ao mundo e entra irrevogavelmente na Orgem das freiras Clarissas — ou estes senhores assignam o outro documento.

Ella olhou para elle um instante, e depois puxou o papel, tomou a penna e assignou.

— Ahi tem, Monsieur le Duc — isto

— Perfeitamente. A senhora ao menos terá o consolo, embora a Ordem seja estricta e votada ao perpetuo silencio, de viver num convento que de algum modo está sob o patronato de sua propria familia. Acontece que a madre superiora é mesmo sua prima — pelo casamento.

— Basta de comedias. Monsieur le Duc! Agora talvez o senhor fará o favor de abrir aquella porta!

Elle sorriu.

— Não aquella porta, madame. O empenho que acabou de tomar só póde ser annullado por dispensa especial que não será facilmente concedida.

Ella ficou muito branca, a tremer. Com um brusco movimento elle retirou outro paravent. Atrás estava um sacerdote e uma freira.

Euthalie caiu sem sentidos. Elles carregaram-na reverente e docemente.

Morley calou-se e lançou a ponta do charuto ao fogo.

— Deus do Céo! Exclamei eu. Que conclusão!

— Ainda não acabou assim, disse Morley. O dia seguinte o velho duque de San Durato deu um tiro na cabeça.

— Matou-se!

— O pobre diabo estava tambem apaixonado por ella. Escreveu um bilhete ao Sr. Lenormand pedindo-lhe perdão.

Morley levantou-se, tomou o chapéo e sobretudo.

— Houve tambem quasi um outro suicidio, disse elle bruscamente. Boa noite!

MUNDANA

O elixir de longa vida

Pessoas ha que acham "chic" falar mal do casamento. Outras fazem-n'o quasi que por sport. Finalmente, algumas assim agem porque como profissão, falam mal de todos e de tudo.

Dahi, essa série conhecida de phrases, que vae desde a popular "casar é bom, não casar é melhor", até a ironia do escriptor que disse: "O homem que se casa pela segunda vez não é "digno" de ter enviuvado".

Mas, o que se torna estranho, é que sejam os proprios casados os que mais se extremam nessas affirmações.

Porque ha nisso uma profunda ingratidão.

O casamento é o verdadeiro elixir de longa vida...

A descoberta sensacional acaba de ser feita pelas companhias hollandezas de seguros.

Suas estatisticas não admittem replica: nos ultimos doze annos, morreram, por anno, entre seus clientes, 1.218 solteiros e 586 casados; para as mulheres, as cifras correspondentes foram 1.089 e 867!

Fica assim, pois, feita a rehabilitação do matrimonio.

Procurando achar a razão por que os homens casados vivem mais tempo que os solteiros, um jornalista europeu teve, entre outros argumentos, este, profundamente expressivo:

"A explicação mais simples da longevidade dos casados está na ordem que o matrimonio impõe á vida dos homens; mesmo aquelles que estejam "amarrados" ás mulheres mais dynamicas e turbulentas são forçados a um regime e constrangidos ao respeito a algumas normas fixas, que os solteiros quasi sempre ignoram".

Depois de tudo isso, portanto, os que amam a vida só têm uma coisa a fazer: casar.

O celibato, pois, de accordo com aquellas estatisticas, passará a ser uma especie de succedaneo do suicidio...

Casem-se, casem-se, rapazes!

Mesmo porque, para um homem casado, como diz Ramon Gomez de la Serne, não póde haver prazer maior que ver outro casar-se. Prazer diabolico — accrescenta o original autor de "Greguerias"...

DICK.

ANNIVERSARIOS

—— Passou hontem a data natalicia de Sylvio da Fonseca, nosso muito presado companheiro de redacção. O anniversariante recebeu por isso innumeros cumprimentos de seus amigos, que são quantos o conhecem.

BODAS DE PRATA

Commemorando hoje, as suas bodas de prata, o Sr. Luiz Ferreira Real, alto funccionario da Casa Dias & Garcia, e figura destacada no nosso alto commercio, e sua Exma. esposa, D. Maria Ferreira Real, mandam celebrar missa votiva, ás 10 1|2 horas, na matriz de Engenho Novo.

EXPOSIÇÕES

Approximando-se a data do encerramento das exposições de Dimitry Ismailovitch, Maria Margarida de Lima Soutello e de Theodoro Makurio, o salão da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, tem apresentado aspectos brilhantissimos devido ao publico numeroso e da elite que está visitando as obras dos festejados artistas. Depois do exito conquistado pelas actuaes exposições, a Associação dos Artistas Brasileiros vae apresentar outros socios tambem de grande valor, como Gustavo Rheingantz e esculptora argentina Hermi Baglietto Alió.

"PIC-NICS"

E' finalmente hoje que, na Pedra da Moreninha, o Club A. E. C., realisa o seu annunciado "pic-nic", que é extensivo a todos os socios da Associação dos Empregados no Commercio. Servir-se-á uma feijoada completa. Haverá provas sportivas e um concurso photographico.

FESTAS

O Botafogo F. C. realisará hoje, domingo, das 21 ás 24 horas, mais uma reunião dansante com attraente programma de variedades e o concurso da Imperial Jazz.

A festa terá o comparecimento dos 134 campões da I Olympiada de Copacabana, que serão homenageados, recebendo os valiosos premios que conquistaram. Traje de passeio.

THEATRO

Um dos mais sensacionaes "momentos" de Beatriz Costa em O LIRÔ !

Aqui apparece a irresistivel e inimitavel Beatriz Costa, com Alvaro Pereira, num dos quadros mais suggestivos, senão o mais engraçado, da espectacular revista "O Lirô", que com tanto exito vem sendo apresentada, no Theatro Republica, pela Companhia Portugueza de Revistas, á qual a gra... de-pequenina actriz empresta o fulgor do seu nome victorioso. Beatriz diz... o publico com a sua vivacidade admiravel, fazendo de cada numero que interpreta uma creação inesquecivel, como esse que a gravura acima fixa.

Economia & Finanças

CAMBIO
A libra cotada a 75$180

Deixamos o mercado de cambio, hontem, collocado estavel.

Nos cinco dias uteis desta semana, o mercado cambial revelou-se mais firme, notadamente pelo apparecimento de algumas letras de café.

Outro facto caracteristico da melhoria do mercado foi terem os bancos estrangeiros procurado approximar-se das taxas affixadas pelo Banco do Brasil.

Hontem, ao deixarmos o mercado, eram estas as taxas:

No Banco do Brasil — libra 75$180, dollar 15$200, franco $545, lira $800, escudo $685, marco 5$, florim 8$370, franco suisso 3.495, belga 2$560 e o peso uruguayo 8$790.

Este banco comprava para suas coberturas a libra a 74$670 e o dollar a 15$100.

Nos outros bancos — libra 75$280, dollar 15$220, franco $550, belga 2$570, escudo $690, franco suisso 3$500, florim 8$380, peso argentoino 4$580, uruguayo 8$810, marco 6$110 e o yen 4$430.

Ouro

O Banco do Brasil comprava a gramma de ouro fino a 16$800.

No mez corrente, já foram adquiridas cerca de 300 kilos do precioso metal.

A viagem do presidente do Banco do Brasil a Buenos Aires

Não mais será no dia 14 o embarque do Sr. Leonardo Truda, presidente do Banco do Brasil, para Buenos Aires.

O Sr. Leonardo Truda viajará pelo "Augustus", que parte de nosso porto, no dia 28 do corrente.

Moedas na especie

Para as diversas moedas papel havia hontem os preços abaixo:

Uruguay 8$900, Hespanha, $400, Italia $750 França $610, Suissa 3$500, Belgica $520, Hollanda 8$400, Suecia 3$800, Noruega 3$500, Dinamarca réis 3$300, Estados Unidos 15$600 Canadá 15$200, Allemanha 3$800, Austria 2$800, Tchecoslovaquia $500, Servia $280, Rumania $090, Finlandia $340, Polonia 2$700, Japão 4$600, Bolivia $700, Chile $500, Portugal $710, Argentina 4$650, Perú 36$, Inglaterra 77$200.

Exportação de algodão paulista

De janeiro a junho deste anno São Paulo exportou 402.716 fardos de algodão e para os mercados internos 7.348. Do exterior, o Japão foi o maior consumidor, seguido da Inglaterra e Allemanha.

Circulação monetaria

O papel moeda do Brasil em circulação em 31 de agosto ultimo attingiu a 4.242.291:593$000 contra réis — 4.243.094:440$500 em 31 de julho, de onde uma differença para menos de 802:847$500. A Caixa de Amortisação fez em agosto emissões que sommaram 34.361:999$500. O decrescimo da circulação de 802:847$500 resulta do resgate parcial da emissão destinada á Caixa de Mobilisação Bancaria e que importou de 1.116:000$ menos a emissão de 313:160$ para troco de bilhete da Caixa de Estabilisação e mais o resgate de moeda papel, na importancia de 7$500, com moeda subsidiaria. Até 31 de julho de 1914 o giro de moeda fiduciaria e de curso forçado, ascendia apenas a 600.340:720$500. As emissões realisadas a partir de 26 de agosto de 1914 a 31 de julho de 1937 somam a 5.624.076:928$500, e as importancias realisadas no periodo de 1º de agosto p. findo representam o total de 1.982.126:056$000. A circulação em bilhetes da extincta Caixa de Estabilisação está reduzida a réis... 18.667:160$000. A emissão do Banco do Brasil de 592 mil contos encampada pelo Thesouro, em 1930, e incluida no montante geral da circulação, continúa sendo substituida por notas do Thesouro. O saldo em circulação foi de 317.841:026$, em 30 do mez transacto.

Assucar

O mercado de assucar esteve, esta semana, em situação estavel.

O movimento, tanto de entradas como de saidas, foi regular, cabendo a Campos e a Minas as maiores remessas para o mercado.

Entraram 5.210 saccos de Campos e 1.274 de Minas e sairam 6.039. Ficaram em stock 28.404.

O mercado a termo permanece paralysado.

Algodão

Deixámos o mercado de algodão disponivel, hontem, ainda calmo, pouco movimentado e com o mesmo tabellamento que vem servindo ao mercado ha varios dias.

Entraram 13 fardos de Santos, sairam 75 e ficaram em stock 10.427.

O mercado a termo, como temos noticiado, vem operando calmo e sem movimentação.

Outros generos

Pelo Centro Commercial de Cereaes foram fornecidos hontem os seguintes preços:

Arroz (60 kilos) — Agulha amarellão 104$ a 106$; agulha especial brilhado, 100$ a 102$; de 1ª brilhado, 92$ a 94$; especial, 95$ a 97$; de 1ª, 89$ a 91$, 2ª, 79$ a 81$; 3ª, 75$ a 77$; japonez especial, 78$ a 80$; de 1ª, 75$ a 78$; de 2ª, 70$ a 72$; de 3ª de 64$ a 66$000.

Alhos (cento) — Nacionaes, 2$500 a 10$; estrangeiros, 8$ a 14$000.

Bacalhão (58 kilos) — Especial, 220$ a 225$; superior, 205$ a 210$; escamudo, 170$ a 175$000.

Banha (caixa) — De Porto Alegre, 235$ a 260$; da Laguna, 237$ a 240$; de Itajahy, 243$ a 260$000.

Batatas (kilo) — $500 a $900; do sul, $500 a $900.

Cebolas (caixa) — Nacionaes, 45$ a 48$000.

Ervilhas (kilo) — 3$ a 3$200.

Farinha (50 kilos) — De mandioca especial, 34$ a 35$; fina, 32$ a 33$; entre-fina, 26$ a 27$; grossa, 20$ a 21$000.

Feijão (60 kilos) — Preto especial, 42$ a 44$; bom, 36$ a 38$; branco, 72$ a 110$; enxofre, 42$ a 44$; manteiga novo 48$ a 55$; Mulatinho, 30$ a 38$; fradinho nacional, 74$ a 76$000.

Linguas (uma) — Defumadas, 3$200 a 4$500.

Lombo de porco salgado (kilo) — Mineiro, 2$700 a 2$800; do Sul, 2$400 a 2$500.

Herva-mate (kilo) — 10$500 a réis 12$000.

Manteiga (kilo) — Do interior, réis 7$600 a 8$600.

Milho (60 kilos) — Cattete Vermelho, 19$ a 22$; amarello, 17$ a 17$500; mesclado, 16$ a 17$000.

Polvilho (kilo) — Do norte, $600 a $700; do sul $600 a $650.

Toucinho (kilo) — Mineiro, 2$900 a 3$; paulista, 3$300 a 3$400; fumeiro, 4$300 a 4$400.

Xarque (kilo) — Nacional, 2$900 a 3$; patos e mantas, mineiro, 2$700 a 2$800; do sul, 2$700 a 2$800.

Opportunidades commerciaes

O Serviço de Intercambio da Associação Commercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermedio, as seguintes opportunidades de negocios:

O Sr. Jayme Nathaniel Heredia, vice-consul honorario do Brasil em Bombaim, India, mostra-se interessado em promover a collocação naquelle mercado do algodão brasileiro de fibras longas. Solicita contacto com as casas exportadoras.

—— O Sr. Armando Morando, do Chile, engenheiro industrial, está organisando alli varias industrias, cuja materia prima é a borracha. Deseja, pois, entrar em contacto com productores e exportadores, solicitando a remessa de amostras, condições de vendas, referencias bancarias, etc.

—— A firma Otto & Rudolfo Renard Ltda., de Santa Catharina, deseja adquirir boas quantidades de caseina e feijão soja, solicitando contacto urgente com productores ou exportadores.

CAFE'
Typo 7 cotado a 17$000

Encontrámos o mercado de café disponivel, hontem, em situação sustentada. Nestas condições, o typo 7, ficou mantido a 17$ por 10 kilos e contra 14$800, em egual periodo, no anno anterior.

Foram vendidas 1.071 saccas.

A pauta semanal é de 1$750 para os cafés communs e 2$270 para os de Minas.

Os preços correntes:

Typo 3............	19$000
Typo 4............	18$500
Typo 5............	18$000
Typo 6............	17$500
Typo 7............	17$000
Typo 8............	16$500

Mercado a termo

Este mercado esteve, hontem, firme, com negocios realisados de 3.500 saccas e com alta parcial de 25$ a 100 réis.

As cotações registadas foram as seguintes:

Setembro, vendedores a 16$700 e compradores a 16$675; outubro, 16$550 a 16$400; novembro, 16$350 e 16$200; dezembro, 16$300 a 16$275; janeiro, 16$100 e 16$075; fevereiro, 16$ e réis 15$900.

Movimento estatistico

Mercado do Rio — Entradas, 7.707. Idem no anno passado, 11.099. Desde o 1º do mez, 50.054. Desde 1º de julho, 306.991. Desde 1º de julho do anno passado, 420.829.

Embarques — Europa, 8.876. Cabotagem, 100. Total, 8.976. Idem no anno passado, 14.495. Desde o 1º do mez, 48.074. Desde 1º de julho, ... 278.388. Idem no anno passado, ... 372.191. Stock, 684.975. Menos consumo local do dia 10, 500. Existencia, 681.475.

Mercado de Santos — Entradas: — 19.885. Desde o 1º do mez, 115.434. Desde 1º de julho, 1.168.522. Idem no anno passado, 1.727.920.

Embarques, 748 — Desde o 1º do mez, 100.089. Desde 1º de julho, ... 1.094.905. Idem no anno passado, 1.731.490. Existencia, 2.194.928. Idem no anno passado, 1.976.365. Preço, typo 4, 22$200.

Mercado de Victoria — Entradas: 4.111. Desde o 1º do mez, 20.050. Desde 1º de julho, 177.200. Idem no anno passado, 250.112.

Embarques — 14.339. Desde o 1º do mez, 60.145. Desde 1º de julho, 345.913. Idem no anno passado, ... 304.713.

Existencia, 207.811. Idem no anno passado, 143.466. Preço typo 7|8, réis 15$100. Mercado calmo.

A musica brasileira na Exposição Nacional de Paris pela voz de Maria Albertina

Foi brilhante a representação theatral portugueza na Exposição Nacional de Paris.

Damos abaixo os trechos de uma carta que nos foi enviada por Maria Albertina, que recebeu do governo portuguez a honrosa incumbencia de representar o fado em Paris e que obteve ali um successo celebrado por toda a imprensa franceza.

Maria Albertina é uma das artistas portuguezas mais amigas do Brasil. Onde quer que ella esteja, não se esquece nunca de nosso paiz, onde esteve ha poucos annos, deixando-nos aqui uma recordação muito grata de sua presença.

Vejam os leitores alguns trechos da missiva da festejada actriz e fadista.

..."Cantei fados, canções regionaes portuguezas, mas tambem cantei marchas e sambas. Não calcula como em Paris agrada a musica brasileira. O que cantei agradou muitissimo. Offereci ao Casino de Paris a marcha brasileira "Marchina do Grande Gallo". Foi um exito.

Como vê, não me esqueço do Brasil, embora já dahi tenha vindo ha bastante tempo. Tenho feito muita diligencia para que seja divulgada a musica brasileira. E isso não só em Portugal como agora em Paris. Cantei tambem varias vezes no Posto Parisien, nos Campos Elyseos, e de todas as vezes que lá fui cantei musica brasileira."

Maria Albertina estreou em Paris no dia 28. Convites especiaes foram feito para a sua estréa e a sympathica actriz portugueza cantou, assim, para as figuras mais representativas da sociedade e das letras francezas. Ella tinha ido para passar oito dias; tanto foi o exito alcançado que se demorou para mais de um mez. Em varias festas e recintos publicos, Maria Albertina se exhibiu e foi applaudida. Varias estações de radio, em Paris, contrataram-na para audições que ella deu com o mesmo exito. A rainha D. Amelia de Orleans offereceu-lhe uma photographia com honrosa dedicatoria. E uma senhora da sociedade, uma marqueza, em cuja casa Maria Albertina cantou, offereceu-lhe um presente riquissimo: um broche de brilhantes.

Maria Albertina diz-nos em sua carta:

"Não sei porque, mas tenho uma força que me attrae ao Rio e que não me deixa esquecel-o."

Seus successos são recebidos, entre nós, com muita sympathia. Porque os brasileiros retribuem com a mesma effusão a sua amizade.

NO REGINA, "O SOL DE OSIRIS"

Hoje, em vesperal ás 15 horas, e á noite ás 21 horas, será representada no Theatro Regina, a victoriosa comedia em tres actos, de Heitor Modesto, "O Sol de Osiris".

A Companhia de Arte Dramatica Alvaro Moreira offerecerá o espectaculo de amanhã, segunda-feira, dia 13, aos estudantes de todos os cursos, escolas ou faculdades do Districto Federal. Os ingressos serão distribuidos pelo Directorio Central de Estudantes, que enviará aos demais Directorios de Escolas, como tambem ás diversas organisações estudantis existentes na Capital. Será representado "O Sol de Osiris", que são do cartaz para ... trada a "O Rio", em quatro quadros de Julio Tavares.

EM VESPERAL E A' NOITE, NO RIVAL, "TOVARICH"

Mais tres representações de "Tovarich" estão annunciadas para hoje, no Rival: uma em vesperal, ás 15 horas e duas á noite, ás 20 e 22 horas. As creações admiraveis de Dulcina e Odilon, nesse original de Jacques Deval que Renato Alvim e Carlos Bittencourt traduziram com rara felicidade, continuam marcando o acontecimento ... premo da temporada. Quem já viu "Tovarich", manifesta vontade de rever a comedia que nos conta o episodio melancolico do casal de principes russos, exilado em Paris, reduzido á condição de mordomos no solar de dois authenticos "parvenus". Quem ainda não viu "Tovarich", anseia pela primeira opportunidade para applaudir Dulcina, Odilon e todo o seu grande "cast".

Amanhã e durante a semana toda esse continuará sendo o cartaz do elegante theatro da rua Alvaro Alvim.

"LIRÔ", NO REPUBLICA

No Republica, pela Companhia Portugueza, Beatriz Costa, representar-se-á, hoje, em matinée e á noite, em tres sessões, "Lirô", em pleno successo, no Theatro da Avenida Gomes Freire. Beatriz Costa, a brilhante "estrella" e todos os demais elementos que a acompanham, têm em "Lirô" papeis que merecem os maiores applausos do publico.

"NADA", NO CARLOS GOMES

Teremos, hoje mais tres representações da excellente comedia "Nada" de Fornari, e que a companhia Cazarré-Elza-Delorges estreou sexta-feira com absoluto exito.

ESPECTACULOS DE HOJE

MUNICIPAL — "Mignon", com ... de Reggiani e Lucienne Audurant em "matinée". A' noite — "Il Trovatore", com Reis e Silva, Marchetti, Grandi e Armando Borgioli.

RIVAL — "Tovarich", comedia. Pela Companhia Dulcina-Odilon. A's ... ás 20 e ás 22 horas.

REGINA — "O Sonho de Osiris", comedia de Heitor Modesto. Pela Companhia Alvaro Moreyra. A's 21 horas.

REPUBLICA — "Lirô", revista. Pela Companhia Portugueza. A's ... ás 20 e ás 22 horas.

CARLOS GOMES — "Nada", peça de Ernani Fornari. Pela Companhia Cazarré-Elza-Delorges. A's 15, ás 20 e ás 22 horas.

RECREIO — "Rumo ao Cattete", revista. A's 15, ás 20 e ás 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Chang". A's ... ás 19.45 e ás 22 horas.

Movimento maritimo

Vapores esperados:

Do norte — Londres e escalas, "Highland Monarch", 13; Hamburgo e escalas, "Cap Arcona", 14; Genova e escalas, "Oceania", 16; Southampton e escalas, "Alcantara", 17; Nova York e escalas, "Western Prince", 17; Hamburgo e escalas, "Westrwald", 18; Londres e escalas, "Avila Star", 20; Hamburgo e escalas, "Formose", 22; Hamburgo e escalas, "Madrid", 22.

Do sul — Rosario, "Aracajú", hoje; Rio da Prata, "Northern Prince", 15; "Lipari", 15; "Massilia", 15; "General San Martin", 16; "Almanzora", 19; "Florida", 20.

Vapores a sair:

Para o norte — Manáos e escala, "Duque de Caxias", 15; Dunkerque e escalas, "Lipari", 15; Bordeaux e escalas, "Massilia", 15; Nova York e escalas, "Northern Prince", 15; Cabedello e escalas, "Aratimbó", 16; Southampton e escalas, "Almanzora", 19.

Para o sul — Rio da Prata, "Highland Monarch", 13; "D. Pedro II", 14; "Cap Arcona", 14; "Oceania", 16; S. Francisco, "Rodrigues Alves", 16; Rio da Prata, "Alcantara", 17; "Waterwald", 18; "Avila Star", 20; "Formose", 22.

"NOITE Illustrada" documenta, photographicamente, os mais sensacionaes acontecimentos sportivos, mundanos, sociaes, politicos, etc.

COMMUNICADOS

VIUVA THEOTINA OLIVEIRA PACHECO

✝ Sua familia convida aos amigos e collegas para assistirem á missa de 7º dia a ser rezada, segunda-feira, 13 do corrente, ás 8 horas, na matriz de N. S. da Luz, á rua Ana Nery, estação São Francisco Xavier.

Antecipadamente agradece a todos que compareceram ao enterro e assistirem ao acto religioso.

Terminou a greve dos ferroviarios bahianos

BAHIA, 11 (Da Succursal d'A NOITE) — Em virtude de mediação do superintendente, terminou a gréve dos ferroviarios da Léste do Brasil, esboçada como protesto pela reintegração do chefe do Trafego, engenheiro Argemiro Paiva, por mandado de segurança da Côrte Suprema.

Leiam "A NOITE Illustrada"

Para os pobres d'A NOITE

Para Sylvio Jardim, pobre rapaz que perdeu o braço direito num desastre, recebemos os seguintes donativos: De J. D. 50$000; de A. D. F., 5$000.

"A NOITE Illustrada" é uma revista de leitores.

JACK REZENDE, o nosso campeão sul-americano dos pesos leves, de regresso dos Estados Unidos

Impressões que o popular boxeur transmittiu á NOITE de sua viagem - Recepção admiravel em Chicago - Novecentos contos num torneio de amadores - Dallas á 40° á sombra!

Jack Rezende, na redacção d'A NOITE, mostra a um de nossos redactores, o lindo annel que conquistou em Chicago

De regresso dos Estados Unidos, até onde foi a acomitiva dos boxeurs sul-americanos que concorreram ao certame pan-americano de Dallas, chegou hontem á Guanabara o popular pugilista amador Jack Rezende, vencedor do Campeonato Sul-Americano dos pesos leves.

Jack saltou e veiu logo á NOITE, para uma visita. O nosso campeão está profundamente impressionado com a recepção que lhe fizeram os norte-americanos e particularmente as autoridades brasileiras de Dallas, Chicago e Nova York, onde se demorou.

Falando do meio pugilistico, disse-nos elle que é espantosa no grande paiz a assistencia que ali prestam ao boxeur amador. Os adversarios do certame em Dallas haviam deixado o seu campo de concentração para as lutas depois de cinco mezes de preparo!

O calor foi todavia o maior adversario dos sul-americanos.

— Acredite que, para fugir aos 40 gráos de calor que fazia constantemente, quasi não saiamos dos cinemas, onde o ar condicionado permittia uma temperatura supportavel.

Em Chicago, porém, as condições climatericas melhoraram e tambem mais amplas as manifestações de sympathia. Passamos dez dias principescos na grande cidade — diz-nos Jack.

— Tomámos parte na grande competição entre norte e sul-americanos, promovida em favor do Copo de Leite da Creança de Chicago. Cerca de 60.000 dollares de renda! Foi um successo a nossa actuação.

Só tive pena — ainda nos falou o campeão — que os "dollares" se fundissem com o calor...

E Jack nos mostrou então interessantes "recuerdos".

NOTAS DO TURF

A REUNIÃO TURFISTA DE HOJE

Em homenagem ao Dr. Julio A. Roca, vice-presidente da Republica Argentina, teremos hoje no prado da Gavea uma magnifica tarde turfista. Animada por um programma de nove carreiras, figurando dentre ellas, o Grande Premio Julio A. Roca, que será cumprido na distancia de 2.000 metros, com um bello lote de quatorze animaes, esta reunião deverá ser cumprida com um brilhantismo invulgar.

1ª carreira — Premio "Paraná" — 1.600 metros — 4:000$000:
1 — Quarahim, Molina. . . . 54 ks.
2 — Urca, A. Rosa. . . . . 54 "
3 — Perigosa, Ignacio. . . . 54 "
4 — Bracatéa, Walter. . . 54 "
5 — Verinoca, P. Gusso. . . 54 "
6 — Diadema, P. Sprejel. . 56 "

2ª carreira — Premio "24 de Setembro — 1.600 metros — 8:000$000:
1 — Sucuruvy, Mesquita. . 55 "
2 — Grato, Geraldo. . . . 55 "
3 — Gandaia, Canales. . . 53 "
4 — Satania, não corre. . 53 "
5 — V. 8, Molina. . . . . 55 "
6 — Onix, Alfonso. . . . . 55 "

3ª carreira — Premio "9 de Julho — 1.600 metros — 10:000$000.
1 — Carmo, Herrera. . . . 55 ks.
2 — Quadrante, Redusino. . 55 "
3 — Pinhal, Geraldo. . . . 55 "
4 — Afortunado, P. Gusso. 55 "
5 — Oitichi, L. Vieira. . . 55 "
6 — Galan, Mesquita. . . 55 "
7 — Grey Girl, Ignacio. . . 53 "
8 — Gujador, J. Molina. . . 55 "
9 — Ousado, A. Molina. . 55 "
" — Xen, Alfonso. . . . . 55 "

4ª carreira — Premio "Cordoba" — 1.500 metros — 4:000$000:
1 — Soissons, P. Gusso. . . 54 "
2 — Maybe, Salustiano. . . 50 "
" — Iapó, Canales. . . . . 55 "
3 — Milord, Molina. . . . 58 "
4 — Sylpho, Ignacio. . . . 51 "
5 — Ubirajara, Mesaros. . 58 "
" — Ijuhy, Mesquita. . . . 51 "

5ª carreira — Premio "Rosario" — 1.500 metros — 4:000$000:
1 — Tinteiro, Flavio. . . . 56 ks.
2 — Juiz, J. Molina. . . . 50 "
3 — Sanguenol, Geraldo. . 53 "
4 — Medoc, Walter. . . . . 58 "
5 — Triste Vida, Mesquita. 55 "
6 — Raio do Luar, Herrera 54 "
7 — Sabre, P. Gusso. . . . 55 "
8 — Miss Bá, H. Soares. . 48 "

6ª carreira — Premio "La Plata" — 1.600 metros — 5:000$ (Betting).
1 — Uraquitan, P. Spregel. 54 ks.
2 — Resoluto, A. Rosa. . . 56 "
3 — Merobi, Molina. . . . . 56 "
4 — Auditor, Mesquita. . . 54 "
5 — Macanar, Ignacio. . . . 58 "
6 — Barnabé, Herrera. . . 54 "
7 — Páo d'Alho, Flavio. . . 52 "
8 — Mirorô, Geraldo. . . . 51 "

7ª carreira — Grande Premio "Vice-presidente Dr. Julio A. Roca" — 2.000 metros — 30:000$ (Betting).
1 — Preludio, Salustiano. . 56 ks.
2 — Viboron, Walter. . . . 60 "
3 — Cheerio, Ignacio. . . . 51 "
4 — Uhajara, Canales. . . 53 "
5 — Thales, P. Spregel. . . 56 "
6 — Stayer, P. Gusso. . . . 53 "
7 — Passos Largos, Redusino 56 "
8 — Xodozinho, Mesquita. . 48 "
9 — Nhá, J. Santos. . . . 49 "
10 — Miculm, Flavio. . . . 48 "
11 — Coeur d'Or, H. Soares 48 "
12 — Lafayette, Geraldo. . . 52 "
13 — Lobo, Affonso. . . . . 58 "
" — Xuri, Molino. . . . . 59 "

8ª carreira — Premio "25 de Maio" — 1.800 metros — 10:000$ (Betting):
1 — Queni, I. Vieira. . . 54 ks.
2 — Lumine, Mesquita. . . 58 "
3 — Coringa, Salustiano. . 54 "
4 — Yeoman, Molina. . . . 57 "
5 — Mi Flete, Flavio. . . . 53 "
6 — Tarjador, Geraldo. . . 56 "
7 — Salpetre, Sepulveda. . 56 "
8 — Caricature, Herrera. . 56 "
" — Madreperla, P. Gusso 58 "

9ª carreira — Premio "Buenos Aires" — 1.600 metros — 5:000$000:
1 — Everest, Molina. . . . 58 ks.
2 — Urussanga, Geraldo. . 56 "
3 — Oyapock, Ignacio. . . 56 "
4 — Tapirapé, Mesquita. . 55 "
5 — Oswaldo Aranha, Salustiano. . . . . . . 58 "

Os nossos palpites

Veronica—Bracatéa—Quarahim.
V. 8—Sucuruvy—Grato.
Oitichi—Carmo—Ousado.
May-be—Ijuhy—Soissons.
Sabre—Miss Bá—Sanguenol.
Mirorô—Páo d'Alho—Auditor.
Xuri—Nhá—Preludio.
Madreperla—Queni—Coringa.
Everest—Urussanga—Oyapock.

Revistas do Turf

Continuam a ser apresentadas com abundancia de detalhes informativos sobre o turf, as conhecidas revistas "Vida Turfista" e "Turf Jornal". Gratos pelo recebimento semanal.

OS JOGOS

de hoje na Federação Suburbana

Para hoje serão levados a effeito seis jogos:

Mavilis x Magno

No campo do Retiro Saudoso, promette ser bastante movimentado.

Engenho de Dentro x River

Este prélio vale por um campeonato, pois os dois velhos gremios se medem como verdadeiros leões. A partida será levada a effeito no campo da rua João Pinheiro, na Piedade.

Opposição x Argentino

Ambos se apresentarão em perfeita fórma e, dahi, a expectativa de um bom jogo.

Modesto x Central

Esta partida está marcada para o campo da rua Adriano, em Todos os Santos.

No entretanto, é bem provavel que o mesmo não se venha a realisar.

Del Castillo x Abolição

Refeito do revés que lhe infringiu o Opposição, o Abolição se apresentará firme e disposto a levar a melhor.

Adelia x Mackenzie

Promette ser bom. O Adelia está disposto a evitar a trajectoria victoriosa do campeão de 1936.

A excursão do Moto Club do Brasil

O Moto Club do Brasil vae proporcionar hoje mais uma opportunidade aos seus associados e Exmas. familias de conhecerem um dos mais lindos recantos da nossa terra, a Represa do Mendanha, que é um local muito pittoresco e ainda desconhecido da maioria dos associados do Club.

A partida será dada ás 8 horas, do Club, obedecendo a marcha á organisação de sempre: motos simples, motos com sid-card, e automoveis. Todos os associados que deixarem de respeitar as ordens da direcção sportiva e que promoverem corridas pela estrada, serão considerados como não fazendo parte da caravana e por isso sujeitos ás infracções do trafego.

Encerra-se hoje a temporada de inverno da L. C. N.

O Flamengo, surge como o favorito -- Programma e horario

Na majestosa piscina do C. de R. Botafogo, realisa hoje, pela manhã, a Liga Carioca de Natação, o seu 3º concurso de inverno, destinado aos nadadores adultos.

Esse certame que conta com as inscripções do Flamengo, Botafogo, Tijuca, Boqueirão, Gragoatá e Fluminense marcará o encerramento da temporada de inverno da entidade especialisada.

O favorito

A equipe concorrente que reune o favoritismo dos technicos é a do C. R. do Flamengo, apparece entretanto como forte adversario do rubro-negro, o C. R. Botafogo. Diz-se que o representação do Vô-Vô pode pregar um susto nos companheiros de Piedade Coutinho.

Duas estrellas da representação rubro-negra — Piedade Coutinho e Geysa Formenti de Carvalho, ambas inscriptas nas provas de hoje

O programma

O programma consta de 17 interessantes provas assim distribuida pelas classes e distancias:

1ª prova — 200 metros, seniors, nado livre.
2ª prova — 100 metros, novissimos, nado de costas.
3ª prova — 200 metros, moças, novissimas, nado livre.
4ª prova — 200 metros, seniors, nado de peito.
5ª prova — 100 metros, juniors, nado livre.
6ª prova — 200 metros, moças, seniors, nado livre.
7ª prova — 100 metros, novissimos, sem victoria, nado de peito.
8ª prova — 200 metros, moças, novissimas, nado de peito.
9ª prova — 100 metros, novissimas, nado de peito.
10ª prova — 100 metros, moças, novissimas, nado de costas.
11ª prova — 200 metros, seniors, nado de costas.
12 prova — 100 metros, moças, juniors, nado de peito.
13ª prova — 100 metros, novissimos, nado livre.
14ª prova — 200 metros, moças, seniors, nado de peito.
15ª prova — 200 metros, juniors, nado de peito.
16ª prova — 100 metros, moças, seniors, nado de costas.
17ª prova — 100 metros, juniors, nado de costas.

O inicio

O inicio da competição está marcado para ás 9 horas, quando será dada a saida, da 1ª prova.

Mario de Oliveira participará da «Corrida da Primavera»

S. Paulo mandará um brilhante contingente de athletas para a grande prova de 26 do corrente, em Petropolis — As inscripções do 1º B. C., do C. S. Mangueira, Velo Sportivo Hellenico e Botafogo F. C. de Mesquita

A 2ª Corrida da Primavera, promovida pel'A NOITE e pelo 1º Batalhão de Caçadores, em Petropolis, vae ser um acontecimento fulgurante, a marcar decisivamente o desenvolvimento e expansão athletica da cidade serrana. O volume de inscripções que já estão feitas na redacção d'A NOITE, revela uma possibilidade real de um accrescimo formidavel em relação ao que se conseguiu no anno findo, quando a prova foi realizada pela primeira vez. Aliás, a circumstancia da officialisação da Corrida da Primavera pelo Estado Maior do Exercito, fazendo com que, quasi obrigatoriamente, as unidades de terra e mar compareçam á brilhante festa de athletismo civil e militar, resulta em esplendido argumento para o volume de inscriptos, incentiva de modo geral aos athletas daqui e de fóra.

S. Paulo, por exemplo, que apenas se locomovia para concorrer á Corrida da Fogueira, já comprehende a necessidade da sua participação nesse novo evento, tambem organisado pel'A NOITE, seleccionando para a "Primavera", um conjunto numeroso e esplendido de corredores dos mais renomados.

Ainda hontem, a Succursal d'A NOITE na Paulicéa, informava por telephone, adiantando que a Corrida da Primavera está despertando entre os melhores corredores de fundo da terra bandeirante, accrescentando que Mario de Oliveira, sem favor algum o melhor corredor rustico do continente, campeão sul-americano e vencedor da Corrida da Fogueira de 1937, estará entre os concorrentes da grandiosa competição de Petropolis, augmentando assim, com o seu prestigio inconfundivel de corredor emerito, o interesse e o desejo de uma nova competição com os melhores corredores cariocas.

Faltam 14 dias, exactamente, para a realização da grande prova e apenas oito para o encerramento das inscripções, o que equivale a dizer que a semana entrante se fará fertil em novidades palpitantes e sensacionalisar os derradeiros dias que antecedem o formidavel cotejo rustico de Petropolis.

Inscreveu-se o Velo Sportivo Hellenico

O Velo Sportivo Hellenico vae participar este anno pela primeira vez, da "Corrida da Primavera" com os seguintes athletas: Americo Moreira Ramos, Juvenal Teixeira, Antonio Oliveira, Henrique Costa e João da Silva.

Tambem o Botafogo de Mesquita

Outra adhesão valiosa e que reflecte a irradiação da "Primavera" é a do Botafogo F. C., de Mesquita (Estado do Rio), com uma equipe constituida dos seguintes athletas: Alceu de Souza Góes, Athayde Souza Góes, José Barbosa Ribeiro, José Provenzano e Coriolano Silva.

O Vasco vae treinar amanhã

A grande turma do Vasco, que venceu em 1936 a "Corrida da Primavera", está se preparando activamente para a sensacional prova de 26 do corrente. Amanhã ás 8 horas da manhã, haverá um ensaio forte, devendo comparecer no estadio de São Januario os seguintes athletas: Mario Alvim, Bernardino de Souza, José Barreiros, Ismael de Souza, Alberto Santos, João Lyra, Ubaldino Santos, Sylvino Penedo Filho, Synesio B. Souza, Luiz Carlos e os demais corredores de fundo.

Os athletas de S. Paulo na Corrida da Primavera

A Succursal d'A NOITE em São Paulo informou hontem, por telephone, a sensação que o noticiario da Corrida da Primavera está causando naquelle grande centro de athletismo nacional. Segundo a informação do nosso representante, os clubs A. A. Mattarazzo, Palestra Italia e Guaranhenses, o 4º B. C. e a Força Publica de S. Paulo, virão a Petropolis concorrer á grande prova com os seus melhores elementos, sendo de esperar ainda que outros gremios venham a adherir ao brilhante cotejo nacional. Por toda a semana entrante, a Succursal d'A NOITE enviará a relação dos athletas paulistas que concorrerão á Corrida da Primavera, os quaes serão alojados no 1º Batalhão de Caçadores, que para tal fim já reservou um amplo local.

Os concorrentes do Centro Sportivo de Mangueira

Os rapazes do Centro Sportivo de Mangueira estão animadissimos com a proxima realização da Corrida da Primavera, pretendendo figurar com destaque na grande competição. Hontem, chegou-nos a relação dos athletas do C. S. Mangueira e que são os seguintes: Frederico Maciel (cap.), Mario Pereira Dias, Alberto P. de Aguiar, Antonio Alves de Carvalho, Ernani de Souza, Gabriel Antonio Ferreira, Manoel dos Santos, Manoel Lourenço, Oswaldo Pereira Dias e José Alves de Freitas.

Terminam no dia 20 as inscripções

Na proxima segunda-feira, 20 do corrente, ás 18 horas, serão encerradas as inscripções para a Corrida da Primavera, em Petropolis, podendo os interessados procurarem a redacção d'A NOITE, no Rio, a Succursal em S. Paulo ou a séde do 1º B. C. de Petropolis.

CIRCUITO PRIMAVERIL

Será disputada hoje a interessante corrida rustica do Centro Sportivo de Mangueira — O percurso da prova — concorentes

Será realisado amanhã pela manhã, o Circuito Primaveril, uma iniciativa a mais do Centro Sportivo de Mangueira e que objectiva incrementar o athletismo naquelle recanto da cidade. A prova, que envolve um percurso de cerca de nove kilometros, reuniu um numero apreciavel de concorrentes e o que é mais importante, muitos nomes de cartaz no athletismo rustico carioca. Hontem, á tarde, encerraram-se as inscripções na redacção d'A NOITE, reunindo 45 concorrentes do Centro Sportivo de Mangueira, do Gremio Athletico Brasileiro, da Escola de Veterinaria do Exercito, da Policia Militar e numerosos avulsos, cuja relação por absoluta falta de espaço, somente amanhã, poderemos divulgar.

Já estão instituidas 11 medalhas aos vencedores individuaes, sendo tres de prata offerecidas pel'A NOITE. A Officina Artistica de Medalhas, de Americo Monteiro, offereceu tambem duas medalhas para a competição, o mesmo acontecendo com a firma Popovitch e Filhos.

A concentração dos concorrentes será feita ás 8 horas, na rua Visconde de Nictheroy, em frente á estação de Mangueira, admittindo-se novas inscripções até 15 minutos antes da partida.

O percurso da interessante prova rustica

O Circuito Primaveril será corrido no percurso seguinte: saida: rua Visconde de Nictheroy, avenida Bartholomeu de Gusmão, rua Francisco Eugenio, Figueira de Mello, S. Christovão, Escobar, campo de S. Christovão, rua Bella, rua Bomfim, rua S. Januario, rua D. Carlos, rua Abilio, rua Coronel Cabrita, praça Argentina, rua Emancipação, rua S. Luiz Gonzaga, largo do Pedregulho, rua Anna Nery, rua Visconde de Nictheroy (chegada).

Durante o percurso, os concorrentes passarão pela séde do S. Christovão A. C. e do C. R. Vasco da Gama, em homenagem a esses dois gremios.

A concentração dos concorrentes

A Commissão Directora do Circuito Primaveril, solicita dos concorrentes a presença de todos os concorrentes ás 8 horas, no local da partida, rua Visconde de Nictheroy, em frente á estação de Mangueira.

O São Christovão será representado

Em agradecimento á iniciativa do S. C. Mangueira, homenageando ao Vasco e ao S. Christovão, Raymundo Honorio, encarregado do athletismo no S. Christovão veiu á NOITE communicar que o seu club far-se-á representar no Circuito Primaveril pelos athletas José de Almeida, José Coimbra, José Granja, Raul de Almeida, Oswaldo Cardoso, Adaucto Faustino de Oliveira.

Os premios aos vencedores

São estes os premios individuaes aos principaes classificados:

Vencedor — Medalha de prata dourada, offerecida pelo Centro Sportivo de Mangueira; 2º logar — Medalha de prata (A NOITE); 3º logar — Medalha de prata (A NOITE); 4º logar — Medalha de prata (A NOITE); 5º logar — Medalha de prata (offerecida por Americo Monteiro); 6º logar — Medalha de bronze ("Jornal dos Sports"); 7º logar — Medalha de bronze ("Jornal dos Sports"); 8º logar — Medalha de bronze ("Jornal dos Sports"); 9º logar — Medalha de bronze (Americo Monteiro); 10º logar — Medalha de bronze (C. S. Mangueira); 11º logar — Medalha de bronze (C. S. Mangueira).

Ao melhor classificado do C. S. Mangueira, o Sr. José de Carvalho offerece um premio extra.

Categoria de juvenis

Vencedor — Medalha de prata (C. S. Mangueira); 2º logar — Medalha de aluminio; 3º logar — Idem.

Botafogo e Fluminense

numa peleja em que o poder do enthusiasmo dos alvi-negros tentará vencer a expressão technica dos tricolores

A forte linha média do Fluminense, cuja capacidade defensiva vale por uma das forças do onze

O estadio de São Januario será theatro, hoje, á tarde de uma das pelejas mais interessantes da phase amistosa do football carioca, após a assignatura do pacto de pacificação.

Forças de expressão diversa, bem analysados os seus elementos constitutivos, Fluminense e Botafogo, impõem todavia com o embate de suas equipes um largo interesse, oriundo de varias circunstancias. Desde logo é forçoso considerar a rivalidade que caracterisavam as pelejas entre os teams desses clubs tradicionaes. Para o encontro de amanhã maior é esse interesse, sabido como é que os clubs adversarios foram os *leaders* das facções em que se dividiu o sport nacional, ao fim da qual, em provas de grande elevação, deram-se as mãos cavalheirescamente.

Ha mais, no interesse da luta, a parte technica. De um lado, o "onze" tricolor com um grupo de "cracks" raramente reunidos num mesmo "team", onde repontam figuras de grande merito, como Santamaria, esse habil footballer argentino, Romeu e Tim, dois in-siders de grande poder de penetração, Hercules, Machado, entre outros.

No outro campo, a equipe do "glorioso", com alguns players veteranos, reanimados por uma fórma realmente superior e sobretudo pela presença na sua vanguarda da figura excepcional de Peracio, a acquisição que lhe deu excepcional relevo.

A classe do Fluminense, onde a qualidade dos jogadores segue em correspondencia com a sua fórma, encontrará, sem duvida no enthusiasmo, já comprovado em dois matches anteriores pelo Botafogo, um rival que se espera capaz de muito. E, confiados de que a sua vanguarda, agora bastante prestigiada, fará equilibrar as acções, os botafoguenses apresentam-se para um match renhido contra rival cuja superioridade elles mesmos são os primeiros a proclamar.

Taes as perspectivas capitaes da peleja desta tarde, no majestoso estadio de São Januario.

Fala o "velhinho"

Octacilio diz que o Botafogo não póde perder – Sente a emoção de uma estrea

Pela primeira vez, depois do longo dissidio, Fluminense e Botafogo voltarão a pelejar.

A luta desta tarde effectuar-se-á num campo neutro e está fadada a se revestir de lances sensacionaes.

O Fluminense possue fortes credenciaes. A victoria sobre o Vasco valeu-lhe rapida aureola e retumbante prestigio entre os teams da cidade, que estão disputando uma série de jogos amistosos.

O Botafogo está ainda reformando seu quadro. Pretende fazer mais algumas acquisições. Conta seu team com algumas falhas, mas que tem melhorado progressivamente. Não faltam em seu quadro elementos de excepcional valor e principalmente que actuem com grande enthusiasmo.

Octacilio quer fazer uma grande partida

Octacilio, o veterano back botafoguense aguarda a partida desta tarde como se fosse estrear num primeiro quadro.

Na séde do Botafogo, os players do club vivem algumas horas de intensa emoção. Preparados pelo technico, padredo Carlito Rocha, amigo dedicado de todos, a maioria encara a peleja como de importancia invulgar para o alvi-negro.

Octacilio, o "velhinho", tem actuado com grande brilho. Falando á NOITE, disse elle:

— Quero fazer uma grande partida. O Botafogo precisa vencer o Fluminense e todos nós estamos certos de que vamos actuar excepcionalmente.

Sanchez Dias actuará o jogo com o Internacional

Não será obedecida a ordem da Censura

PORTO ALEGRE, 11 (Serviço especial d'A NOITE) — O arbitro argentino Sanchez Diaz actuará a segunda partida do Flamengo nesta capital, frente ao Internacional.

Apesar da ordem em contrario da Censura do Rio, o juiz platino voltará a apitar, para o que foi contratado pelo Internacional.

O RAID RIO-JUIZ DE FÓRA

O EXITO ALCANÇADO PELA GRANDE PROVA QUE O AUTOMOVEL CLUB REALISA HOJE

Despertou extraordinario interesse, a prova automobilistica que o Automovel Club do Brasil organisou para o dia de hoje. Vinte e nove carros de diversas categorias, estão inscriptos no raid Rio-Juiz de Fóra, o qual obedecerá ás caracteristicas do raid Montevidéo-Rio. Suggeriu ainda essa prova, uma grande execução de automobilistas, sportsmen e jornalistas á grande cidade mineira, os quaes formando uma caravana de trinta e tres carros, partiram na tarde de hontem, para a Manchester mineira, onde organisaram os raidmen.

A caravana

Constituiu-se a caravana, das seguintes provas: Capitão Santa Rosa — Dr. José Paranhos do Rio Branco — Dr. Alyrio de Mattos — Albino da Cruz Nova — Agricola Lana — Elisabetho Mendes — Arthur Nascimento — Commandante Guedes de Carvalho — Annibal Monteiro — Ernesto de Souza Motta — Raul Silva — Dr. Plinio Leite — Dr. Luiz Eiras — Benito Bermudez — E. Love — D. Erasmo Lima — Dr. Edison Moacyr — Dr. A. Ramos Charp — Charles Lee — Dr. Elysio Couto — Dr. Fernando Gomes Calaza — José Guarino — Dr. Diogo Xerez — Commandante Alvaro Guimarães Bastos — Dr. Alberto Couto — Alexandre Costa — Antonio Augusto Bento — Carlos Machado Soares — David Monteiro — Dr. Francisco Galvão — Hugo Lima — Pillar Drummond e Armando Pereira, todos acompanhados de suas familias.

A hora da partida

A saida dos raidmen verificar-se-á ás 7 horas, da séde do Automovel Club. Em Vigario Geral será dada a partida por categoria de carros.

O systema de classificação

Para que seja perfeitamente equilibrada a producção technica dos carros, a regulamentação estabelece as seguintes categorias de carros:

a) — Turismo, até 1.200 c. c.
b) — Sport, até 1.200 c. c.
c) — Turismo, de 1.200 a 3.000 c. c.
d) — Turismo, de 3.001 em deante.
e) — Sport, de 1.201 em deante.

Como será feito o policiamento

O prefeito de Juiz de Fóra tem trabalhado muito para que o "raid" alcance o maior exito possivel. Combinou S. S. com as autoridades policiaes do Estado do Rio e de Minas sobre a maneira como será feito o policiamento da estrada até á cidade mineira.

Na estrada Rio-Petropolis, o policiamento será feito pela policia da propria estrada, dirigida pelo Dr. Philuvio Rodrigues, director do Departamento de Estrada de Rodagem Federal.

Em Pilares, já no Estado do Rio, chefiará o serviço o sub-delegado local Sabino Pinheiro; em Corrêas, o commissario Annibal Pereira; em Itaipava, o sub-delegado Antonio Gonçalves; em Pedro do Rio, o commissario José de Oliveira Costa; em Areal, o sub-delegado Dr. Alberto Borges Gouvêa; em Alberto Torres, o commissario Aldemiro Vieira; em Entre Rios, o tenente Osorio Moreira da Costa, em Parahybuna, o sub-delegado Felippe Rodrigues e commissario Nestor Maia; em Mathias Barbosa, o commissario Agenor Garcia.

Em Juiz de Fóra, o policiamento está a cargo do Dr. João Valladão, delegado especialisado da cidade mineira, o qual providenciou sobre um policiamento completo desde o posto de fiscalisação.

Romeu Miranda da Silva, director de corridas do Automovel Club

Sómente Guimarães não actuará

O quadro tricolor se apresentará com todos os outros elementos - Alfredo no centro do ataque

Guimarães, o full-back do Fluminense cuja ausencia no match de hoje é certa

As duas equipes se apresentarão para a disputa do grande embate de hoje preparados excepcionalmente.

A preoccupação maior dos dirigentes dos conjuntos adversarios foi conseguir que os jogadores obstruissem o maximo rendimento pessoal nos animados preparativos que precederam o match, conseguindo tambem com isso que os teams pudessem apparecer com as maiores possibilidades de successo.

Assim, quer entre tricolores quer entre botafoguenses os exercicios preparatorios para o cotejo desta tarde se revestiram de um caracter de intenso enthusiasmo, aliás, natural, dada a importancia do compromisso a ser sustentado.

Guimarães, o unico que não jogará

A equipe do Fluminense se exhibirá com todos os seus valores, a excepção de Guimarães. O companheiro de Machado na zaga tricolor está, como se sabe, sériamente contundido e terá que ser submettido a uma operação que o afastará dos gramados por algum tempo.

Campos será o substituto de Guimarães, como já vem acontecendo nos prelios anteriores.

Tambem o ataque será formado da mesma maneira que no match com o Bangú, isto é, Alfredo será o commandante, formando ao lado de Romeu e Tim.

MAIS PLAYERS!

BELLO HORIZONTE, 11 (Da Succursal d'A NOITE) — Afim de contratar o notavel meia esquerda Nelson, do America, considerado o legitimo rival de Peracio, chegou aqui um emissario do C. R. Vasco da Gama. Nelson pediu quinze contos de luvas ao enviado cruzmaltino, que concordou com a proposta, ficando para ser resolvido definitivamente o contrato depois da decisão do America, quanto ao passe.